

# BONS AMIGOS

MANUAL DO PROFESSOR

## HISTÓRIA

# 2

Ensino Fundamental  
Anos Iniciais

Componente: História

Editor responsável:  
**Alexandre de Paula Gomes**

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela FTD Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO  
**0117P230102000040**  
PNLD 2023 • OBJETO 1  
Material de divulgação  
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

# BONS AMIGOS

## HISTÓRIA

MANUAL DO  
PROFESSOR

Editor responsável:  
**Alexandre de Paula Gomes**

Licenciado em História pela  
Universidade Estadual Paulista Júlio  
de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou como professor em  
escolas do Ensino Básico.

Editor de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**  
Obra coletiva concebida, desenvolvida e  
produzida pela FTD Educação.

# 2

Ensino Fundamental  
Anos Iniciais

Componente: História

1ª edição  
São Paulo, 2021

**FTD**



Bons Amigos – História – 2º ano  
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)  
Copyright © FTD Educação, 2021

#### ELABORADORES DE ORIGINAIS

##### Alexandre de Paula Gomes

Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).  
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.  
Editor de materiais didáticos.

##### Júlia Rany Campos Uzun

Licenciada e bacharel em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP).  
Mestre em História Cultural pela Unicamp-SP.  
Doutora em História Cultural pela Unicamp-SP.  
Elaboradora de materiais didáticos.

##### Juliana Marques Morais

Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Mestre em História Social pela UEL-PR.  
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-SP).  
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.  
Elaboradora de materiais didáticos.

**Direção geral** Ricardo Tavares de Oliveira

**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli

**Gerência editorial** Natalia Taccetti

**Edição** Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

**Preparação e revisão de textos** Viviam Moreira (sup.)

**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges

**Design** Daniela Máximo (coord.)

**Arte e produção** Vinicius Fernandes (sup.)

**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga

**Projeto e produção editorial** Scriba Soluções Editoriais

**Edição** Alexandre de Paula Gomes

**Assistência editorial** Bianca Martins Coelho, Isabella Teodoro Machado

**Colaboração técnico-pedagógica** Valéria J. da Silva

**Edição de arte e design** Marcela Pialarissi

**Coordenação de produção de arte** Tamires Azevedo

**Projeto gráfico** Camila Ferreira, Laís Garbelini

**Ilustração de capa** Clarissa França

**Iconografia** André Silva Rodrigues

**Tratamento de imagens** Johannes de Paulo

**Autorização de recursos** Erick Lopes de Almeida (coord.),  
Eduardo Souza Ponce

**Preparação e revisão de textos** Moisés Manzano da Silva (coord.),  
Raisa Rodrigues da Fonseca

**Diagramação** Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,  
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : história : 2º ano : ensino  
fundamental : anos iniciais / editor  
responsável Alexandre de Paula Gomes;  
organizadora FTD Educação ; obra coletiva  
concebida, desenvolvida e produzida pela FTD  
Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.  
ISBN 978-65-5742-789-7 (aluno - impresso)  
ISBN 978-65-5742-790-3 (professor - impresso)  
ISBN 978-65-5742-799-6 (aluno - digital em html)  
ISBN 978-65-5742-800-9 (professor - digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Gomes,  
Alexandre de Paula.

21-73781

CDD-372.89

#### Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610  
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

#### EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas  
deste livro foram produzidas com fibras  
obtidas de árvores de florestas plantadas,  
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# SEÇÃO INTRODUTÓRIA

## APRESENTAÇÃO

Neste **Manual do professor**, você vai encontrar apoio e subsídios para trabalhar com o componente curricular História. Nele, são apresentados comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras, momentos sugeridos de avaliação e sugestões de livros, filmes e *sites*, que auxiliarão no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem desse componente. Além disso, há a descrição das estruturas do **Livro do estudante** e deste **Manual do professor** e um quadro anual de conteúdos, contendo uma sugestão de itinerário distribuindo os conteúdos do volume ao longo do ano letivo.

Este manual foi produzido tanto para facilitar a preparação das aulas quanto para auxiliar no dia a dia em sala de aula e nos diferentes momentos de avaliação. Vale ressaltar que as sugestões podem ser adequadas de acordo com a realidade da turma e da escola. Esperamos que seja uma ferramenta útil e enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Desejamos a você um ótimo ano letivo!

## SUMÁRIO

● <b>O Livro do estudante e o Manual do professor</b> .....	V
A estrutura do Livro do estudante .....	V
A estrutura do Manual do professor .....	V
● <b>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b> .....	VI
As Competências gerais da Educação Básica .....	VII
As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental .....	VII
As Competências específicas de História para o Ensino Fundamental .....	VIII
● <b>A Política Nacional de Alfabetização (PNA)</b> .....	VIII
Literacia e Literacia familiar .....	VIII
Os componentes essenciais para a alfabetização .....	IX
Cognição matemática: numeracia .....	X
● <b>Integração entre os componentes curriculares</b> .....	X
● <b>Avaliação</b> .....	X
● <b>O ensino de História</b> .....	XII
● <b>Quadro anual de conteúdos • 2º ano</b> .....	XII
● <b>Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor</b> .....	XVIII
<b>Início da reprodução do Livro do estudante</b> .....	1
<b>Apresentação</b> .....	3
<b>Sumário</b> .....	4
<b>Vamos iniciar</b> .....	8

Como desenvolver alguns tipos de atividades .....	11 • MP
Introdução • Unidade 1 .....	12 • MP
<b>UNIDADE 1</b> Convivendo na comunidade .....	12
Conclusão • Unidade 1 .....	31 • MP
Introdução • Unidade 2 .....	32 • MP
<b>UNIDADE 2</b> Marcando a passagem do tempo .....	32
Conclusão • Unidade 2 .....	51 • MP
Introdução • Unidade 3 .....	52 • MP
<b>UNIDADE 3</b> Organizando o cotidiano.....	52
Conclusão • Unidade 3 .....	71 • MP
Introdução • Unidade 4 .....	72 • MP
<b>UNIDADE 4</b> Documentos e objetos pessoais .....	72
Conclusão • Unidade 4 .....	91 • MP
Introdução • Unidade 5 .....	92 • MP
<b>UNIDADE 5</b> As famílias têm histórias .....	92
Conclusão • Unidade 5 .....	113 • MP
Introdução • Unidade 6 .....	114 • MP
<b>UNIDADE 6</b> Diferentes formas de trabalho .....	114
Conclusão • Unidade 6 .....	135 • MP
Quadro BNCC .....	136 • MP
Vamos concluir .....	136
Saiba mais .....	140
Referências bibliográficas .....	143

## O Livro do estudante e o Manual do professor

Esta coleção é composta de cinco volumes destinados aos estudantes e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela foi desenvolvida com o objetivo de atender aos fundamentos pedagógicos da BNCC e da PNA. Cada volume contém seis unidades, que contemplam temas para desenvolver as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, além de habilidades de literacia e numeracia. A coleção conta também com a abordagem dos Temas contemporâneos transversais, o que contribui no sentido de promover a cidadania.

### A estrutura do Livro do estudante

A seguir, apresentamos as características das seções e de outros elementos que compõem a coleção, além dos ícones que foram explicados no **Livro do estudante**.

#### Vamos iniciar

Essa seção, presente no início de cada volume, tem o objetivo de avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos esperados para o ano de ensino (avaliação diagnóstica).

#### Páginas de abertura

As páginas de abertura têm como objetivos marcar o início de cada unidade, despertar a atenção do estudante para o que será visto e relacionar os conteúdos aos conhecimentos prévios e à sua realidade próxima.

#### Conteúdo

Os conteúdos são apresentados por meio do texto principal e das seções presentes nos temas. Com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, as atividades relacionadas aos conteúdos são apresentadas ao longo da teoria, de modo integrado. As atividades têm estruturas variadas e podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades da BNCC e dos componentes da PNA.

#### Vocabulário

Elemento que aparece ao longo das unidades sempre que houver a necessidade de explicar o significado de uma palavra importante para a compreensão do texto.

#### Boxe complementar

Um acréscimo ao conteúdo da unidade, ampliando o estudo.

#### Coletivamente

Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes por meio de reflexões e propostas de resoluções para problemas, de modo que eles sejam atuantes na sociedade em que vivem. É subdividida em **Conhecendo o problema**, **Organizando as ideias** e **Buscando soluções**, para que assim os estudantes tenham contato com uma situação-problema, reflitam sobre ela e busquem uma solução prática. O Tema contemporâneo transversal desenvolvido é identificado no **Manual do professor**.

#### Entre textos

Promove o trabalho com diferentes gêneros textuais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, escrita e oralidade) e aos quatro processos gerais de compreensão de leitura (localizar e retirar informação explícita de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais). A seção apresenta as subdivisões **Explorando o texto** e **Além do texto**.

#### Vamos avaliar o aprendizado

Essa seção tem como objetivo avaliar a aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos abordados na unidade (avaliação formativa ou de processo). Possibilitando informações para intervenções caso haja defasagens ou dificuldade de aprendizagem.

#### Saiba mais

Apresenta sugestões de recursos extras para a literacia, como livros, filmes e sites. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

#### Vamos concluir

Essa seção, presente no final de cada volume, contém atividades cujo objetivo é avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino no ano letivo (avaliação de resultado ou somativa).

#### Referências bibliográficas

Referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do **Livro do estudante** são apresentadas e comentadas ao final do livro.

### A estrutura do Manual do professor

Este **Manual do professor** é organizado em duas partes. A primeira é a **Seção introdutória**, que explica a estrutura do **Livro do estudante** e deste manual, e apresenta a fundamentação teórica, de maneira prática e concisa, e o quadro anual de conteúdos – uma proposta de itinerário organizado por trimestres, bimestres, semanas e aulas, indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, também podendo ser utilizado como um índice.

A segunda parte refere-se à reprodução das páginas do **Livro do estudante** na íntegra, em tamanho reduzido, com orientações, comentários e sugestões de condução para as atividades, potencializando a prática docente. Para cada unidade, essa parte do manual apresenta uma página de introdução e uma de conclusão, entre outros elementos que colaboram com a prática docente e o dia a dia do professor em sala de aula. É importante ressaltar que essa segunda parte do **Manual do professor** foi elaborada de modo a explicitar os procedimentos da aula de forma prática e ao mesmo tempo detalhada, sendo orientador para a prática do professor, como um roteiro de aulas estruturadas. Uma síntese desse detalhamento é expressa na primeira página das seções **Vamos iniciar** e **Vamos concluir** e na **Introdução** das unidades, por meio da **Proposta de roteiro**, que sugere como estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos do livro.

Conheça a seguir a estrutura da parte que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

#### Como desenvolver alguns tipos de atividades

Presente no início da reprodução do **Livro do estudante**, essa seção intercalada às reproduções das páginas do livro traz propostas de atividades que o professor pode desenvolver ao longo do ano letivo, como forma de avaliação diagnóstica.

#### Vamos iniciar

Dá sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos apresentados.

#### Proposta de roteiro

Apresenta um roteiro sintético, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos.

#### Introdução da unidade

Apresenta os objetivos pedagógicos a serem abordados na unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização; e uma **Proposta de roteiro**, que sugere

como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos da unidade.

### ● Sugestão de estratégia inicial

Dicas para que o professor possa iniciar a aula, abordar o conteúdo ou realizar uma avaliação diagnóstica de maneira diferente ao longo da unidade.

### ● BNCC e PNA / BNCC / PNA

Apresenta comentários para as relações entre o conteúdo do **Livro do estudante** e os elementos da BNCC e/ou da PNA.

Os comentários e as explicações de caráter prático referentes às atividades do **Livro do estudante** e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes na resolução das atividades, bem como alternativas para consolidar conhecimentos, são inseridos em tópicos ao longo da unidade.

### ● Orientações complementares

Comentários complementares a algumas respostas de atividades.

### ● Atividade extra

Apresenta sugestões de atividades complementares relacionadas aos conteúdos que aparecem no **Livro do estudante**.

Sempre que oportuno, são apresentadas citações que fundamentam o conteúdo da unidade, do tema ou da seção.

Nas situações apropriadas, indicamos pontos dos conteúdos a serem abordados de modo integrado entre História e outros componentes curriculares.

### Objetivos

Lista os objetivos pedagógicos para as seções **Coletivamente** e **Entre textos**.

### Avaliando

Propõe avaliações formativas para que o professor verifique a aprendizagem dos estudantes em diferentes momentos.

### ● Vamos avaliar o aprendizado

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

### ● Referências complementares

Dá sugestões de filmes, livros, *sites*, documentários, entre outras referências, contribuindo para a formação do professor e para a ampliação do repertório de recursos a serem explorados nas aulas.

### ● Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico desenvolvido na unidade, contribuindo para a observação e o registro da trajetória de cada estudante.

### ● Vamos concluir

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

### ● Quadro BNCC

Apresenta a reprodução das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades referentes ao ano letivo, propostos na BNCC.

## A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Desde a publicação da Constituição de 1988, no artigo 210, há previsão de uma base comum para a educação. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, as discussões sobre a criação de um documento para nortear os currículos da Educação Básica em todo o país ganharam destaque novamente. Em 2018, após debates e contribuições da sociedade e de educadores, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, a BNCC propõe uma progressão de aprendizagens que contribuam para a formação humana integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O documento orienta um aprendizado mínimo e comum por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada segmento de ensino.

As cinco áreas de conhecimento da BNCC são compostas de componentes curriculares, que, por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, têm como objetivo o desenvolvimento das Competências gerais e específicas (a descrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades deste volume estão na página 136 • MP deste **Manual do professor**). Para enriquecer esse trabalho, sempre que possível, as propostas pedagógicas dos currículos devem abordar os Temas contemporâneos transversais, que contribuem para a formação cidadã do estudante. De acordo com o documento **Temas contemporâneos transversais na BNCC**, publicado em 2019, esses temas têm relevância local, regional e global e são divididos em seis macroáreas com quinze subdivisões. Veja no esquema a seguir.



## As Competências gerais da Educação Básica

A BNCC defende que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam dez Competências gerais, que envolvem mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Veja cada uma no quadro a seguir.

### Competências gerais da Educação Básica

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Na prática, a BNCC propõe que o conteúdo chegue à sala de aula vinculado a contextos reais, o que exige novas estratégias do professor, como a transposição didática, observando a vivência dos estudantes e a necessidade de converter esse conteúdo em uma linguagem científica e adaptada ao segmento escolar deles. Para isso, exigem-se do professor o estudo e a reavaliação de sua prática de modo constante. Veja a seguir algumas ações para trabalhar as Competências gerais e que podem ser aplicadas no trabalho com os conteúdos apresentados nesta coleção.

### Ação docente

**Competência geral 1:** Proporcionar ao estudante a valorização e o reconhecimento da importância dos conteúdos já aprendidos e, por meio deles, entender a realidade e dar continuidade a novos conhecimentos, mostrando o motivo de estudar determinados conteúdos.

**Competência geral 2:** Exercitar a curiosidade intelectual do estudante e levá-lo a recorrer à abordagem da ciência para investigar causas, levantar hipóteses, formar e resolver problemas com base em diferentes conhecimentos por meio de experiências ou observações e analisar os resultados, alcançando novo patamar de conhecimento.

**Competência geral 3:** Proporcionar ao estudante o conhecimento e os benefícios de diferentes manifestações culturais em âmbito local, regional e global. Junto a isso, propiciar atividades de produções artísticas, como grupos de dança, elaboração de roteiros de teatro, atuação em peças de teatro, festivais musicais e saraus.

**Competência geral 4:** Dar subsídios ao estudante para se comunicar por meio de diferentes linguagens, selecionando a mais apropriada para diferentes situações.

**Competência geral 5:** Apresentar diferentes tecnologias e verificar a compreensão que o estudante tem sobre elas. Trabalhar com aplicativos e diversificar a utilização de aparelhos tecnológicos em sala de aula como recursos metodológicos.

**Competência geral 6:** Criar no estudante a perspectiva de futuro e valorizar a liberdade, a autonomia e a consciência crítica na escolha profissional e pessoal com consciência e responsabilidade. Valorizar toda diversidade trazida pelos diferentes saberes e experiências para fazer suas opções, exercitando a cidadania.

**Competência geral 7:** Ofertar subsídios para que o estudante tenha a capacidade de argumentar com base em fatos, sabendo selecionar fontes e dados confiáveis para negociar pontos de vistas, persuadir e apresentar ideias.

**Competência geral 8:** Levar o estudante a se compreender e a se valorizar dentro da diversidade com suas especificidades no coletivo.

**Competência geral 9:** Promover no estudante o exercício da empatia, estabelecendo o diálogo com as pessoas, resolvendo conflitos e coordenando pontos de vistas, respeitando o outro e fazendo-se respeitar dentro de um ambiente democrático que se quer viver.

**Competência geral 10:** Contribuir para que os estudantes atuem pessoal e coletivamente de modo responsável, guiados por princípios éticos e que regem a cidadania, tendo a consciência de que ações individuais e coletivas estão alinhadas à tomada de decisões inclusivas, sustentáveis e solidárias.

## As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

A BNCC explicita que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de Ciências Humanas, descritas no quadro a seguir.

**Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental**

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
  - 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
  - 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
  - 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
  - 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 13 jul. 2021.

**As Competências específicas de História para o Ensino Fundamental**

De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de História. Veja a descrição de cada uma delas no quadro a seguir.

**Competências específicas de História para o Ensino Fundamental**

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 13 jul. 2021.

**A Política Nacional de Alfabetização (PNA)**

Com base na Ciência Cognitiva da Leitura ou Ciência da Leitura, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) entende a promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, por meio do funcionamento de como o cérebro aprende. A PNA foi instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e é uma política educacional com objetivo geral de implementar programas e ações para a melhoria na qualidade da alfabetização em todo o território nacional.

Considerando o livro didático como um instrumento orientador para essas ações, esta coleção procura oferecer condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades para a aprendizagem e a alfabetização e para que o professor se aproxime do conhecimento científico proposto na PNA de maneira aplicável ao cotidiano da sala de aula. As atividades propostas nos volumes da coleção estão desenvolvidas de forma sistemática, intencional e progressiva, visando alcançar o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de conhecimentos de numeracia.

**Literacia e Literacia familiar**

A PNA considera que o processo de leitura e escrita, com base na ciência cognitiva da leitura, deve ser intencional e sistemático na prática de ensino nas escolas. A aprendizagem da leitura e da escrita, nesse contexto, não é natural nem espontânea e precisa ser ensinada sistematicamente, explicitando o sistema alfabético ao estudante. Dessa maneira, é importante que o professor compreenda as diferentes fases de alfabetização e níveis de literacia para conduzir a prática de ensino em sala de aula, contribuir com práticas familiares e contemplar de modo intencional todos os elementos necessários para que o estudante aprenda o sistema alfabético, as regras que conduzem a codificações e decodificações e as representações gráficas das letras e dos sons referentes a cada uma delas.

As pesquisas relacionadas à neurociência e à psicologia cognitiva demonstram como os processos cerebrais podem ser instigados para uma aprendizagem eficaz por meio de hábitos de leitura, escrita e apreciação literária.

[...]

A psicologia cognitiva aborda a questão da leitura como poderia realizá-la um robô. Cada leitor dispõe de um captor: o olho e sua retina. As palavras aí se fixam sob a forma de manchas de sombra e luz, as quais devem ser decodificadas sob a forma de signos linguísticos compreensíveis. A informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodifica-

da um formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras. Temos necessidade de um algoritmo de decodificação, semelhante em seus princípios àquele de um *software* de reconhecimento dos caracteres, capaz de passar as manchas de tinta da página às palavras que ela contém. Sem que tenhamos consciência, nosso cérebro realiza uma série de operações sofisticadas cujos princípios começam somente a ser compreendidos.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 26.

A literacia considera habilidades a serem adquiridas pela criança antes da alfabetização formal e antes que ela se sinta inserida em um ambiente sistematizado para o conhecimento do sistema alfabético para que possa desenvolver e consolidar os níveis avançados de literacia. Nesse sentido, esta coleção é desenvolvida para ampliar as habilidades adquiridas pelos estudantes, avançando a literacia emergente no 1º ano do Ensino Fundamental, em contribuição à literacia familiar e ao desenvolvimento da alfabetização, explorando as habilidades de literacia no cotidiano escolar durante os demais anos do Ensino Fundamental.

Esse processo compreende a família como um agente fundamental para a alfabetização e integrante ao ambiente formal da escola, uma vez que a comunicação pressupõe a interação, que se faz presente desde o nascimento da criança. Entende-se como literacia familiar o conjunto dessas práticas vivenciadas pela criança com seus familiares antes mesmo que ela ingresse no ambiente escolar. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se complementa entre práticas familiares e escolares.

Veja a seguir alguns exemplos da PNA para práticas e experiências de literacia familiar:

- ▶ leitura partilhada de histórias;
- ▶ conversas com a criança;
- ▶ narração de histórias;
- ▶ manuseio de lápis e tentativas de escrita;
- ▶ contato com livros ilustrados;
- ▶ modelagem da linguagem oral;
- ▶ desenvolvimento do vocabulário em situações de brincadeiras;
- ▶ jogos com letras e palavras;
- ▶ vivências em ambientes comunitários que promovam o contato com a linguagem oral e escrita.

O caráter qualitativo dessas práticas interfere no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com estudos de literacia, os suportes essenciais para a alfabetização ocorrem naturalmente no cotidiano do estudante, e as oportunidades para que ele manipule, explore e utilize a leitura e a escrita trazem um impacto de considerável importância (MATA, 2012). Com isso, as práticas de literacia familiar continuam sendo incentivadas mesmo que a criança já esteja no ambiente da escola. Sendo assim, esta coleção traz estratégias convidativas para atividades a serem realizadas em casa, no intuito de contribuir com o avanço do estudante nos níveis de literacia.

## Os componentes essenciais para a alfabetização

Os componentes essenciais para a alfabetização apresentados na PNA são desenvolvidos nesta coleção de modo intencional e sistemático por meio de atividades que abordam os conhecimentos de leitura e de escrita. Veja a seguir algumas sugestões de estratégias para desenvolver esses componentes.

- ▶ A **consciência fonêmica** em sala de aula pode ser explorada pelo professor com a intencionalidade de apresentar aos estudantes o conhecimento das menores unidades da fala (fonemas). Atividades que envolvam brincadeiras cantadas e fórmulas de escolha possibilitam a observação do fonema. Com essas brincadeiras, espera-se que eles exercitem a identificação com o grafema. A

brincadeira cantada pode ser escrita na lousa ou até mesmo no chão, e, conforme os estudantes cantam, o professor marca as partes cantadas.

- ▶ A **instrução fônica sistemática** permite aos estudantes adquirir o conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras (**conhecimento alfabético**), estabelecer a relação das letras e dos sons, ou seja, dos grafemas e fonemas (**consciência fonêmica**) e desenvolver a habilidade de identificar e manipular intencionalmente a linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas (**consciência fonológica**). Cabe ao professor, então, conduzir o ensino do conhecimento fônico diariamente, apresentando aos estudantes a lógica presente no som de cada letra com as palavras e imagens correspondentes. A construção de alfabetos feitos com a ajuda deles torna-se um instrumento eficaz e exitoso, e as palavras presentes nesses alfabetos podem ser sistematizadas pelo professor em atividades de registro e sequências didáticas.
- ▶ A **fluência em leitura oral**, que é a habilidade de ler textos com velocidade, precisão e prosódia, deve ser incentivada pela leitura em voz alta para que os estudantes experimentem e compreendam o que leem. A leitura em voz alta é um exercício cotidiano na prática de ensino, e o professor deve observar o avanço dos estudantes sistematicamente. De maneira prática, é o professor que possibilita a eles que leiam diariamente sílabas, palavras, frases e textos, de acordo com a fase em que se encontram. Também é possível organizar um momento do dia e utilizar o recurso do gravador de voz dos aparelhos celulares, criando uma expectativa para esse momento e deixando a leitura divertida. Pode haver alternância para ler, com propostas de leitura individual, em duplas ou coletivamente. As palavras, frases ou textos lidos estão no próprio livro didático ou podem estar no contexto de um tema proposto nas unidades ou de interesse da turma. A ordem da leitura também pode seguir a sequência alfabética para permear outros componentes da alfabetização.
- ▶ O **desenvolvimento de vocabulário** permeia as práticas desde a literacia em seu nível mais básico até a literacia disciplinar. Para promover o conhecimento de novas palavras, o ambiente escolar, em ação conjunta com a família, deve apresentar a maior quantidade e variação de palavras possíveis para os estudantes. Essa ação deve ser intencional e planejada pelo professor. A coleção explora o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, introduzindo os estudantes em contexto de novos significados e oportunizando, pelas atividades orais e de registro, a aplicação de novas palavras. O professor e a família não devem poupá-los de palavras consideradas de difícil entendimento, aderindo ao uso somente de palavras básicas, infantilizando a relação oral ou subestimando a possibilidade de compreensão. Cabe lembrar que o desenvolvimento do vocabulário deve ser explorado no cotidiano e nas experiências das práticas sociais, e é o professor que precisa estar atento às mediações sistematizadas para que haja apropriações significativas por parte dos estudantes.
- ▶ Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a **compreensão de textos** “é o propósito da leitura”. As estratégias de compreensão do que se lê de modo autônomo estão diretamente relacionadas ao vocabulário dos estudantes e vão além da capacidade de decodificar as palavras. É preciso que o professor promova ações de leitura de textos que conduzam os estudantes na compreensão do sentido daquela combinação de palavras. As estratégias de compreensão devem ser propostas em atividades de interpretação oral, de leitura em voz alta e de leitura silenciosa para que o cérebro processe o conteúdo exposto nas palavras. Se isso não for oportunizado pela experiência da leitura sistematizada e progressiva, observando a estrutura, o gênero textual, a pontuação aplicada e o exercício para a fluência, a compreensão dos textos será comprometida. Para isso, devem ser propostas situações de leitura adequadas à faixa etária e que desafiem os estudantes a ler em determinado tempo, perguntando ao final o que compreenderam com essa leitura. Diminua o tempo, acrescente palavras ao contexto e repita a proposta para que a habilidade seja aprimorada.

► A **produção de escrita** deve ser praticada do 1º ao 5º ano e vai alcançando níveis de progressão mediante as estratégias intencionais do professor. Desde a escrita de letras, palavras ou textos, a atividade de representação gráfica é fundamental ao processamento cerebral e cognitivo para escrever de maneira autônoma, relacionando os grafemas e fonemas e compreendendo o sentido das palavras em contexto, além de observar as estruturas ortográficas e gramaticais em níveis mais avançados da literacia. Essa escrita, de acordo com a PNA, avança desde os primeiros movimentos de escrita, como na caligrafia, até atingir capacidades de organização do discurso, e isso só será alcançado se possibilitado aos estudantes o ensino sistemático das estruturas das formas, da ortografia e da organização de palavras em uma frase com sentido ao desenvolvimento de um enredo. Em sala de aula, o professor deve explorar os níveis da produção escrita. Uma proposta é elaborar um exercício contínuo em uma folha avulsa, caderno ou material específico para observar a escrita de cada estudante. Solicite a eles que no início do ano escrevam apenas uma palavra. Estabeleça uma rotina para retomarem esse material, propondo a continuidade do que escreveram, empregando novas letras, atribuindo valor sonoro ou acrescentando palavras que complementem o que já está escrito. Oportunize a escrita fazendo uma relação com o contexto vivido pelos estudantes.

## Cognição matemática: numeracia

Com o intuito de buscar uma melhoria no rendimento escolar e no processo de aprendizagem dos estudantes, a comunidade científica tem desenvolvido diferentes estudos e, nas últimas décadas, novas tecnologias de imagens cerebrais contribuíram para o surgimento das ciências cognitivas, como a neurociência cognitiva e a psicologia cognitiva.

Com isso, foi possível investigar como o cérebro organiza e se ocupa no processamento numérico, linguístico e cognitivo durante uma aprendizagem e no ensino das habilidades de literacia e de numeracia. Mais do que uma simples habilidade de contar numericamente, a cognição matemática fundamenta-se e expande-se por meio das representações cerebrais de espaço, número e tempo e abre caminho para competências mais complexas, que vão sendo fixadas conforme o avanço da instrução formal.

Ao defender a relevância dessa contribuição para a aprendizagem, a PNA recomenda que

[...] os professores, dada a importância que têm no processo de desenvolvimento da numeracia, precisam receber sólida formação em matemática elementar baseada em evidências científicas.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA:** Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. p. 25. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em: 13 jul. 2021.

Nos seres humanos, a representação interna para quantidades numéricas é desenvolvida desde os primeiros anos da infância. Evidências científicas dão conta de que crianças muito pequenas podem aprender a pensar e a comunicar-se por meio de habilidades matemáticas, inclusive mostrando-se capazes de aplicar raciocínio lógico na resolução de problemas e de compreender padrões e sequências. É essa capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa na busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia que conceitua a numeracia.

Pensando em colaborar para esse processo, esta coleção apresenta atividades que favorecem o desenvolvimento de habilidades de numeracia com base no estudo dos conteúdos de História, como a identificação de datas (mais antigas, mais recentes), a análise de linhas do tempo, tabelas e gráficos e a marcação da passagem do tempo cronológico.

## Integração entre os componentes curriculares

Desde a década de 1990, é levada em conta no Brasil a importância do trabalho interdisciplinar na escola. Atualmente, esse aspecto é ainda mais relevante, sendo incentivado em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

A interdisciplinaridade é a relação entre dois ou mais componentes curriculares, ou seja, a abordagem interdisciplinar equivale aos vínculos estabelecidos entre dois ou mais componentes para obter um conhecimento maior, unificado e diversificado ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade tem o objetivo de integrar as diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão maior da realidade. Com isso, os estudantes não só compreendem as respectivas conexões como também são capazes de desfragmentar os conhecimentos para torná-los mais significativos do que eram antes de serem integrados entre si.

Para essa prática, é preciso determinar o modo como essa integração se dará. Pensando nisso, nesta coleção foram idealizadas algumas atividades cujo propósito é integrar diferentes componentes curriculares. Assim, espera-se contribuir para o aumento da criatividade e para a formação crítica e responsável do estudante na construção de seu conhecimento.

No ambiente escolar, a interdisciplinaridade atinge resultados positivos, uma vez que os estudantes iniciam parcerias contextualizando assuntos e integrando saberes. Essa dinâmica é importante para garantir que a aprendizagem ocorra não só com base na realidade deles, mas também com o ensino dos outros componentes.

## Avaliação

A avaliação tem uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois se refere à oportunidade de investigar, diagnosticar, refletir e intervir acerca do processo e de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a atuação do professor.

Ao contrário do que possa parecer mais importante que um produto final, a avaliação é um processo que deve ser contínuo, que tem início, por exemplo, com uma aula expositiva, envolvendo ou não recursos multimídia, além do desejo de investigar um assunto ou objeto, que permeia todo o caminho entre o desenvolvimento de atividades, pesquisas e socialização do que foi descoberto, além do registro ao final do processo. A avaliação compreende a observação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e a verificação da aquisição das habilidades propostas. Caso contrário, como promover a aquisição e o desenvolvimento e só depois mensurar o quanto foi aprendido a respeito de tais conteúdos, competências e habilidades? Desse modo, a avaliação deve ser entendida como uma prática constante, que vai além de atribuir notas por meio de testes.

Ao professor, a avaliação possibilita a observação e a reflexão a respeito de sua prática docente, o autoconhecimento e a oportunidade de readequar e reajustar atividades, práticas e opções para alcançar e envolver os estudantes nesse processo tão minucioso de ensinar e aprender.

Nesta coleção, a ação avaliativa do processo de ensino-aprendizagem propõe três modalidades principais.

### Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica constitui-se como o momento dedicado a identificar os conhecimentos já alcançados pelos estudantes, bem como suas necessidades e dificuldades.

É importante dar um lugar especial a essa avaliação, visto que por meio dela é possível reajustar as rotas e os objetivos estabelecidos

para a fase de construção do conhecimento. A avaliação diagnóstica não precisa necessariamente constar de um registro. A retomada de uma atividade, mesmo que corriqueira, envolvendo o assunto que demanda investigação sobre o aprendizado alcançado, com observação assertiva, permite mensurar as habilidades alcançadas e as que precisam ser exploradas novamente.

#### Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica ocorre na seção **Vamos iniciar**, apresentada aos estudantes no início de cada um dos cinco volumes. Nela, são propostas atividades que possibilitam determinar se será necessário retomar conteúdos, estabelecer objetivos a serem alcançados pela turma e definir as práticas e as estratégias didáticas. A avaliação diagnóstica também pode ocorrer no início de cada unidade, pois as atividades das páginas de abertura servem para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e os conteúdos que serão abordados.

#### Avaliação formativa ou de processo

A avaliação formativa ou de processo acontece ao longo do período letivo. São os processos contínuos, que verificam se os estudantes alcançaram o cumprimento dos objetivos de cada etapa de aprendizagem.

Desse modo, tal tipo de avaliação, quando articulado ao processo de ensino-aprendizagem, contribui para a aprendizagem da turma, à medida que possibilita ao professor realizar intervenções, propondo novas estratégias e procedimentos que visam à melhoria e/ou ao aprofundamento dos conhecimentos por parte dos estudantes.

#### Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação formativa ou de processo é destacada na seção **Vamos avaliar o aprendizado**, apresentada ao final de cada unidade dos cinco volumes do **Livro do estudante**. Essa seção propõe atividades que retomam os principais conceitos e noções trabalhados, com vistas a averiguar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados pelos estudantes.

Além disso, nas laterais das páginas reduzidas do **Livro do estudante**, o **Manual do professor** apresenta o box **Avaliando**, com propostas de atividades avaliativas que permitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes, trazendo objetivos e estratégias de intervenção, caso seja necessária a retomada de conteúdos e conceitos.

A avaliação formativa acontece também nas páginas de **Conclusão**, com a proposta de retomada dos principais objetivos de aprendizagem da unidade, seguidos de sugestões de estratégias para que os estudantes os alcancem.

Além disso, destacamos que faz parte do processo de avaliação formativa o hábito de transitar pela sala para observar os estudantes durante o desenvolvimento das atividades propostas, verificando o desempenho deles nesse processo.

Esse acompanhamento mais ativo pode contribuir para incentivar os estudantes a se entenderem como parte do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo seu senso crítico e sua autonomia e fazendo-os assumir a responsabilidade pelos acertos e erros. Isso tudo os incentiva a corrigir falhas, superar dificuldades e continuar adquirindo e construindo novos conhecimentos.

#### Avaliação de resultado ou somativa

Com base no trabalho desenvolvido com os estudantes ao longo do ano letivo e em consonância com as práticas pedagógicas adotadas pelo professor e pela escola, acontece a avaliação de resultado ou somativa.

Por meio das informações obtidas com a avaliação de resultado, é possível saber se os estudantes conseguem relacionar a apreensão

de conteúdos, conceitos e noções com resoluções de problemas da vida cotidiana.

Além disso, com base nas respostas a essa avaliação, o professor poderá refletir sobre ações a serem tomadas para sanar possíveis dificuldades dos estudantes.

É comum que essa avaliação confira o desenvolvimento dos estudantes de maneira classificatória, por meio de testes e atribuição de notas. Nessa perspectiva, surge o equívoco de que avaliar restringe-se à aplicação de testes e à emissão de notas. Nesse sentido, é importante entender que a nota é uma das formas, entre muitas, de mostrar os resultados de uma avaliação. É preciso desvencilhar o pensamento de que a avaliação de resultado é a mais importante por mensurar em números o aprendizado. Ela é a consequência da avaliação diagnóstica pontual e da avaliação formativa bem vivenciada. Se as duas práticas ou ações avaliativas mencionadas forem assertivas, o resultado em números oferecido pela avaliação de resultado será satisfatório, porque será o reflexo de um aprendizado que ocorreu de modo efetivo. Ainda assim, resultados diferentes ou abaixo do esperado não podem ser tomados como sentenças, mas como apontamentos para a retomada da avaliação formativa, com seus caminhos e objetivos.

#### Onde ocorre

Ao final de cada um dos cinco volumes desta coleção, é apresentada aos estudantes a seção **Vamos concluir**, com atividades que permitem ao professor obter os resultados avaliativos dos conhecimentos adquiridos por eles no decorrer do ano letivo.

As atividades propostas possibilitam ao professor averiguar a necessidade de estratégias de remediação, retomando os objetivos pedagógicos quando assim se fizer necessário.

Para um sistema de avaliação eficiente, é recomendável a combinação das três modalidades, além de usar diferentes instrumentos que auxiliem a obter informações sobre a evolução da aprendizagem dos estudantes. Por exemplo, a avaliação pode acontecer por meio da montagem de um portfólio, das observações do professor e do registro em fichas avaliativas. Isso visa contemplar não só o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas a maneira como cada um aprende, com atenção especial às habilidades que eles desenvolvem com mais facilidade e às que demandam mais atenção e auxílio para serem desenvolvidas.

Com o intuito de auxiliar o monitoramento das aprendizagens, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação de acompanhamento individual das aprendizagens, como o modelo apresentado a seguir. Você pode utilizar fichas desse tipo quando trabalhar com as seções **Conclusão** das unidades deste **Manual do professor**.

Ficha de acompanhamento individual das aprendizagens				
<b>Legenda:</b> S (Sim) N (Não) P (Parcialmente)				
<b>Estudante:</b>				
<b>Ano:</b>	<b>Período letivo do registro:</b>			
	<b>Objetivos avaliados</b>	<b>S</b>	<b>N</b>	<b>P</b>
	Preencher com o objetivo.			
	Preencher com o objetivo.			
<b>Observações</b>				

## O ensino de História

O ensino de História tem como uma de suas premissas o trabalho com noções de tempo e de espaço, que são conceitos fundamentais do componente curricular. O estudo de diferentes sociedades, localizadas em períodos e espaços geográficos específicos, permite o contato com diferentes contextos históricos, o que possibilita aos estudantes a reflexão sobre diversos modos de vida e valores e diversas culturas e etnias. Esse contato privilegia o desenvolvimento da empatia, pois, ao compreenderem que diferentes sujeitos têm percepções distintas da realidade e ao reconhecerem que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, os estudantes têm a oportunidade de exercitar o acolhimento da diversidade, ampliando, dessa maneira, sua capacidade de respeitar e valorizar as diferenças entre os seres humanos.

[...] O estudo de sociedades de outros tempos e lugares pode possibilitar a constituição da própria identidade coletiva na qual o cidadão comum está inserido, à medida que introduz o conhecimento sobre a dimensão do “outro”, de uma “outra sociedade”, “outros valores e mitos”, de diferentes momentos históricos. Identidade e diferença se complementam para a compreensão do que é ser cidadão e suas reais possibilidades de ação política e de autonomia intelectual no mundo da globalização, em sua capacidade de manter e gerar diferenças econômicas, sociais e culturais como as do nosso país. [...]

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 27. (Repensando o Ensino).

Os conteúdos de História abordados nesta coleção privilegiam o contato com culturas de diferentes origens, destacando e valorizando culturas de matrizes africana e indígena, por exemplo, que por muito tempo estiveram pouco presentes nos manuais didáticos. Assim, o estudo desses conteúdos preconiza o reconhecimento e a valorização da diversidade étnica e cultural do nosso país. Acreditamos que, por meio da construção da consciência histórica e do reconhecimento das diferentes identidades culturais, é possível formar cidadãos críticos capazes de combater alguns dos problemas persistentes em nossa sociedade, como a discriminação e o preconceito.

Dessa maneira, o contato com a experiência humana ao longo do tempo permite aos estudantes conhecer processos históricos, assim como perceber rupturas e permanências históricas. Essa aprendizagem proporciona aos estudantes o reconhecimento de suas origens, parte de sua memória e identidade, por meio de relações entre passado e presente estabelecidas de forma consistente, e que revelam diversas possibilidades de ação no presente.

A maior compreensão do presente e de sua identidade favorece o desenvolvimento autônomo dos estudantes e os qualifica a intervir de maneira mais consciente e responsável na sociedade em que vivem, atuando, portanto, como sujeitos históricos transformadores de sua realidade, percebendo que somente por meio da participação ativa é possível construir uma sociedade mais justa e que respeite os direitos humanos, além de fortalecer valores como a solidariedade e o protagonismo voltado para o bem comum.

[...]

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que os **indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 400. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 13 jul. 2021.

De acordo com a BNCC, espera-se que os estudantes desenvolvam **atitude historiadora** durante os estudos no Ensino Fundamental. Para tal atitude e com o objetivo de aprimorar a autonomia deles, a BNCC recomenda que sejam desenvolvidos os seguintes processos: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise dos objetos de estudo, que serão contemplados por meio das atividades desta coleção.

## Quadro anual de conteúdos • 2º ano

O quadro apresentado a seguir mostra a evolução sequencial dos conteúdos deste volume e os momentos de avaliação formativa propostos. Além disso, é possível verificar uma sugestão de organização desses conteúdos em trimestres e bimestres, assim como em semanas e em aulas. Também apresentamos as habilidades da BNCC desenvolvidas e, quando pertinente, as relações com a PNA. Trata-se de uma planilha que pode ser utilizada para ter uma visão geral dos conteúdos das unidades, assim como facilitar a busca por orientações e comentários de práticas pedagógicas sugeridas nas orientações das páginas correspondentes ao **Livro do estudante**.

S – Semana      CEH – Competência específica de História

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
TRIMESTRE 1	BIMESTRE 1	S 1	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica</li> </ul>
			Aula 2	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Vamos iniciar (avaliação diagnóstica) (p. 8 a 11)</li> </ul>		

TRIMESTRE 1		BIMESTRE 1	
S 2	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Unidade 1: Convivendo na comunidade</b> (abertura) (p. 12 e 13)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI01)</li> <li>› Desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético, fluência em leitura oral</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Tema 1 – Grupos de convivência</b></li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 14)</li> <li>› Realização da atividade (p. 14)</li> </ul>	› p. 14
S 3	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 15 e 16)</li> <li>› Realização das atividades (p. 15 e 16)</li> </ul>	› (EF02HI01), (EF02HI02)
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 17)</li> <li>› Realização da atividade (p. 17)</li> </ul>	
S 4	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Entre textos</b> (p. 18 e 19)</li> </ul>	› p. 18
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Tema 2 – Lembranças da comunidade</b></li> <li>› Leitura de texto verbal e imagem (p. 20)</li> <li>› Realização da atividade (p. 20)</li> </ul>	› (EF02HI08)
S 5	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagem (p. 21)</li> <li>› Realização das atividades (p. 21)</li> </ul>	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagem (p. 22 e 23)</li> <li>› Realização das atividades (p. 22 e 23)</li> </ul>	› p. 23
S 6	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Tema 3 – Cotidiano e história da comunidade</b></li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 24 e 25)</li> <li>› Realização das atividades (p. 24 e 25)</li> </ul>	› p. 24
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 26 e 27)</li> <li>› Realização das atividades (p. 27)</li> </ul>	› (EF02HI03)
S 7	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Vamos avaliar o aprendizado</b> (avaliação de processo) (p. 28 a 31)</li> </ul>	› p. 28 a 31 › p. 31 • MP
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Vamos avaliar o aprendizado</b> (avaliação de processo) (p. 28 a 31)</li> </ul>	› p. 28 a 31 › p. 31 • MP
S 8	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Unidade 2: Marcando a passagem do tempo</b> (abertura) (p. 32 e 33)</li> </ul>	› (EF02HI07) › Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Tema 4 – Tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico</b></li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens, realização da atividade (p. 34)</li> </ul>	› p. 34
S 9	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Tema 5 – O tempo pode ser medido</b></li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 35)</li> <li>› Realização da atividade (p. 35 e 36)</li> </ul>	› p. 36
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Realização das atividades (p. 37)</li> </ul>	› (EF02HI07) › Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
S 10	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Tema 6 – Relógios: passado e presente</b></li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 38)</li> <li>› Realização da atividade (p. 38 e 39)</li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 39)</li> </ul>	› p. 39
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› <b>Coletivamente</b> (p. 40 e 41)</li> </ul>	› Ciência e tecnologia › (EF02HI07) › Fluência em leitura oral, produção de escrita, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário

S 11	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Coletivamente (p. 40 e 41)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>› Ciência e tecnologia</li> <li>› (EFO2HI07)</li> <li>› Fluência em leitura oral, produção de escrita, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 7 – Os dias e a semana</li> <li>› Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 42)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EFO2HI07)</li> <li>› Desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>
S 12	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 43)</li> </ul>	› p. 43	<ul style="list-style-type: none"> <li>› CEH 3</li> <li>› Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 8 – A passagem dos meses e o ano</li> <li>› Leitura de texto verbal e calendário, realização da atividade (p. 44)</li> <li>› Realização das atividades (p. 45)</li> </ul>	› p. 45	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EFO2HI07)</li> <li>› Compreensão de textos, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral</li> </ul>
S 13	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 9 – Valorizando os diferentes tipos de calendário</li> <li>› Leitura do calendário indígena e realização da atividade (p. 46 e 47)</li> </ul>	› p. 46	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EFO2HI07)</li> <li>› CEH 2</li> <li>› Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 48 a 51)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 48 a 51</li> <li>› p. 51 • MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› CEH 2</li> <li>› (EFO2HI07)</li> <li>› Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos</li> </ul>
S 14	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 48 a 51)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 48 a 51</li> <li>› p. 51 • MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› CEH 2</li> <li>› (EFO2HI07)</li> <li>› Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Unidade 3: Organizando o cotidiano (abertura) (p. 52 e 53)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>› Fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>
S 15	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 10 – O meu cotidiano</li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 54 e 55)</li> <li>› Realização da atividade (p. 54 e 55)</li> </ul>	› p. 55	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EFO2HI06), (EFO2HI07)</li> <li>› Desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Realização das atividades (p. 56)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>› Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário</li> <li>› Numeracia</li> </ul>
S 16	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 57)</li> <li>› Realização das atividades (p. 57)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EFO2HI07)</li> <li>› Conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral</li> <li>› Numeracia</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Entre textos (p. 58 e 59)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EFO2HI06)</li> <li>› Fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, compreensão de textos</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
S 17	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Entre textos (p. 58 e 59)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EFO2HI06)</li> <li>› Fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, compreensão de textos</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 11 – Diferentes cotidianos</li> <li>› Leitura de texto verbal e imagem (p. 60)</li> <li>› Realização das atividades (p. 60)</li> </ul>	› p. 60	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EFO2HI02)</li> <li>› CEH 4</li> <li>› Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>

BIMESTRE 2		BIMESTRE 3	
S 18	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 12 – Noções de tempo</li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 61 e 62)</li> <li>› Realização das atividades (p. 61 a 63)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI06)</li> <li>› Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 13 – O dia a dia da família</li> <li>› Preparação para a entrevista (p. 64)</li> <li>› Realização das atividades (p. 65)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI06), (EF02HI08)</li> <li>› CEH 3</li> <li>› Fluência em leitura oral, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
S 19	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Apresentação da entrevista (p. 64)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI08)</li> <li>› CEH 3</li> <li>› Fluência em leitura oral, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 66)</li> <li>› Realização da atividade (p. 66 e 67)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI06)</li> <li>› Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos</li> </ul>
S 20	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 68 a 71)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI06), (EF02HI07)</li> <li>› Compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, fluência em leitura oral</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 68 a 71)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI06), (EF02HI07)</li> <li>› Compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, fluência em leitura oral</li> </ul>
S 21	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Unidade 4: Documentos e objetos pessoais (abertura) (p. 72 e 73)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 14 – Meus documentos e objetos pessoais</li> <li>› Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 74 e 75)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI04), (EF02HI05)</li> <li>› CEH 6</li> </ul>
S 22	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagens, realização das atividades (p. 76)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 76</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 15 – Narrando minhas histórias</li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens, realização das atividades (p. 77)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 77</li> <li>› Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>
S 23	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 16 – Memórias da família</li> <li>› Realização da atividade (p. 78)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 78</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagem, realização das atividades (p. 79)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI04), (EF02HI05)</li> </ul>
S 24	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 17 – Objetos e documentos escolares</li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens, realização das atividades (p. 80)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 80</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 81)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Produção de escrita</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
S 25	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 18 – Memórias da comunidade</li> <li>› Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 82)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 82</li> <li>› Fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura de texto verbal e imagens, realização das atividades (p. 83)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
S 26	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 19 – Objetos pessoais: preservar ou descartar?</li> <li>› Leitura de texto verbal e imagem (p. 84)</li> <li>› Realização da atividade (p. 84 e 85)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI08), (EF02HI09)</li> <li>› Produção de escrita</li> </ul>
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Realização das atividades (p. 86 e 87)</li> <li>› Leitura de texto verbal e imagens (p. 87)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 86</li> </ul>

TRIMESTRE 3					
S 27	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Vamos avaliar o aprendizado</b> (avaliação de processo) (p. 88 a 91)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ p. 88 a 91</li> <li>▶ p. 91 • MP</li> </ul>		
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Vamos avaliar o aprendizado</b> (avaliação de processo) (p. 88 a 91)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ p. 88 a 91</li> <li>▶ p. 91 • MP</li> </ul>		
S 28	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Unidade 5: As famílias têm histórias</b> (abertura) (p. 92 e 93)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ (EF02HI03), (EF02HI04), (EF02HI05)</li> <li>▶ CEH 1</li> <li>▶ Desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético</li> </ul>	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Tema 20 – Mudanças no cotidiano das famílias</b></li> <li>▶ Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 94)</li> <li>▶ Realização das atividades (p. 95 e 96)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ CEH 1 e 3</li> <li>▶ (EF02HI03)</li> <li>▶ Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>	
S 29	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 97)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ p. 97</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ (EF02HI03)</li> <li>▶ Compreensão de textos, produção de escrita</li> </ul>	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Tema 21 – Lembranças da família: fontes históricas</b></li> <li>▶ Leitura de texto verbal e imagens, realização da atividade (p. 98)</li> <li>▶ Preparação para a atividade (p. 99)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ (EF02HI04), (EF02HI08)</li> <li>▶ Produção de escrita</li> </ul>	
S 30	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Realização da atividade (p. 99)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ (EF02HI04), (EF02HI08)</li> <li>▶ Produção de escrita</li> </ul>	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 100 e 101)</li> <li>▶ Realização da atividade (p. 100 e 101)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ (EF02HI03)</li> <li>▶ Desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>	
S 31	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Leitura de texto verbal e imagem, realização da atividade (p. 102)</li> <li>▶ Preparação para a atividade (p. 103)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ p. 103</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ (EF02HI03), (EF02HI04), (EF02HI08)</li> <li>▶ Fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita</li> </ul>	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Realização da atividade (p. 103)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ p. 103</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ (EF02HI03), (EF02HI04), (EF02HI08)</li> <li>▶ Compreensão de textos, produção de escrita</li> </ul>	
S 32	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Tema 22 – Convivência na família</b></li> <li>▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 104 e 105)</li> <li>▶ Realização das atividades (p. 104 e 105)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ (EF02HI01), (EF02HI02)</li> </ul>	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Leitura de texto verbal e imagens (p. 106 e 107)</li> <li>▶ Realização das atividades (p. 106 e 107)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ p. 107</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ CEH 4</li> <li>▶ Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita</li> </ul>	
S 33	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Entre textos</b> (p.108 e 109)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral</li> <li>▶ Literacia familiar</li> </ul>	
	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Vamos avaliar o aprendizado</b> (avaliação de processo) (p. 110 a 113)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ p. 110 a 113</li> <li>▶ p. 113 • MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ (EF02HI01), (EF02HI02), (EF02HI03), (EF02HI04), (EF02HI08)</li> <li>▶ Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita, compreensão de textos</li> </ul>	
S 34	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Unidade 6: Diferentes formas de trabalho</b> (abertura) (p. 114 e 115)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ p. 115</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>	

TRIMESTRE 3		BIMESTRE 4	
S 34	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 23 – Os trabalhadores da minha comunidade</li> <li>› Leitura de texto verbal, análise de imagens e realização das atividades (p. 116)</li> <li>› Organização para preparação da atividade (p. 117)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI02), (EF02HI10)</li> <li>› Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Apresentação da atividade (p. 117)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI02), (EF02HI10)</li> <li>› Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
S 35	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Realização das atividades (p. 117 a 121)</li> <li>› Leitura do boxe complementar e realização das atividades (p. 122 e 123)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 121</li> <li>› (EF02HI02), (EF02HI10)</li> <li>› Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 24 – Trabalhadores no passado</li> <li>› Leitura de texto e análise de imagens (p. 124 e 125)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 125</li> <li>› (EF02HI02), (EF02HI10)</li> <li>› CEH 1 e 3</li> </ul>
S 36	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Realização da atividade (p. 125)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 125</li> </ul>
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Tema 25 – Os trabalhos e os impactos ambientais</li> <li>› Leitura de texto e realização das atividades (p. 126 e 127)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 127</li> <li>› (EF02HI11)</li> <li>› Desenvolvimento de vocabulário</li> </ul>
S 37	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Coletivamente (p. 128 e 129)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Educação ambiental</li> <li>› (EF02HI11)</li> <li>› Produção de escrita, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Apresentação do resultado da pesquisa (p. 129)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Educação ambiental</li> <li>› (EF02HI11)</li> <li>› Produção de escrita, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário</li> <li>› Literacia familiar</li> </ul>
S 38	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Leitura do boxe complementar e realização das atividades (p. 130 e 131)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 131</li> <li>› (EF02HI11)</li> </ul>
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 132 a 135)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 132 a 135</li> <li>› p. 135 · MP</li> <li>› (EF02HI10), (EF02HI11)</li> <li>› Conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral, compreensão de textos</li> </ul>
S 39	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) (p. 132 a 135)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› p. 132 a 135</li> <li>› p. 135 · MP</li> <li>› (EF02HI10), (EF02HI11)</li> <li>› Conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral, compreensão de textos</li> </ul>
	Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 136 a 139)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI04), (EF02HI05), (EF02HI06), (EF02HI07), (EF02HI10), (EF02HI11)</li> <li>› Produção de escrita, fluência em leitura oral</li> </ul>
S 40	Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>› Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 136 a 139)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>› (EF02HI04), (EF02HI05), (EF02HI06), (EF02HI07), (EF02HI10), (EF02HI11)</li> <li>› Produção de escrita, fluência em leitura oral</li> </ul>

► BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.

No livro, o autor aborda como os pesquisadores podem utilizar as fontes históricas para compreender e perceber as sociedades do passado e da contemporaneidade. A obra também discute a noção de fonte histórica, traçando um panorama do conceito e das transformações ocorridas ao longo do tempo, culminando no atual entendimento da pluralidade de fontes existentes.

► BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. (Repensando o Ensino).

O livro promove o debate sobre o ensino de História na sala de aula, trazendo reflexões relacionadas à Educação e aos desafios enfrentados pelos professores para trabalhar os conteúdos.

► BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. **Alfabetização infantil**: os novos caminhos: relatório final. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Coordenação de Publicações, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/alfabetizacao\\_infanti\\_novos\\_caminhos\\_gastao\\_vieira.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/alfabetizacao_infanti_novos_caminhos_gastao_vieira.pdf). Acesso em: 29 jul. 2021.

Esse relatório é um dos primeiros documentos produzidos no país sobre a temática e apresenta as pesquisas de cientistas internacionais da Ciência Cognitiva da Leitura que poderiam contribuir de modo significativo para a política de alfabetização do Brasil.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_contentman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 13 jul. 2021.

Esse documento traz princípios, fundamentos e procedimentos que normam as políticas públicas de educação e auxiliam o professor a elaborar, planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas na Educação Básica.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em: 13 jul. 2021.

Documento que, com base em evidências científicas, reavalia as políticas públicas relativas à alfabetização, descrevendo quais são os objetivos desse processo e em que ele se baseia. A PNA apresenta os conceitos de literacia, literacia familiar e numeracia.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2020.

Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ acesso\\_informacao/pdf/RENABE\\_web.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ acesso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf). Acesso em: 29 jul. 2021.

A Renabe, sigla do Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências, é uma iniciativa do Brasil em discutir as pesquisas mais recentes sobre os principais pilares para uma aprendizagem efetiva da leitura com pesquisadores brasileiros e estrangeiros da área de alfabetização de diferentes campos do conhecimento.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_ versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ versaofinal_site.pdf). Acesso em: 13 jul. 2021.

Documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens que os estudantes brasileiros da Educação Básica precisam desenvolver e colocar em prática ao longo de sua trajetória escolar.

► BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressu-

postos pedagógicos. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 13 jul. 2021. Esse documento apresenta os Temas contemporâneos transversais da BNCC e explica a importância de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.

► DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, o autor francês mostra os progressos da neurociência e da psicologia cognitiva a respeito do ato de ler.

► HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

Nesse livro, a autora explicita que a avaliação deve ser uma ação contínua, pois faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a ação avaliativa também deve ser aplicada de diversas maneiras para diagnosticar, controlar e classificar esse processo.

► LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Esse livro traz artigos que apresentam estudos, propostas e direcionamentos sobre a prática avaliativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim com a prática docente.

► MATA, Lourdes. Literacia familiar e desenvolvimento de competências de literacia. **Exedra**, Coimbra, número temático, p. 220-227, dez. 2012. Disponível em: <http://exedra.esec.pt/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/18-numero-tematico-2012.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Nesse estudo, a autora faz uma reflexão sobre os diferentes contextos nos quais as crianças interagem e a contribuição dessa interação no processo de descoberta e apropriação da linguagem escrita, abordando o papel das famílias e das práticas de literacia familiar para o desenvolvimento e para a aprendizagem.

► MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067/1206>. Acesso em: 13 jul. 2021.

O texto coloca em pauta a discussão sobre os deslocamentos de documentos e coleções pessoais de espaços privados para espaços públicos e as consequências geradas por esse movimento, abrangendo também as relações entre memória, cultura material e pesquisa histórica.

► NOVA ESCOLA; FUNDAÇÃO LEMANN. **BNCC na prática**: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo; Rio de Janeiro, 2018.

A obra, resultado da parceria entre a revista **Nova Escola** e a Fundação Lemann, contém capítulos voltados para estratégias de ensino, objetivos de aprendizagem, dicas de materiais e tópicos explicativos sobre a BNCC. O material apresenta, ainda, discussões acerca das mudanças ocorridas e a prática do professor em sala de aula com a implantação da BNCC.

► SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

Os autores apresentam os principais conceitos históricos de forma dinâmica, distinguindo-os em três tipos: *stricto sensu*, utilizados para períodos e sociedades particulares; categorias de análise, utilizados para diferentes períodos históricos; e conceitos-ferramenta, como historiografia, teoria e outros.

► TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000.

As autoras tratam das diferenças entre tempo cronológico e tempo histórico, bem como do tempo vivido no âmbito individual e no coletivo. A obra aborda ainda as diversas representações humanas de tempo, incluindo instrumentos de medição, além de recursos e conceitos utilizados por historiadores sobre o assunto.

# BONS AMIGOS

## HISTÓRIA

Editor responsável:  
**Alexandre de Paula Gomes**

Licenciado em História pela  
Universidade Estadual Paulista Júlio  
de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou como professor em  
escolas do Ensino Básico.

Editor de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**  
Obra coletiva concebida, desenvolvida e  
produzida pela FTD Educação.

1ª edição  
São Paulo, 2021

**FTD**

# 2

Ensino Fundamental  
Anos Iniciais

Componente: História

**ELABORADORES DE ORIGINAIS**

**Alexandre de Paula Gomes**

Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).  
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.  
Editor de materiais didáticos.

**Júlia Rany Campos Uzun**

Licenciada e bacharel em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP).  
Mestre em História Cultural pela Unicamp-SP.  
Doutora em História Cultural pela Unicamp-SP.  
Elaboradora de materiais didáticos.

**Juliana Marques Moraes**

Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Mestre em História Social pela UEL-PR.  
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-SP).  
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.  
Elaboradora de materiais didáticos.

**Direção geral** Ricardo Tavares de Oliveira

**Direção editorial adjunta** Luiz Tonelli

**Gerência editorial** Natalia Taccetti

**Edição** Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

**Preparação e revisão de textos** Viviam Moreira (sup.)

**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges

**Design** Daniela Máximo (coord.)

**Arte e produção** Vinícius Fernandes (sup.)

**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga

**Projeto e produção editorial** Scriba Soluções Editoriais

**Edição** Alexandre de Paula Gomes

**Assistência editorial** Bianca Martins Coelho, Isabella Teodoro Machado

**Colaboração técnico-pedagógica** Valéria J. da Silva

**Edição de arte e design** Marcela Pialarissi

**Coordenação de produção de arte** Tamires Azevedo

**Projeto gráfico** Camila Ferreira, Laís Garbelini

**Ilustração de capa** Clarissa França

**Iconografia** André Silva Rodrigues

**Tratamento de imagens** Johannes de Paulo

**Autorização de recursos** Erick Lopes de Almeida (coord.),  
Eduardo Souza Ponce

**Preparação e revisão de textos** Moisés Manzano da Silva (coord.),  
Raisa Rodrigues da Fonseca

**Diagramação** Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,  
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Bons amigos : história : 2º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editor responsável Alexandre de Paula Gomes; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.  
ISBN 978-65-5742-789-7 (aluno - impresso)  
ISBN 978-65-5742-790-3 (professor - impresso)  
ISBN 978-65-5742-799-6 (aluno - digital em html)  
ISBN 978-65-5742-800-9 (professor - digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Gomes, Alexandre de Paula.

21-73781 CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

**EDITORA FTD**

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# APRESENTAÇÃO

## OLÁ, ESTUDANTE!

NA VIDA, A GENTE APRENDE E ENSINA O TEMPO TODO. PROVAVELMENTE VOCÊ JÁ APRENDEU MUITO COM SUA FAMÍLIA, SEUS PROFESSORES, AMIGOS E CONHECIDOS.

NESTE LIVRO, HÁ MOMENTOS TANTO PARA VOCÊ COMPARTILHAR O QUE JÁ VIVEU QUANTO PARA FAZER NOVAS DESCOBERTAS. VOCÊ VAI LER E PRODUZIR TEXTOS, RESOLVER PROBLEMAS, ENTENDER COMO FUNCIONAM CERTOS PROCESSOS SOCIAIS E CULTURAIS, ENTRE OUTROS ASSUNTOS.

ESPERAMOS QUE VOCÊ INTERAJA COM SEUS COLEGAS E PARTICIPE DAS ATIVIDADES. E NÃO SE ESQUEÇA DE QUE SEMPRE PODERÁ TIRAR SUAS DÚVIDAS COM O PROFESSOR.

APROVEITE CADA MOMENTO PARA TORNAR ESSE APRENDIZADO MAIS RICO E DIVERTIDO.

**BOM ESTUDO!**

# SUMÁRIO

 **VAMOS INICIAR** ..... 8

UNIDADE

**1**

**CONVIVENDO NA COMUNIDADE** ..... 12

**TEMA 1**

GRUPOS DE CONVIVÊNCIA ..... 14

CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR ..... 15

COMUNIDADES INDÍGENAS ..... 16

COMUNIDADES QUILOMBOLAS ..... 17

 **ENTRE TEXTOS** ..... 18

**TEMA 2**

LEMBRANÇAS DA COMUNIDADE ..... 20

ARTE NAS RUAS DA COMUNIDADE ..... 22

**TEMA 3**

COTIDIANO E HISTÓRIA DA COMUNIDADE ..... 24

NÓS TAMBÉM PASSAMOS POR MUDANÇAS ..... 26

 **VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO** ..... 28

UNIDADE

**2**

**MARCANDO A PASSAGEM DO TEMPO** ..... 32

**TEMA 4**

TEMPO DA NATUREZA, TEMPO CRONOLÓGICO  
E TEMPO HISTÓRICO ..... 34

**TEMA 5**

O TEMPO PODE SER MEDIDO ..... 35

**TEMA 6**

RELÓGIOS: PASSADO E PRESENTE ..... 38

A PERMANÊNCIA DOS ANTIGOS RELÓGIOS ..... 39

● COLETIVAMENTE .....	40
CONSTRUINDO UMA AMPULHETA	

<b>TEMA 7</b>	
OS DIAS E A SEMANA .....	42

<b>TEMA 8</b>	
A PASSAGEM DOS MESES E O ANO .....	44

<b>TEMA 9</b>	
VALORIZANDO OS DIFERENTES TIPOS DE CALENDÁRIO .....	46

📝 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO.....	48
------------------------------------	----

UNIDADE

**3**

<b>ORGANIZANDO O COTIDIANO.....</b>	<b>52</b>
-------------------------------------	-----------

<b>TEMA 10</b>	
O MEU COTIDIANO .....	54

ORGANIZANDO O DIA A DIA .....	57
-------------------------------	----

● ENTRE TEXTOS .....	58
----------------------	----

<b>TEMA 11</b>	
DIFERENTES COTIDIANOS .....	60

<b>TEMA 12</b>	
NOÇÕES DE TEMPO.....	61

ANTES E DEPOIS .....	61
----------------------	----

DURANTE E AO MESMO TEMPO .....	61
--------------------------------	----

SAINDO DA ROTINA.....	63
-----------------------	----

<b>TEMA 13</b>	
O DIA A DIA DA FAMÍLIA .....	64

📝 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO.....	68
------------------------------------	----

UNIDADE

4

**DOCUMENTOS E OBJETOS PESSOAIS .....72**

**TEMA 14**

MEUS DOCUMENTOS E OBJETOS PESSOAIS .....74

**TEMA 15**

NARRANDO MINHAS HISTÓRIAS ..... 77

**TEMA 16**

MEMÓRIAS DA FAMÍLIA ..... 78

**TEMA 17**

OBJETOS E DOCUMENTOS ESCOLARES .....80

**TEMA 18**

MEMÓRIAS DA COMUNIDADE ..... 82

**TEMA 19**

OBJETOS PESSOAIS: PRESERVAR OU DESCARTAR? ..... 84

O MUSEU COMO LUGAR DE

MEMÓRIA DA COMUNIDADE ..... 87



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO ..... 88

UNIDADE

5

**AS FAMÍLIAS TÊM HISTÓRIAS ..... 92**

**TEMA 20**

MUDANÇAS NO COTIDIANO DAS FAMÍLIAS ..... 94

A MEMÓRIA ..... 97

**TEMA 21**

LEMBRANÇAS DA FAMÍLIA: FONTES HISTÓRICAS ..... 98

AS TRADIÇÕES DA FAMÍLIA ..... 100

TRADIÇÕES ..... 101

OS RELATOS ORAIS ..... 102

**TEMA 22**  
CONVIVÊNCIA NA FAMÍLIA ..... 104

AS CRIANÇAS TÊM DIREITOS ..... 106

● ENTRE TEXTOS ..... 108

📌 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO ..... 110

UNIDADE

6

**DIFERENTES FORMAS DE TRABALHO ..... 114**

**TEMA 23**  
OS TRABALHADORES DA MINHA COMUNIDADE ..... 116

QUAL TRABALHO VOCÊ GOSTARIA  
DE FAZER QUANDO CRESCER? ..... 122

**TEMA 24**  
TRABALHADORES NO PASSADO ..... 124

**TEMA 25**  
OS TRABALHOS E OS IMPACTOS AMBIENTAIS ..... 126

● COLETIVAMENTE ..... 128  
CHEGA DE POLUIÇÃO!

DESASTRES AMBIENTAIS NO MUNDO ..... 130

📌 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO ..... 132

📌 VAMOS CONCLUIR ..... 136

📖 SAIBA MAIS ..... 140

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 143



RESPOSTA NO  
CADERNO.



RESPOSTA ORAL.


**VAMOS INICIAR**
**1. Objetivo**

Avaliar a leitura oral e a compreensão de texto dos estudantes, bem como sua percepção sobre aspectos do crescimento das pessoas.

**Sugestão de intervenção**

Se algum estudante não realizar satisfatoriamente esta atividade, investigue o motivo, é possível que ele não tenha desenvolvido com plenitude a **fluência em leitura oral**. Para corrigir essas defasagens, ao longo do ano letivo, monitore esses aspectos da aprendizagem desse estudante a fim de promover constantemente atividades que supram tais carências. No item **A**, leia novamente com ele a letra da música e estabeleça comparações com a própria realidade dele e com os aspectos de seu crescimento. Em seguida, peça-lhe que responda novamente à questão. No item **B**, se algum estudante não se lembrar de aspectos referentes ao seu crescimento, leve-o a resgatar as memórias de fatos marcantes, dando-lhe exemplos que favoreçam sua percepção de mudança e sua aquisição de novos conhecimentos.


**VAMOS INICIAR**

**1. LEIA EM VOZ ALTA O TRECHO DA LETRA DE MÚSICA A SEGUIR.**

[...]

SEM PARAR O TEMPO SEGUE SEU CAMINHO  
E A GENTE CRESCE POUQUINHO A POUQUINHO  
OS PRIMEIROS PASSOS  
PRIMEIROS SORRISOS  
LOGO, LOGO TÁ NA ESCOLA  
FAZENDO NOVOS AMIGOS  
DEPOIS FICA ADULTO  
MAS PRESTE ATENÇÃO  
PODEMOS SEMPRE SER CRIANÇAS  
USANDO A IMAGINAÇÃO

[...]

A GENTE CRESCE. MUNDO BITA. EM: **BITA E O CORPO HUMANO**. MR. PLOT PRODUÇÕES, 2016. FAIXA 10.

**A) QUAL É O TEMA DESSA MÚSICA?**

O CRESCIMENTO DOS ANIMAIS.

O CRESCIMENTO DAS PESSOAS.

**B) AGORA QUE VOCÊ ESTÁ NO 2º ANO, TENDE SE LEMBRAR DE ALGO QUE VOCÊ NÃO SABIA FAZER QUANDO ESTAVA NO 1º ANO, MAS AGORA JÁ SABE.**

*Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam aspectos do seu*

*crescimento por meio de lembranças particulares.*

**8**
**PNA**

Ao ler e interpretar a letra da música, a atividade 1 favorece o desenvolvimento dos componentes **fluência em leitura oral** e **compreensão de textos**.

**PROPOSTA DE ROTEIRO**
**SEMANA 1**
**Vamos iniciar**

➤ Realização das atividades das páginas **8 a 11** e discussão sobre as questões.

**Aula 1**
**Vamos iniciar**

➤ Realização das atividades das páginas **8 a 11** e discussão sobre as questões.

**Aula 2**

2. Resposta pessoal. É importante visualizar se os estudantes conseguiram apreender as características dos espaços vividos e construídos durante o passeio na escola, percebendo como eles se relacionam com esses ambientes, como conseguem se apropriar dele e representá-lo.

**2. VAMOS REGISTRAR O ESPAÇO ESCOLAR? VEJA NO PASSO A PASSO A SEGUIR COMO CRIAR O MAPA DA ESCOLA!**

**A) EM GRUPO**, VAMOS VISITAR TODOS OS AMBIENTES DA ESCOLA, COMO O PÁTIO, A BIBLIOTECA E OS ESPAÇOS PARA REFEIÇÕES OU A CANTINA. PRESTE BASTANTE ATENÇÃO ÀS CORES, AOS MÓVEIS E À ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS.

**B) EM SALA DE AULA**, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS OBSERVAÇÕES E CRIEM UMA LISTA CONJUNTA SOBRE O QUE EXISTE EM CADA ESPAÇO.

**C) EM UMA GRANDE FOLHA DE PAPEL PARDO**, REGISTRE COM SEUS COLEGAS OS DIFERENTES ESPAÇOS DA ESCOLA.

**3. AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR REPRESENTAM ESPAÇOS DOMÉSTICOS.** ESCREVA O NOME DE CADA UM DELES.



Cozinha.



Sala.



Quarto.



Banheiro.

• AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS FUNÇÕES DE CADA UM DESSES ESPAÇOS. Resposta pessoal. É importante que os estudantes diferenciem as funções dos cômodos, citando alguns exemplos, como: a cozinha pode ser usada para a preparação e o consumo de alimentos, a sala para o descanso e a socialização, o banheiro para a higiene pessoal e o quarto para dormir.

9

## 2. Objetivo

Avaliar se os estudantes reconhecem espaços de sociabilidade e se identificam as características dos espaços vividos e construídos na escola.

### Sugestão de intervenção

Se os estudantes apresentarem dificuldades em registrar o que perceberam enquanto visitavam os espaços da escola, retome com eles as respectivas características. Questione-os sobre o nome de cada local e escreva na lousa os que citarem. Oriente-os a copiar os nomes e a representar os espaços com desenhos, no papel pardo.

## 3. Objetivo

Avaliar se os estudantes são capazes de identificar os diferentes ambientes que compõem o espaço doméstico.

### Sugestão de intervenção

Se algum estudante não responder corretamente a esta atividade, solicite que observe novamente as ilustrações a fim de citar as características de cada um, como os tipos de móveis, a função deles e as diferenças entre eles. Para facilitar a descrição, oriente-os a comparar esses ambientes com os espaços domésticos da própria residência, incluindo as ações que executam em cada um deles. Depois, peça-lhe que realize novamente a atividade.

PNA

Nas atividades 2 e 3, ao registrar os nomes dos ambientes que compõem o espaço escolar e o espaço doméstico e ao conversarem sobre suas funções, os estudantes desenvolverão os componentes **produção de escrita** e **desenvolvimento de vocabulário**.

**4. Objetivo**

Avaliar se os estudantes são capazes de identificar atividades referentes aos espaços públicos da comunidade, como a rua, e verificar seu **conhecimento alfabético** e sua **consciência fonológica e fonêmica**.

**Sugestão de intervenção**

Se algum estudante não realizar satisfatoriamente esta atividade, leia com ele novamente o enunciado, pedindo-lhe que observe atentamente cada ilustração a fim de identificar o que elas representam. Para isso, escreva na lousa identificando a primeira palavra. Se ainda não identificar a letra inicial do nome de cada ilustração, para formar a palavra, provavelmente ainda não reconhece as letras do alfabeto, portanto, será necessário retomar esse conteúdo. Monitore a aprendizagem desse estudante ao longo do ano letivo.

**Objetivo**

Avaliar se os estudantes são capazes de relacionar os diferentes tipos de brincadeiras à sua descrição.

**Sugestão de intervenção**

Se algum estudante não responder corretamente a esta questão, solicite-lhe que observe novamente cada fotografia a fim de descrevê-las. Em seguida, peça-lhe que leia novamente as frases. Se o estudante não foi capaz de ler e compreender as frases apresentadas, provavelmente ainda não desenvolveu plenamente a fluência em leitura e a compreensão de textos. Nesse caso, é necessário desenvolver com ele um trabalho de aprimoramento dessas habilidades.

PNA

Na atividade 4, ao escreverem a primeira letra do nome de cada desenho, para formar as palavras e lê-las em voz alta, os estudantes desenvolverão os componentes **conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica e fluência em leitura oral**. A atividade 5 favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**, pois irão interpretar o texto para identificar cada tipo de brincadeira, relacionando com as imagens.

**4. A RUA É UM IMPORTANTE ESPAÇO PÚBLICO DE UMA COMUNIDADE. ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA DESENHO A SEGUIR.**

• LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE SE FORMARAM E DESCUBRA O NOME DE MANIFESTAÇÕES QUE PODEM OCORRER NO ESPAÇO PÚBLICO, COMO AS RUAS.

Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.

**5. LIGUE CADA BRINCADEIRA À SUA DESCRIÇÃO CORRETA.**

10

**6. ESCREVA O NOME DA SUA BRINCADEIRA PREFERIDA.**  
Resposta pessoal. Aproveite para avaliar a capacidade de escrita dos estudantes.

**7. OBSERVE A FOTOGRAFIA DE UMA FESTA DA COMUNIDADE.**



ADRIANO KRIBHARA/PULSAR IMAGENS

7. b) É possível que os estudantes respondam que é possível observar as roupas das crianças dançando quadrilha, as bandeirinhas, entre outros elementos.

• MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2019.

**A) QUAL É O NOME DESSA FESTA?**

KUARUP.

CONGADA.

FESTA JUNINA.

**B) QUAIS ELEMENTOS DA FOTOGRAFIA AJUDARAM VOCÊ A DESCOBRIR O NOME DA FESTA?**

**8. ENCONTRE NO DIAGRAMA O NOME DE QUATRO FESTAS DA COMUNIDADE.**

G	F	V	N	M	L	D	F	C	O
A	T	C	O	N	G	A	D	A	J
O	T	R	C	V	S	E	B	R	N
I	K	U	A	R	U	P	R	N	L
H	T	D	B	S	P	U	E	A	D
E	G	E	G	J	Q	I	D	V	T
R	A	S	D	J	L	T	G	A	B
E	F	S	T	Y	Q	Z	V	L	N
B	C	A	V	A	L	H	A	D	A

**• AGORA, ESCREVA O NOME DE ALGUMA FESTA DA COMUNIDADE QUE ACONTECE NO SEU MUNICÍPIO OU NA SUA REGIÃO.**  
Resposta pessoal. Aproveite para avaliar a capacidade de escrita dos estudantes.

11

### 6. Objetivo

Avaliar a capacidade de escrever sua brincadeira favorita.

#### Sugestão de intervenção

Se algum estudante apresentar dificuldade nesta atividade, pergunte como é a brincadeira de que mais gosta, dizendo-a em voz alta. Em seguida, identifique com ele cada letra que compõe o nome dessa brincadeira e escreva na lousa destacando as vogais e as consoantes. Em seguida, peça-lhe que faça novamente a atividade.

### 7. Objetivo

Avaliar se os estudantes são capazes de reconhecer as características de uma festa típica da comunidade.

#### Sugestão de intervenção

Se algum estudante não responder corretamente aos itens **A** e **B**, solicite que analise novamente os elementos da fotografia, descrevendo-a em voz alta, por exemplo, o que as pessoas estão fazendo, seu tipo de vestimenta, o ambiente em que a festa ocorre. Além disso, pergunte se ele já participou de alguma festa semelhante. Por fim, peça-lhe que leia as opções de resposta em voz alta para responder novamente à atividade.

### 8. Objetivo

Avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre festas que ocorrem em sua comunidade, bem como seus conhecimentos alfabéticos, sua consciência fonológica e fonêmica e sua escrita.

#### Sugestão de intervenção

Se algum estudante apresentar dificuldade nesta atividade, exemplifique na lousa alguns tipos de festas que sejam comuns nas comunidades, retomando, assim, os conteúdos do 1º ano. Dessa forma, corrija as defasagens referentes ao conhecimento alfabético e à escrita, levando o estudante a aprimorar tais habilidades. Monitore esses aspectos da aprendizagem dele promovendo atividades que supram essas carências.

### PNA

A atividade **6** favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita**, pois os estudantes terão que escrever o nome de sua brincadeira favorita.

A atividade **8** contribui para o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **produção de escrita**, pois identificarão no diagrama os nomes das festas da comunidade e escreverão o nome de alguma festividade que ocorre em seu município.

## COMO DESENVOLVER ALGUNS TIPOS DE ATIVIDADES

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam que a avaliação é um processo educacional contínuo e cumulativo. Além disso, o mapeamento das dificuldades dos estudantes deve ter o objetivo de investir no desenvolvimento de habilidades não consolidadas por eles e, nesse sentido, a avaliação diagnóstica não precisa estar atrelada somente ao início do ano letivo. Pelo contrário, é uma ferramenta essencial para indicar pontos de atenção e averiguar a necessidade de reformular as estratégias de condução e de remediação, não devendo ficar limitada a instrumentos tradicionais.

Pensando nisso, além da seção **Vamos iniciar**, apresentamos a seguir algumas propostas que podem ser planejadas como alternativas de avaliação diagnóstica no início do ano letivo ou em momentos oportunos, previamente definidos, de introdução e desenvolvimento de conteúdos novos.

### ● ATIVIDADES EM GRUPO

Em sala de aula, a interação em grupos permite a comunicação e a troca de ideias, além de possibilitar a observação sobre a habilidade de argumentação e de organização das informações. Em uma dinâmica diagnóstica, o professor pode verificar qual integrante domina melhor o assunto e quais deles são mais cooperativos. Para isso, durante as atividades em grupo, o professor tem as funções de acompanhar, atender, avaliar o empenho e a cooperação dos estudantes e intermediar, se for o caso.

**Dicas importantes:** procure, sempre que possível, formar equipes heterogêneas, nas quais haja estudantes com diferentes habilidades e níveis de aprendizagem, proporcionando o convívio entre estudantes que naturalmente não se relacionariam por falta de afinidade ou oportunidade. Planeje o momento do trabalho em grupo com eles, definindo as metas, a divisão das tarefas, os registros de execução e a autoavaliação individual e coletiva. É importante que respondam a perguntas como: “Conseguimos atingir os nossos objetivos?”; “O que foi mais difícil de fazer?”; “Todos cooperaram com o grupo durante as atividades?”; “Algo poderia ter ocorrido de outra maneira?”; “O que podemos fazer para que a próxima atividade seja melhor?”. As respostas a essas e outras questões podem nortear a continuidade da aprendizagem.

### ● PESQUISA

A pesquisa pode ser a base para diversas outras atividades, como a produção escrita de uma reportagem ou notícia sobre determinado tema, a produção de um anúncio publicitário ou a apresentação de um seminário. De modo geral, a pesquisa está cotidianamente presente, uma vez que exerce função inerente ao desenvolvimento da ciência, aos avanços tecnológicos e ao progresso intelectual de um indivíduo. Pode ser solicitada como marco diagnóstico ou somativo.

De modo geral, uma pesquisa obedece à seguinte ordem de etapas: definição do tema, planejamento, execução, análise dos dados, elaboração do texto, finalização do trabalho e apresentação.

**Dicas importantes:** oriente os estudantes delimitando os objetivos esperados, os prazos, a definição das tarefas individuais ou coletivas, a seleção das informações mais adequadas e o uso consciente das fontes de pesquisa. Acompanhe todo o processo, e crie neles o hábito de gerar uma primeira versão do texto para ser validada, seguindo uma determinada ordem lógica com introdução, desenvolvimento e conclusão. Em uma pesquisa mais elaborada, para a versão final escrita pode ser solicitada uma estrutura com capa, sumário, imagens (se houver), referências bibliográficas e anexos. A apresentação pode ocorrer de diversas maneiras, como em seminário ou feira escolar.

### ● FEIRA ESCOLAR

O propósito de uma feira escolar é mostrar ao público o que foi abordado e pesquisado sobre um determinado tema. Nela, promovem-se o diálogo entre os componentes curriculares e a interação entre estudantes, professores e comunidade.

Os tipos de feira podem variar. Há feiras de Ciências, de diversidade cultural, de profissões, de esportes olímpicos, literária, gastronômica, musical etc. Geralmente, trata-se de um projeto cujo planejamento pode ser semestral ou anual, pois demanda tempo para pesquisar e produzir o material que será exposto, entre outros elementos que podem complementar a feira. Porém, o professor pode optar por temas menos elaborados, dando conta de levantar elementos diagnósticos a respeito de assuntos trabalhados no ano anterior ou de conteúdos que exponham os conhecimentos prévios dos estudantes para o próximo tópico.

**Dicas importantes:** nesse tipo de atividade, o interesse da turma é aspecto imprescindível para o trabalho. Por esse motivo, é interessante que o tema seja escolhido de comum acordo com os estudantes, de modo que seja prazeroso e curioso para eles. Com a ajuda de todos, devem ser listados os materiais necessários para uso no dia do evento e as estratégias de divulgação, além de planejar e ensaiar com antecedência as apresentações e testar os possíveis experimentos que serão apresentados.

**Objetivos da unidade**

- Reconhecer grupos de convívio e espaços de sociabilidade.
- Identificar diferentes formas de registro de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
- Identificar papéis sociais que as pessoas desempenham em diferentes comunidades.
- Valorizar e praticar atitudes de respeito à diversidade no convívio familiar, escolar e público.
- Identificar permanências e transformações no modo de vida dos grupos sociais ao longo do tempo.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico que os estudantes tenham conhecimentos sobre grupos de convívio, espaços de sociabilidade e a importância da valorização da diversidade.

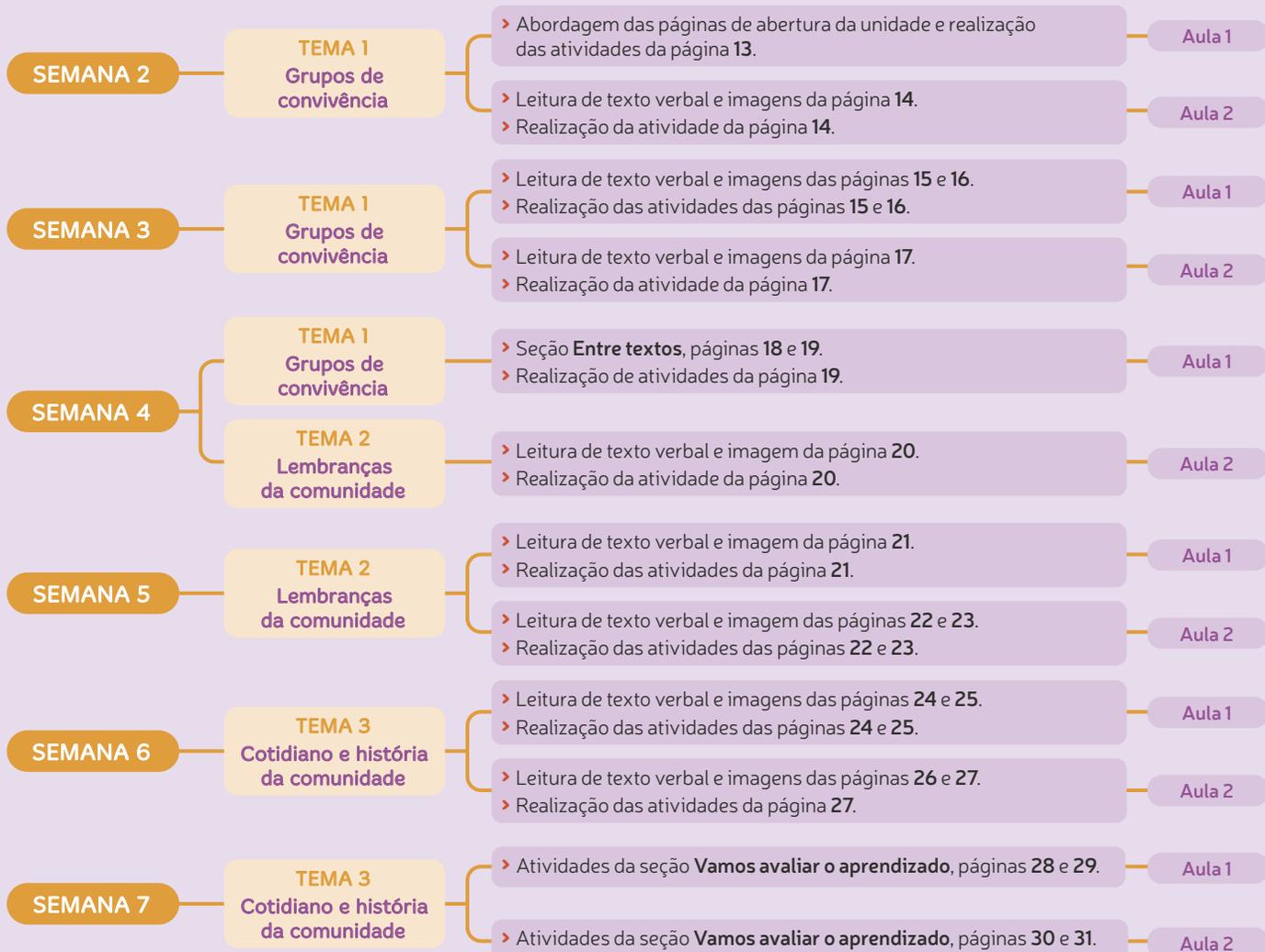
Nesta unidade, os estudantes poderão interagir com temas relacionados ao convívio na comunidade, à memória, às mudanças e permanências no convívio social e na paisagem urbana. Para isso, o **tema 1** abordará os diferentes grupos de convivência. Mediante a exposição de exemplos, os estudantes poderão compreender e identificar alguns grupos de convívio social que fazem parte de seu cotidiano, como as relações com os amigos do bairro, os locais de práticas esportivas, o ambiente familiar e os locais de aprendizagem. Em seguida, com o objetivo de explorar a diversidade étnica e cultural do Brasil, o tema apresentará algumas características das comunidades indígenas, como o processo de educação, plantio e tomada de decisões, e de comunidades quilombolas, como o jogo de capoeira, o plantio e o comércio de produtos orgânicos. Por fim, na seção **Entre textos**, além da leitura do poema, os estudantes poderão refletir sobre boas práticas de convivência social.

Após a apresentação de diferentes grupos de convivência, o **tema 2** propiciará a reflexão sobre as lembranças da comunidade. Para isso, a pintura **Baile na roça**, do pintor brasileiro Candido Portinari, será apresentada aos estudantes. Além de permitir a interação

com fontes históricas, a análise da pintura de Portinari oportunizará a percepção de elementos da memória afetiva da juventude do pintor, referente às comemorações rurais em sua cidade natal. Em seguida, as praças e ambientes públicos serão evidenciados como locais produtores de memórias, permitindo aos estudantes refletir sobre a relação entre os lugares e as lembranças da cidade ou da região. Por último, o tema trará à luz da discussão o grafite enquanto manifestação artística comunitária e urbana.

O **tema 3** debaterá sobre o cotidiano e a história das comunidades. Mediante a leitura de um excerto do texto de Ruth Rocha, os estudantes poderão refletir sobre os vários trabalhadores que contribuem para a manutenção da comunidade. Na sequência, a análise da gravura de Jean-Baptiste Debret possibilitará o debate sobre as mudanças e permanências ocorridas nas comunidades ao longo do tempo. Na sequência, o relato do senhor Ariosto sobre sua infância na cidade São Paulo, nos anos de 1900, juntamente com as fotografias da Avenida Paulista, em 1902 e 2020, permitirão aos estudantes estabelecer relações entre o presente e o passado das cidades brasileiras.

**PROPOSTA DE ROTINEIRO**



## SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar o trabalho com a unidade, explique que a família é o nosso primeiro grupo de convívio. Questione os estudantes sobre a rotina familiar deles e destaque que toda família tem seu próprio cotidiano, de acordo com suas necessidades e costumes. Comente que, na convivência em família, os indivíduos começam a desenvolver comportamentos e habilidades para se relacionar com o mundo à sua volta. Peça-lhes que produzam desenhos representando momentos variados de convivência com seus familiares. Depois, organize os estudantes em um círculo para que exponham seus desenhos e comentem sobre os momentos representados. O objetivo é que eles se expressem sobre seus papéis na convivência familiar, reconheçam a importância de cada indivíduo no funcionamento dessa organização e valorizem o cotidiano. Solicite-lhes que identifiquem cada membro da família e pergunte-lhes sobre quais atividades esses familiares desempenham nas tarefas domésticas. Destaque as semelhanças e diferenças entre cada produção, para que reconheçam e respeitem outras formas de convivência.

O estudo desta unidade promove o desenvolvimento das habilidades **EF02HI01**, **EF02HI02**, **EF02HI03** e **EF02HI08**. Os momentos específicos em que elas serão desenvolvidas aparecerão indicados ao longo da unidade.

A análise das imagens de abertura da unidade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02HI01**, pois os estudantes poderão estabelecer relações de comparação entre as fotografias, de forma a reconhecer espaços de sociabilidade e identificar motivos que aproximam as pessoas, como a necessidade de conviver em grupo e compartilhar momentos de lazer e interesses em comum.

No decorrer da unidade, os estudantes vão desenvolver atividades para expor suas opiniões e relatar experiências sobre os assuntos abordados, explorando, assim, o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

UNIDADE

1

## CONVIVENDO NA COMUNIDADE



ESTUDANTES EM SALA DE AULA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MATA CAVALO. MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ESTADO DO MATO GROSSO, EM 2020.

12

► Sobre comunidade, leia o trecho a seguir.

[...] A comunidade pode ser um grupo de indivíduos que têm algo em comum – como em “comunidade hispânica” –, sem necessariamente viver em um dado lugar. Pode ser um senso de ligação com outras pessoas, de integração e identificação, como em “espírito de comunidade” ou “senso de comunidade”. E também um grupo de pessoas que realizam tipos de trabalhos relacionados entre si, como em “a comunidade da saúde” ou “a comunidade acadêmica”. [...] a ideia de comunidade inclui um sentimento muito forte de pertencimento e compromisso mútuo baseado em uma cultura homogênea, experiência em comum e acentuada interdependência. [...]

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. p. 86.

**1** COLOQUE AS LETRAS EM ORDEM E DESCUBRA QUAIS SÃO OS LOCAIS DE CONVÍVIO RETRATADOS EM CADA FOTOGRAFIA.

**A**

L	A	E	S	C	O
E	S	C	O	L	A

**B**

D	A	L	I	E	A
A	L	D	E	I	A

**C**

A	P	Ç	R	A
P	R	A	Ç	A

• AGORA, LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.  
Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.

**2** ESCOLHA UM DOS LOCAIS DE CONVÍVIO QUE APARECEM NAS FOTOGRAFIAS **A**, **B** OU **C** E COMENTE QUAIS ATIVIDADES PODEM SER REALIZADAS PELAS CRIANÇAS NESSE LOCAL.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR/IMAGENS

INDÍGENAS GUARANI MBYA NA ALDEIA MATA VERDE BONITA DANÇANDO AO SOM DE INSTRUMENTOS MUSICAIS. MUNICÍPIO DE MARICÁ, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2021.



CACIO MURLO/SHUTTERSTOCK.COM

ESTUDANTES EM PASSEIO ESCOLAR NA PRAÇA DA LIBERDADE, NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, ESTADO DE MINAS GERAIS, EM 2008.

2. Resposta pessoal. Escola: estudar, brincar, participar de comemorações escolares. Aldeias: estudar, brincar, participar de festas, ajudar os adultos. Praças: passear, andar de bicicleta, brincar, entre outros.

► O objetivo da atividade 1 é permitir que os estudantes reconheçam e identifiquem diferentes espaços de sociabilidade por meio da análise e descrição das fotografias **A**, **B** e **C**. Avalie se eles se familiarizam com algum desses locais, como a escola, local de convívio que frequentam diariamente, ou as praças, que podem estar presentes em seu bairro. Caso eles apresentem dúvidas, explique que vivemos em comunidades formadas por vários grupos e locais de convivência. Leia novamente as legendas das fotografias e destaque as palavras **praça**, **aldeia** e **escola**. Explique que as praças são locais de convívio destinados ao lazer das pessoas, as aldeias são locais de convívio de grupos indígenas, onde vivem e realizam atividades variadas, enquanto a escola é um local de convívio destinado ao ensino e à aprendizagem. Depois, solicite a eles que realizem novamente a atividade.

► Na atividade 2, espera-se que os estudantes reconheçam espaços de convivência e consigam relacioná-los a atividades variadas que podem ser realizadas em grupos. Avalie cada um de forma individualizada. Caso eles apresentem dúvidas, forneça informações sobre cada localidade; mostre que a escola é um espaço de trabalho para diversos profissionais (zeladores, cozinheiros, professores, secretários) de produção do conhecimento e de diversão no horário do intervalo. Verifique se os estudantes identificam o espaço em que os indígenas estão reunidos na aldeia e esclareça que esse local é utilizado para a celebração de festividades, prática de esportes, pesca, plantio e trocas comerciais. Sobre as praças, comente que são ambientes em que as pessoas fazem piqueniques, leem um livro, conversam com os amigos e passeiam com os familiares. Observem a fotografia da praça e pergunte a eles se conhecem aquela construção. Caso a desconheçam, explique que se trata de um coreto, onde são realizados concertos musicais e apresentações públicas.

**PNA**

A atividade 1, ao propor aos estudantes que coloquem as letras em ordem e reconheçam uma nova palavra, favorece o desenvolvimento do **conhecimento alfabético** e, ao permitir que eles leiam as novas palavras em voz alta, contribui para o desenvolvimento dos componentes **fluência em leitura oral** e **desenvolvimento de vocabulário**.

Para iniciar a abordagem do tema, realize uma sondagem inicial para diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o termo **comunidade**. Para isso, escreva a palavra comunidade no centro da lousa, pergunte o que eles sabem sobre o significado dessa palavra e registre a contribuição deles. Complemente com palavras como **grupos sociais, cooperação, convívio e papel social**. Explique que uma comunidade é formada por diferentes grupos de pessoas que desempenham vários papéis, contribuindo para o funcionamento da sociedade. Destaque que o ser humano é um ser social, ou seja, não vive sozinho. Após a abordagem inicial, oriente os estudantes na observação das imagens das páginas de abertura e solicite que descrevam as atividades que as pessoas representadas estão realizando. Questione o que as fotografias têm em comum, por exemplo, esses ambientes retratam momentos de lazer vividos pelas pessoas. Aborde as diferenças entre as imagens, para que os estudantes percebam que esses momentos de lazer estão acontecendo em diferentes espaços, vivenciados por diferentes grupos de pessoas.

Se julgar necessário, convide os estudantes para explorar as imagens de crianças que ilustram esta página. Verifique se eles identificam que há diversidade física e étnica entre elas, por exemplo: Paulo, o menino loiro; Júlia, a menina com cabelos castanhos; Vitória, a menina loira; e Carlos, o menino com cabelos pretos. Após a observação sobre as diferenças físicas, pergunte-lhes sobre a diversidade étnica e peça que comentem sobre elas. Em seguida, diga que, tal como a pluralidade de crianças representadas nesta página, há também uma diversidade de formações familiares. Explique que há famílias formadas pelo pai e pela mãe, outras constituídas pela presença da mãe e da avó, algumas somente com o pai ou somente a mãe. Por fim, peça-lhes que falem um pouco de suas famílias e explique que todas essas formas representam o grupo de convivência familiar.

1 LEIA OS BALÕES DE FALA DAS CRIANÇAS A SEGUIR.

A

EU SOU O PAULO, SEMPRE JOGO FUTEBOL COM OS AMIGOS DO MEU BAIRRO!



C

EU SOU A JÚLIA. NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BRINCO DE BOLA COM MEUS AMIGOS.



B

EU ME CHAMO VITÓRIA. MEU IRMÃO E EU SEMPRE VISITAMOS NOSSOS AVÓS AOS DOMINGOS.



D

SOU O CARLOS, TODOS OS SÁBADOS EU FAÇO AULAS DE MÚSICA NA MINHA COMUNIDADE!



IMAGENS: LUDMILA KHARLAMOVA / SHUTTERSTOCK.COM

• RELACIONE CADA CRIANÇA COM SEU GRUPO DE CONVÍVIO.

A

GRUPOS DE AMIGOS DO BAIRRO.

B

GRUPO DA FAMÍLIA.

D

GRUPO DE MÚSICA.

C

GRUPO DA ESCOLA.

14

### AVALIANDO

#### Objetivo

► Avaliar a capacidade de reconhecimento dos diversos espaços de sociabilidade e de relacionamento com os diferentes grupos de convivência dos indivíduos.

#### Sugestão de intervenção

Medie a realização da atividade 1 com os estudantes, avaliando-os de forma individualizada. Se eles apresentarem dificuldades, retome a leitura dos balões de fala e destaque o papel de cada criança e do grupo que ela participa. Leia com eles as falas de cada um dos personagens, ressaltando, por exemplo, as expressões: “amigos que moram no meu bairro”, “nossos avós”, “amigos na aula”, “aula de música da comunidade”.

## CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR

2. Estudantes, professores e demais funcionários da escola, além dos familiares dos estudantes (principalmente pais e/ou responsáveis).

### 2 QUE PESSOAS FAZEM PARTE DA COMUNIDADE ESCOLAR?

A ESCOLA É UM LOCAL IMPORTANTE EM NOSSA VIDA. NELA APRENDEMOS MUITAS COISAS E CONVIVEMOS COM VÁRIAS PESSOAS.

PARA UM BOM CONVÍVIO NA ESCOLA, PRECISAMOS CUIDAR DOS AMBIENTES ESCOLARES, COMO SALA DE AULA, PÁTIO, REFEITÓRIO, QUADRA, BIBLIOTECA, SALA DE LEITURA, ENTRE OUTROS, MANTENDO-OS LIMPOS E ORGANIZADOS.



DELFIN MARTINS/PULSAR/IMAGENS

- ESTUDANTES TUPINIKIM EM SALA DE LEITURA NA ESCOLA DA TERRA INDÍGENA PAU-BRASIL, NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 2019.



LYUDMYLA KHARLAMOVA/SHUTTERSTOCK.COM

EU, VOCÊ, OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA E NOSSOS FAMILIARES FAZEMOS PARTE DA COMUNIDADE ESCOLAR!

PRECISAMOS OBEDECER ÀS REGRAS DA ESCOLA E PARTICIPAR DAS ATIVIDADES PROPOSTAS. TAMBÉM DEVEMOS SER GENTIS E RESPEITAR TODOS OS COLEGAS E FUNCIONÁRIOS.

15

- Ao trabalhar a comunidade escolar, comente que a escola é um local de encontro de diferentes identidades e onde se estabelecem as relações que potencializam o encontro das diferenças, que devem ser abordadas de forma a evitar estereótipos e preconceitos. Incentive o respeito e o convívio harmônico com as diferenças. Questione os estudantes sobre a importância da escola em suas vidas. Destaque que a escola é um espaço onde as crianças passam grande parte de seu tempo e onde desempenham papéis sociais relacionados ao ensino e à aprendizagem, por isso, o respeito e a cooperação devem permeiar essas relações. Explique sobre a importância das regras de comportamento do ambiente escolar, dizendo que elas existem para facilitar o convívio e organizar o cotidiano desse espaço. Faça a leitura da legenda, da imagem das crianças reunidas na sala de leitura e do texto verbal. Evidencie a importância de cada membro da comunidade escolar, como as pessoas que cuidam da limpeza, da alimentação, do setor pedagógico, da direção e a equipe de professores, de forma que os estudantes possam reconhecer e valorizar o papel de cada um no funcionamento da comunidade escolar e na sua formação.
- A respeito da atividade 2, oriente os estudantes a refletir sobre as pessoas que contribuem para a formação e manutenção da comunidade escolar. Solicite que elaborem um diário com informações relacionadas às atividades escolares e os seus grupos de convivência. Pergunte-lhes quem os ajuda para ir à escola (familiares), quem os acompanha para a escola (familiares, motorista da van, do ônibus), quem os recebe na entrada da escola (equipe pedagógica e porteiro), quem prepara o alimento saudável que é oferecido no intervalo (equipe da cozinha), quem mantém a escola limpa e organizada (equipe de limpeza) e quem ensina novos conhecimentos (professores). Por fim, saliente que além das pessoas que estão dentro da escola, várias outras também contribuem para manter ativa a comunidade escolar.

#### ATIVIDADE EXTRA

Para aprofundar o trabalho com a convivência na comunidade escolar, divida os estudantes em grupos e proponha a realização de uma entrevista com os diferentes funcionários da escola, com base no roteiro a seguir.

- Qual seu nome completo?
- Qual sua função na escola?
- Por que você considera essa função importante?

Organize uma roda de conversa e solicite aos estudantes que compartilhem o resultado das entrevistas. Converse com eles sobre a importância de cada funcionário para o bom funcionamento da escola. Após essa etapa, questione sobre o papel deles como estudantes, o que eles fazem na escola e como contribuem para o bom funcionamento desse ambiente. Esta atividade permite o contato dos estudantes com o ofício do historiador, pois durante a realização da entrevista eles terão contato com fontes orais.

► O tema contempla o convívio social nas comunidades indígenas. Explore as imagens da página de forma que os estudantes identifiquem as diferentes atividades que os indivíduos estão realizando, assim eles poderão perceber que as comunidades são espaços de convivência dinâmicos, onde várias ações e relações comunitárias ocorrem. Destaque que as tarefas realizadas pelos membros dessas comunidades indígenas contribuem para o funcionamento da aldeia, com base em suas necessidades e costumes. Se for viável, leve para sala de aula imagens impressas de outras comunidades, como as ribeirinhas, que compartilham elementos comuns no modo de vida e se localizam perto de rios. Explique sobre suas atividades de pesca, extração de produtos da natureza e agricultura de subsistência. Ao mostrar as comunidades rurais, destaque seu importante papel na produção de alimentos para o abastecimento das cidades e comente sobre essa relação de interdependência entre as regiões urbanas e rurais. Esclareça que as crianças que vivem nas comunidades rurais geralmente estudam nas escolas do campo. Destaque a importância dessas escolas, pois elas respeitam as necessidades e especificidades dessas comunidades. Após a leitura do texto da página, caso considere oportuno, providencie o livro **Coisas de índio: versão infantil**, de Daniel Munduruku, e leia alguns trechos com a turma, destacando as atividades realizadas no cotidiano das crianças indígenas.

## COMUNIDADES INDÍGENAS

PARA OS POVOS INDÍGENAS, A CONVIVÊNCIA EM GRUPO É MUITO IMPORTANTE. AQUELES QUE MORAM NAS ALDEIAS, EM TERRAS INDÍGENAS E EM OUTROS LUGARES, COSTUMAM COMPARTILHAR ALIMENTOS, DIVIDIR AS TAREFAS DO DIA A DIA E APRENDER UNS COM OS OUTROS.

**3** LIGUE CADA FOTOGRAFIA À SUA RESPECTIVA LEGENDA.



INDÍGENAS ENAWENÊ-NAWÊ. MUNICÍPIO DE JUÍNA, ESTADO DO MATO GROSSO, EM 2020.



INDÍGENAS JUPAÚ. MUNICÍPIO DE GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA, ESTADO DE RONDÔNIA, EM 2019.



INDÍGENAS GUARANI. MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2018.

ESTUDANTES E PROFESSOR EM SALA DE AULA. AS CRIANÇAS COSTUMAM FREQUENTAR ESCOLAS INDÍGENAS, ONDE TÊM AULAS COM PROFESSORES INDÍGENAS.

PESSOAS CONVERSANDO, REUNIDAS EM PÁTIO DA ALDEIA. É COMUM ENTRE OS INDÍGENAS QUE AS DECISÕES SEJAM TOMADAS EM CONJUNTO.

MULHERES TRABALHANDO NA COLHEITA DE MILHO. ENTRE OS INDÍGENAS, CADA UM É RESPONSÁVEL POR UMA ATIVIDADE QUE MANTÉM A ALDEIA FUNCIONANDO.

16

BNCC

O conteúdo desta página favorece o desenvolvimento das habilidades **EF02HI01** e **EF02HI02**, pois os estudantes vão desenvolver as noções que dizem respeito ao reconhecimento e valorização dos espaços de sociabilidade, aos papéis sociais que exercem em diferentes comunidades e às especificidades das comunidades indígenas, que buscam em suas relações manter e valorizar suas tradições e seu modo de vida.

► Sobre a atividade **3**, observe se os estudantes reconhecem práticas e papéis sociais que as pessoas exercem para o funcionamento da comunidade indígena. Avalie cada imagem de forma individualizada. Como exemplo, saliente que na primeira imagem os indígenas estão conversando no pátio da aldeia e que nesse espaço são tomadas importantes decisões para a comunidade. Na segunda, destaque o cesto artesanal confeccionado

pelos indígenas para a colheita de milho e enfatize a importância da produção agrícola para abastecer a aldeia com alimentos frescos e saudáveis. Por fim, ressalte que a criança indígena da última imagem está acompanhada de um adulto, seu professor, enquanto escreve em seu caderno. Comente que todas essas atividades contribuem para o bom funcionamento da aldeia e fortalecem os laços entre os membros da comunidade.

## COMUNIDADES QUILOMBOLAS

AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA ATUALIDADE SÃO FORMADAS POR DESCENDENTES DAS PESSOAS QUE VIVIAM NOS QUILOMBOS.

OS QUILOMBOS ERAM LOCAIS PARA ONDE OS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES ESCRAVIZADOS IAM AO FUGIR DA ESCRAVIDÃO, E TAMBÉM INDÍGENAS, MESTIÇOS E BRANCOS POBRES.

NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS, AS PESSOAS PROCURAM MANTER AS TRADIÇÕES DOS ANCESTRAIS AFRICANOS. FESTAS, CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS E MODOS DE CULTIVAR E PREPARAR ALIMENTOS SÃO ALGUNS DOS COSTUMES MANTIDOS.



- CRIANÇAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SOBARA JOGANDO CAPOEIRA NO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. MUNICÍPIO DE ARARUAMA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2015.



- PESSOAS TRABALHANDO NA COLHEITA DE VERDURAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MACACU. MUNICÍPIO DE GAROPABA, ESTADO DE SANTA CATARINA, EM 2020.

**4** EXISTEM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO MUNICÍPIO OU NA REGIÃO ONDE VOCÊ MORA? COMENTE.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar sobre sua realidade próxima.

17

- De acordo com a Fundação Palmares, existem cerca de 3 mil comunidades quilombolas no Brasil. Porém, é possível que as comunidades remanescentes de quilombos possam chegar a 6 mil, pois ainda lutam pelo reconhecimento de suas terras. Essas comunidades desempenham um papel muito importante na manutenção de tradições e modos de vida dos afrodescendentes, além de simbolizar uma forma de resistência. Muitas delas passam por dificuldades, como falta de saneamento, outras lutam pelo reconhecimento e posse de suas terras e pelo direito de preservar seu modo de vida. Entre esses e outros desafios, as comunidades quilombolas da atualidade buscam sair da invisibilidade. Assim, é possível trabalhar com os estudantes a importância das tradições quilombolas e sua influência na cultura brasileira, valorizando seus costumes, músicas, histórias, danças, artesanatos e outros elementos. Se for possível, promova uma roda de leitura do livro **Histórias da Cazumbinha**, de Meire Cazumbá, a fim de promover o contato com experiências e vivências de uma comunidade quilombola por meio da visão de Cazumbinha, que nasceu em uma comunidade como essa no interior da Bahia. Após a leitura, solicite aos estudantes que façam desenhos representando trechos da obra.
- Convide-os para analisar as imagens. Verifique se eles conhecem a capoeira e, caso desconheçam, esclareça que é uma prática afro-brasileira, que mistura dança, luta, artes marciais e música. Saliente que essa manifestação surgiu como forma de resistência dos africanos à escravidão no Brasil. Sobre a imagem da produtora rural, comente com os estudantes que ela produz alimentos orgânicos, caracterizados pela ausência de agrotóxicos durante o plantio, garantindo a oferta de produtos frescos e saudáveis.

► Na atividade 4, verifique se há alguma comunidade quilombola no município ou região. Pergunte aos estudantes se sabem da existência do espaço, se já visitaram alguma comunidade quilombola ou se são membros dela. Caso algum estudante responda de forma positiva, peça-lhe que compartilhe a experiência de visitante e/ou de membro com os colegas. No entanto, se a região onde

a escola se encontra seja desprovida de comunidades quilombolas, consulte o portal da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Na seção “Coordenações Estaduais”, é possível encontrar algumas informações sobre as associações e conselhos quilombolas de cada estado e, assim, verificar a existência de alguma delas na região escolar.

### Referências complementares

► ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. **A educação no quilombo e os saberes do quilombo na escola**. Vitória: Edufes, 2012.

Nessa obra, a autora apresenta reflexões educacionais com base na educação quilombola, priorizando o diálogo de conteúdos interculturais que possam ser aplicados em sala de aula.

## OBJETIVOS

- ▶ Promover o respeito às diferenças.
- ▶ Identificar boas práticas de convívio social.
- ▶ Favorecer o desenvolvimento de vocabulário.
- ▶ Aprimorar a habilidade de fluência em leitura oral.
- ▶ Favorecer a interação entre familiares e estudantes por meio da literatura familiar.
- ▶ Enriquecer o desenvolvimento da produção de escrita.

- ▶ O tema desta seção incentiva valores cívicos, como respeito, cidadania, solidariedade, responsabilidade e cooperação.
- ▶ Para iniciar a abordagem desta página, promova uma roda de conversa e problematize com os estudantes como é possível que diferentes grupos sociais convivam em sociedade de forma organizada. Conecte as respostas deles com a necessidade de respeitar regras, explicando que elas contribuem para o bom convívio entre as pessoas, de forma a evitar conflitos e desrespeito. Escreva na lousa exemplos de regras de convivência, como respeito aos modos de vida, às características físicas e opiniões de cada um, e destaque o uso de expressões cordiais, como “obrigado”, “com licença” e “por favor”. Fale também sobre a separação adequada do lixo que evita danos ambientais e proliferação de doenças, por exemplo. Converse com os estudantes que a forma como nos relacionamos socialmente também pode passar por mudanças, por exemplo, as regras de convívio durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) fizeram com que as pessoas evitassem aglomerações e passassem a utilizar máscaras em locais públicos.

## ENTRE TEXTOS



PARA CONVIVER EM HARMONIA NOS GRUPOS DE QUE FAZEMOS PARTE, PRECISAMOS TRATAR TODOS COM EDUCAÇÃO E RESPEITAR AS DIFERENÇAS. LEIA O TRECHO DA POESIA A SEGUIR.

O CIDADÃO  
NÃO NASCE GRANDÃO!  
CADA UM DE NÓS  
EM PEQUENOS GESTOS  
DO DIA A DIA  
PODE SEMEAR  
A CIDADANIA  
COM MUITA ESPERANÇA  
COM MUITA ALEGRIA  
VAMOS PRATICAR?

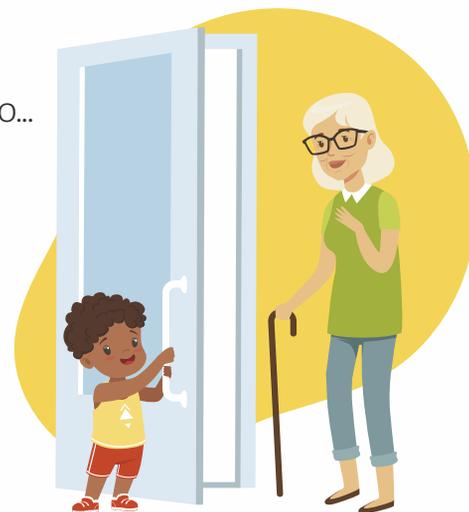
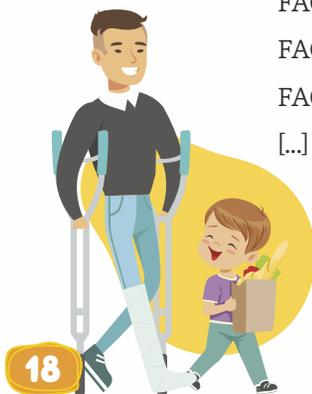
[...]

CIDADANIA É QUANDO...

... EU COLABORO  
FAÇO MINHA PARTE  
FAÇO COM GOSTO  
FAÇO COM ARTE

[...]

NILSON JOSÉ MACHADO.  
CIDADANIA É QUANDO...  
ILUSTRAÇÕES DE ANTÔNIO  
EZEQUIEL. SÃO PAULO:  
ESCRITINHA, 2001.  
P. 5-6; 39.



- ▶ Explore as imagens destas páginas. Peça aos estudantes que descrevam as boas ações que as crianças estão praticando. Por exemplo, oferecer o assento do ônibus para uma gestante, abrir a porta para uma pessoa idosa, ajudar alguém a carregar as compras, ser grato pelo presente ou pela ajuda recebida e pedir desculpa quando necessário. Em seguida, pergunte-lhes quais dessas atitudes eles praticam no cotidiano. Durante a leitura verbal do texto, convide-os a identificar vocábulos desconhecidos e, circulando com lápis de cor, palavras que rimam. Por exemplo, “cidadão/grandão”, “dia a dia/cidadania”, “semeiar/praticar” e “arte/parte”. Sobre os vocábulos desconhecidos, anote-os na lousa e esclareça cada um deles para os estudantes.

## AVALIANDO

## Objetivo

- ▶ Verificar se os estudantes compreenderam o conceito de comunidade e sua pluralidade.

## Sugestão de intervenção

Retome as imagens das páginas 15 a 17 com os estudantes e organize uma roda de conversa. Divida a lousa em duas par-

tes: na primeira, anote as semelhanças citadas por eles entre a comunidade escolar, a indígena e a quilombola; na segunda, marque as diferenças encontradas por eles. Garanta que todos os estudantes participem da atividade. Incentive-os a falar sobre os papéis sociais diferentes dos membros dessas comunidades.

## EXPLORANDO O TEXTO

- A) FORME DUPLA COM UM COLEGA E LEIA A POESIA EM VOZ ALTA.**  
Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.
- B) QUAL É O ASSUNTO PRINCIPAL DA POESIA?**  
O assunto principal é a prática da cidadania com pequenos gestos do dia a dia.
- C) QUAIS OUTRAS ATITUDES PODEM CONTRIBUIR PARA UMA CONVIVÊNCIA HARMONIOSA EM SOCIEDADE?**

Orienta os estudantes a marcar um X nos quadrinhos.

- CUMPRIMENTAR AS PESSOAS.
- AGRADECER A UMA GENTILEZA.
- AJUDAR AS PESSOAS.
- COMPARTILHAR.
- PEDIR DESCULPAS.



- D) EM CASA, LEIA A POESIA EM VOZ ALTA PARA UM ADULTO DA SUA FAMÍLIA. CONVERSEM SOBRE AS ATITUDES QUE VOCÊS PODEM TER PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA FAMILIAR.**  
Incentive os estudantes a interagir com os familiares deles.

**ALÉM DO TEXTO** Veja orientações no Manual do professor.

- E) EM GRUPO, ESCREVAM UM TEXTO COLETIVO ESTABELECENDO ALGUMAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA SALA DE AULA, QUE DEVEM SER SEGUIDAS POR TODOS VOCÊS.**



NOTIONIP/Shutterstock.com

19

## EXPLORANDO O TEXTO

- Para o item **A**, oriente a turma a se organizar em duplas e peça a cada uma que leia o texto em voz alta. Aproveite o momento para avaliar individualmente a capacidade de leitura dos estudantes.
- Converse com eles sobre o que entenderam do texto, anotando na lousa as principais ideias. Elas contribuirão para a elaboração da resposta do item **B** e produção do texto coletivo, conforme solicitado no item **E**. Aproveite o momento para conversar a respeito das ideias expressas e, se possível, outras situações de convivência social às quais elas podem ser aplicadas.
- No item **C**, oriente os estudantes a marcar um **X** em todas as opções. Em seguida, explique como cada atitude pode contribuir para uma convivência harmoniosa entre as pessoas. Caso necessário, explore as imagens de boas práticas das páginas **18** e **19**.
- Para a leitura com os familiares, no item **D**, oriente os estudantes a comentar sobre os exemplos que foram debatidos no item **C** desta seção.

## ALÉM DO TEXTO

- Para o item **E**, peça aos estudantes que citem as regras que eles acreditam ser importantes para o convívio harmonioso entre os colegas da sala de aula, por exemplo, pedir desculpas, ajudar nas atividades escolares e pedir permissão para ir ao banheiro e beber água. Em seguida, forneça papel kraft para eles elaborarem o texto coletivo e cole-o na parede à vista de todos.

BNCC

Esta seção tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI01**, ao identificar e diferenciar os diferentes espaços de sociabilidade, e da habilidade **EF02HI02**, ao identificar e descrever práticas e papéis sociais nas diferentes comunidades. Dessa maneira, os estudantes são incentivados para o exercício da empatia, o desenvolvimento de relações sociais saudáveis e soluções para os desafios cotidianos. Ela também possibilita o desenvolvimento dos componentes **desenvolvimento de vocabulário** e **fluência em leitura oral** ao realizar a leitura verbal do texto. O trabalho dos itens **A** e **B** favorece o componente **compreensão de textos**, enquanto os itens **D** e **E** incentivam a abordagem dos componentes **literacia familiar** e **produção de escrita**, pois os estudantes devem compartilhar com os familiares as atitudes de boa convivência e produzir um texto coletivo.

Comente que o pintor Candido Portinari nasceu em Brodowski, município do interior de São Paulo, em 1903. Diga que ele foi reconhecido por representar em suas obras temas sobre o cotidiano brasileiro e seus problemas sociais. Evidencie que a obra **Baile na roça** foi pintada em 1924, quando Portinari tinha entre 20 e 21 anos e, por isso, pode fornecer informações sobre a vida do pintor durante sua juventude. Explore os elementos da pintura, como a vestimenta das pessoas, o uso de chapéus pelos homens e o longo vestido das mulheres. Destaque a presença do músico no fundo da tela e verifique se os estudantes percebem que ele está tocando um acordeom. Caso desconheçam esse instrumento musical, comente que ele também é conhecido como sanfona ou gaita e é utilizado em festividades tradicionais, como quadrilhas de Festa Junina, e em estilos musicais, como o frevo, o fandango, o vanerão e a polca. Ressalte o que as pessoas estão fazendo, mostrando que elas estão dançando em um baile típico do interior de alguns municípios brasileiros, onde os momentos de convivência comunitários estão geralmente ligados a festas religiosas, bailes e outros eventos.



1 OBSERVE UMA PINTURA DE CANDIDO PORTINARI.

DIREITO DE REPRODUÇÃO AGENTAMENTE CEBRA POR JOSÉ CANDIDO PORTINARI - COLEÇÃO PARTICULAR



**BAILE NA ROÇA,**  
DE CANDIDO  
PORTINARI.  
ÓLEO SOBRE  
TELA, 97 CM ×  
134 CM. 1924.



A) QUAL É O ANO DE PRODUÇÃO DA PINTURA?

O ano de produção da pintura é 1924.



B) A PINTURA REPRESENTA UMA ÉPOCA ANTIGA OU ATUAL?

A pintura representa uma época antiga.

C) A PINTURA REPRESENTA UM MOMENTO DE:

CONVÍVIO NO TRABALHO.

CONVÍVIO E LAZER DA COMUNIDADE.

20

BNCC

Este tema contempla aspectos da habilidade **EF02HI08**, pois os estudantes vão fazer a leitura de uma fonte histórica, a pintura de Portinari, o qual é considerado um importante pintor brasileiro. As expressões artísticas podem introduzir noções de tempo, mudanças, permanências, semelhanças e diferenças e contribuem para compreensão do passado e de suas relações com o presente.

Na atividade 1, os estudantes poderão interagir com a pintura **Baile na roça**. No item A, esclareça que a legenda pode fornecer pistas sobre a pintura e, em seguida, peça-lhes que a leiam e identifiquem o título e a data da obra. A respeito do item B, pergunte aos estudantes por que essa imagem é considerada antiga. Caso tenham dificuldades, explique que a pintura, feita no ano de 1924, representa as lembranças do pintor em sua juventude. Além disso, ajude-os a estabelecer comparações entre as festividades do passado com as do presente. Pergunte-lhes como na atualidade as pessoas se vestem para os bailes ou festas e quais são os ins-

trumentos musicais utilizados. Para isso, leve para a sala de aula imagens de diferentes festas ou bailes para eles estabelecerem quais são as semelhanças e diferenças. Para o item C, verifique se os estudantes perceberam que as pessoas representadas na pintura estão dançando, caracterizando um ambiente de convívio e lazer na comunidade. Se algum deles não identificar a prática da dança entre os personagens pintados por Candido Portinari, esclareça que nos bailes populares e rurais as pessoas convidam umas às outras para dançar no centro do salão, enquanto os músicos tocam ritmos como forró, baião e xaxado.

AS PRAÇAS SÃO CONSTRUÍDAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS PARA USO DA POPULAÇÃO E SÃO ESPAÇOS QUE GUARDAM HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS MUNICÍPIOS E SEUS MORADORES. SÃO LOCAIS DE CONVÍVIO, LAZER E OUTRAS ATIVIDADES.

**2** OBSERVE A FOTOGRAFIA A SEGUIR.



● BUSTO EM HOMENAGEM A CANDIDO PORTINARI E CAPELA SANTO ANTÔNIO NA PRAÇA CANDIDO PORTINARI, NO MUNICÍPIO DE BRODOWSKI, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2018.

- A)** ONDE FICA ESSA PRAÇA? *No município de Brodowski, estado de São Paulo.*
- B)** POR QUE CANDIDO PORTINARI FOI HOMENAGEADO NESSE MUNICÍPIO? *Espera-se que os estudantes respondam que ele foi homenageado nesse município porque foi o local onde ele nasceu.*

**3** COM A AJUDA DE UM ADULTO DA **SUA FAMÍLIA**, FAÇA A PESQUISA A SEGUIR. *3. c) Resposta pessoal. Os estudantes devem citar eventos oficiais, formais, ou atividades informais, como passeios e brincadeiras.*

- A)** EXISTE ALGUMA PRAÇA ONDE VOCÊ VIVE? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pesquisem alguma praça no município em que moram.*
- B)** QUAL É O NOME DESSA PRAÇA? *Resposta pessoal. Os estudantes devem citar o nome da praça.*
- C)** QUAIS ATIVIDADES ACONTECEM NESSA PRAÇA?
- D)** COMO VOCÊ PODE CONTRIBUIR PARA A CONSERVAÇÃO DESSE ESPAÇO PÚBLICO? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem, por exemplo, sobre a importância de manter esses lugares limpos.*

21

- No item **A** da atividade **2**, comente que o busto em homenagem a Candido Portinari está situado na praça do município de Brodowski. Caso não identifiquem o local como uma praça, oriente-os na leitura da fotografia, destacando a presença da igreja ao fundo, as árvores que rodeiam as calçadas e o espaço aberto que favorece caminhadas e práticas esportivas. No item **B**, saliente que o pintor nasceu no município em que foi homenageado. Nesse momento, se os estudantes não reconhecerem Portinari como um famoso pintor brasileiro, apresente-lhes algumas obras, como **O lavrador de café** (1934) e **Mestiço** (1934), e verifique se algum deles já viu uma dessas pinturas em museus ou em livros.
- No item **A** da atividade **3**, incentive-os a lembrar de praças e monumentos históricos do município. Se possível, anote os nomes dos locais e o endereço na lousa. Sobre o item **B**, pergunte aos estudantes se há alguma praça ou monumento histórico no seu trajeto de casa para a escola. Caso não haja, faça previamente um levantamento das praças e monumentos do município e registre-os na lousa. Se possível, leve fotografias desses locais para a sala de aula e comente que neles geralmente há placas informativas que contemplam sua história e seu nome. A respeito do item **C**, sugira aos estudantes que visitem esses locais com os seus responsáveis e levem seus cadernos. Durante a coleta de informações para a pesquisa, oriente-os a anotar as atividades que estiverem acontecendo, por exemplo, piqueniques, práticas de esportes, feiras e a presença de vendedores ambulantes, como pipoqueiros. Por fim, no item **D**, peça-lhes que descrevam a limpeza e a manutenção desses ambientes, por exemplo, se as pessoas jogam o lixo no chão, se há lixeiras e se havia trabalhadores em sua manutenção.

#### ATIVIDADE EXTRA

Para proporcionar o contato com fontes históricas, realize um *tour* virtual no Museu Casa de Portinari, disponível em: <https://www.museucasadeportinari.org.br/>. Acesso em: 23 jul. 2021. O museu possibilita uma visita virtual em 360 graus na antiga residência de Portinari, em Brodowski, interior de São Paulo. A residência preserva pinturas nas paredes, coleções e variados objetos de uso cotidiano, que guardam memórias e histórias da vida e obra do artista e são de grande relevância nacional. O contato com esse patrimônio histórico permite o entendimento de que sua preservação está relacionada, entre outras coisas, à identidade local. Durante a visita, oriente a percepção dos estudantes para as características das obras e objetos e relacione-as com o modo de vida daquela época, incentive também a percepção de mudanças e permanências, fazendo relações com próprio cotidiano deles.

► Ao abordar o conteúdo desta página, questione os estudantes se já observaram algum tipo de pintura nos muros da rua ou do bairro onde eles moram. Caso haja respostas afirmativas, peça que comentem as características dessa expressão artística. Explique que as vias públicas não são apenas formas de ir de um lugar a outro, elas são espaços públicos que podem despertar percepções e refletir culturas. Destaque que o grafite é uma forma de intervenção que contribui para democratização desses espaços, pois muitas vezes ele representa o cotidiano das cidades e pode transmitir mensagens de crítica social e protesto contra vários tipos de opressão. No Brasil, o Dia do Grafite é celebrado no dia 27 de março.

► Na atividade 1, item A, explique o significado de escultura e grafite para os estudantes. Comente que a escultura é uma expressão artística resultante do processo de esculpir e modelar uma matéria-prima, com o objetivo de imprimir uma forma, por exemplo: **Carlos Drummond de Andrade** (cidade do Rio de Janeiro), **Três pescadores** (Armação dos Búzios, Rio de Janeiro), **Graciliano Ramos** (Maceió, Alagoas), **Antônio Conselheiro** (Canudos, Bahia) e as esculturas em pedra-sabão no Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos (Congonhas, Minas Gerais). Sobre o grafite, explique que ele é uma manifestação artística que visa realizar desenhos e inscrições nas paredes. Além da obra **Etnias**, de Eduardo Kobra, apresente outros grafiteiros brasileiros, tais como Nina Pandolfo, Fabio Luiz Santos Ribeiro (Binho Ribeiro) e Gustavo e Otávio Pandolfo (Os Gêmeos). Mostre também, se possível, obras de grafiteiros do município ou da região onde os estudantes vivem. Em relação ao item B, esclareça que o grafite é comumente feito nos muros e espaços públicos dos centros urbanos. Se julgar necessário, esclareça que, desde a Antiguidade, a humanidade já fazia grafites nas paredes como forma de protestos contra os políticos, poesias amorosas e charadas que despertavam a curiosidade dos transeuntes.

## ARTE NAS RUAS DA COMUNIDADE

### 1. OBSERVE A FOTOGRAFIA A SEGUIR.



● **ETNIAS**, OBRA DE EDUARDO KOBRA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2020.

A) COMO É CHAMADO O TIPO DE ARTE MOSTRADO NA IMAGEM?

ESCULTURA.

GRAFITE.

B) ONDE ESSE TIPO DE ARTE COSTUMA SER REALIZADO?

NOS MUROS E ESPAÇOS PÚBLICOS.

NO INTERIOR DAS CASAS.

22

### Referências complementares

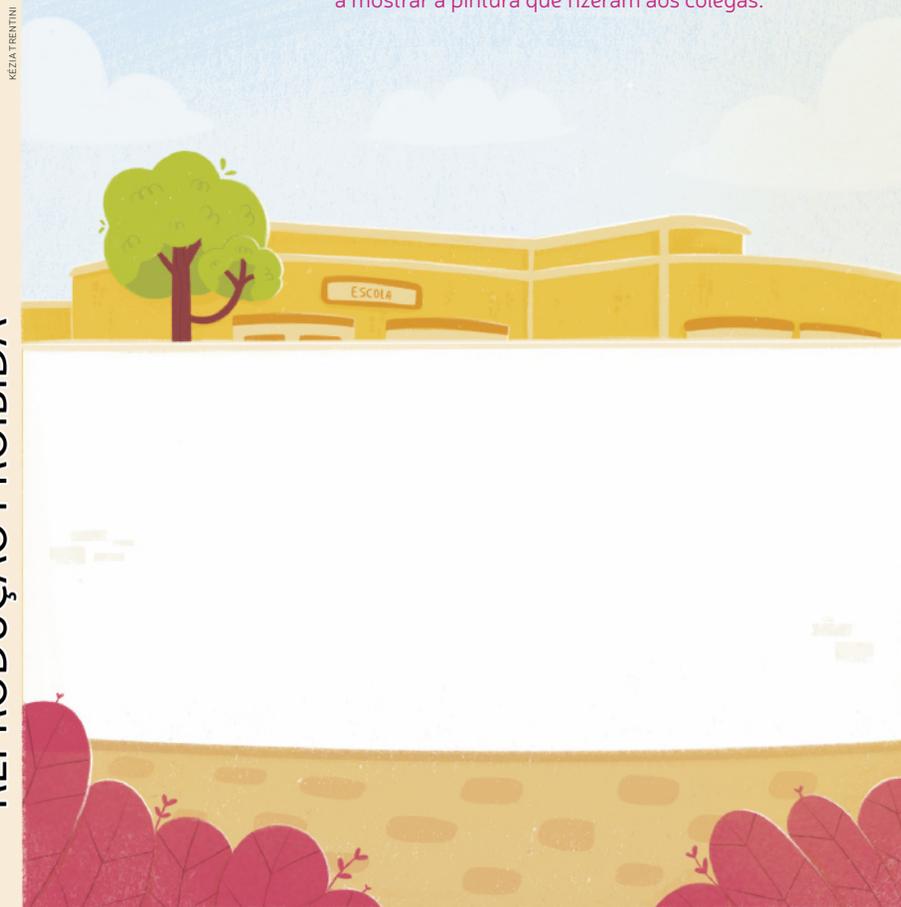
► LASSALA, Gustavo. **Pichação não é pichação**: uma introdução à análise de expressões gráficas urbanas. São Paulo: Altamira, 2017. Nessa obra, o autor apresenta uma visão crítica sobre a arte urbana e o grafite, explicitando sua variedade de estilos e regras, além de traçar um panorama histórico sobre as várias formas de intervenção na paisagem urbana.

### ATIVIDADE EXTRA

Para aprofundar o trabalho com o grafite, realize um *tour* virtual na exposição **OSGEMEOS**: Segredos, da Pinacoteca de São Paulo, disponível em: <https://pinacoteca.org.br/tourvirtualosgemeos/>. Acesso em: 23 jul. 2021. Visite cada um dos espaços com estudantes e explique quem são Gustavo e Otávio Pandolfo, conhecidos como Os Gêmeos, e como eles se tornaram famosos mundialmente com o grafite. Peça que escolham a sala de que mais gostarem e reproduzam em seguida o tipo de grafite em uma folha de papel sulfite.

OS GRAFITES SÃO EXEMPLOS DE ARTE BASTANTE COMUNS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DAS CIDADES. ELES REPRESENTAM FORMAS DE EXPRESSÃO DAS COMUNIDADES.

- 2.** OS GRAFITES SÃO GERALMENTE FEITOS COM A AUTORIZAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DOS ESPAÇOS GRAFITADOS. IMAGINE QUE VOCÊ É UM GRAFITEIRO E RECEBEU A ENCOMENDA DE PINTAR O MURO DE UMA ESCOLA. SOLTE A CRIATIVIDADE E PINTE O ESPAÇO A SEGUIR. *Resposta pessoal. Diga aos estudantes para usarem lápis de cor ou giz de cera para pintar a ilustração. Incentive-os a mostrar a pintura que fizeram aos colegas.*



23

- A respeito da atividade 2, peça aos estudantes que reflitam sobre a comunidade da qual eles fazem parte. Questione-os se há praças ou ruas arborizadas, coleta e separação do lixo e animais nas ruas. Em seguida, solicite que complementem esses exemplos de acordo com a sua realidade. Oriente-os a escrever algumas frases para compor o grafite, como “Respeite a natureza” e “Salve os animais”. É importante que utilizem várias cores, tal como o exemplo da página 22. Após as ilustrações, promova o debate destacando a relevância do grafite enquanto arte comunicativa. Se julgar necessário, convide-os a reproduzir seus desenhos no papel kraft e, com a autorização da direção da escola, cole em alguma parede visível a todos da comunidade escolar.
- Comente com os estudantes que o mural **Etnias**, de Eduardo Kobra, foi produzido na cidade do Rio de Janeiro para celebrar a comemoração dos Jogos Olímpicos de 2016. A obra possui cerca de 3 mil metros quadrados e foi produzida em uma parede de um antigo armazém da Zona Portuária da capital fluminense. O mural foi inspirado na mensagem de união, transmitida pelos cinco anéis dos Jogos Olímpicos que representam os continentes América, África, Ásia, Europa e Oceania. Por conta disso, Kobra desenhou povos nativos de cada um desses continentes: Tapajó (América), Mursi (África), Kayin (Ásia), Supi (Europa) e Huli (Oceania).

#### AVALIANDO

##### Objetivo

- Compreender o grafite como manifestação artística.

##### Sugestão de intervenção

Verifique se os estudantes relacionam o grafite a uma manifestação artística. Caso isso não ocorra, retome o mural da página 22 e oriente-os a observar os elementos que compõem, por exemplo, a presença de uma pessoa indígena utilizando um adorno de sua cultura. Em seguida, convide-os para uma roda de conversa e pergunte qual mensagem essa imagem pode transmitir às pessoas que trafegam por aquela calçada, como o respeito aos povos indígenas e à diversidade cultural brasileira. Avalie se os estudantes compreendem que, apesar de ser produzido nos muros e nas vias públicas, o grafite se constitui como uma forma de expressão cultural transmissora de sentidos e é uma fonte de informações a respeito da cultura de diferentes povos.

#### BNCC

A atividade 2 contempla aspectos da habilidade **EF02HI03**, ao levar os estudantes a refletir sobre situações cotidianas de sua comunidade, e da habilidade **EF02HI08**, pois eles terão contato com uma fonte artística contemporânea, característica dos espaços urbanos.

## TEMA 3

## COTIDIANO E HISTÓRIA DA COMUNIDADE

A MAIORIA DAS COMUNIDADES ONDE MORAMOS SÃO CHAMADAS DE BAIRROS OU VILAS. ELAS SÃO ORGANIZADAS EM RUAS, COM LOCAIS ONDE AS PESSOAS REALIZAM SEUS TRABALHOS E CONVIVEM, COMO PRAÇAS, ESCOLAS, HOSPITAIS, LOJAS, ENTRE OUTROS.

**1** LEIA O TEXTO A SEGUIR.

[...]

NA MINHA RUA PASSA O LIXEIRO, QUE LEVA O LIXO, O CARTEIRO, QUE TRAZ AS CARTAS, E O FRUTEIRO, QUE VENDE FRUTAS.

MAS O HOMEM QUE ENTREGA A ÁGUA NA CASA DO ALEMÃO NÃO SE CHAMA AGUADEIRO, COMO EU ACHO QUE DEVERIA.

ELE É O ENTREGADOR DE ÁGUA.

RUTH ROCHA. *A RUA DO MARCELO*. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2001. P. 13. (MARCELO, MARMELO, MARTELO).

**A) QUAIS SÃO OS TRABALHADORES CITADOS NO TEXTO?**

*Lixeiro, carteiro, fruteiro e entregador de água.*

**B) CITE ALGUM TRABALHADOR QUE PASSA NA RUA ONDE VOCÊ MORA.**

*Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar sobre sua realidade próxima.*

VÁRIOS ELEMENTOS QUE VEMOS ATUALMENTE NOS BAIRROS NÃO EXISTIAM NO PASSADO. A ENERGIA ELÉTRICA, POR EXEMPLO, SÓ CHEGOU AO BRASIL POR VOLTA DE 1900. ANTES DISSO, AS RUAS ERAM ILUMINADAS POR **LAMPIÕES**.

● **LAMPIÕES:** NESTE CASO, ERAM OBJETOS DE ILUMINAÇÃO, QUE FUNCIONAVAM COM COMBUSTÍVEIS, COMO ÓLEO OU GÁS

● **AS PRIMEIRAS OCUPAÇÕES DA MANHÃ,** DE THIERRY FRÈRES A PARTIR DE JEAN-BAPTISTE DEBRET. GRAVURA. 1839. NESSA IMAGEM É POSSÍVEL VER UM LAMPIÃO.



FUNDAÇÃO BIBLIOTECANACIONAL, RIO DE JANEIRO RJ

24

PNA

A atividade 1, ao solicitar aos estudantes a leitura do texto, favorece o desenvolvimento do componente **fluência em leitura oral**, enquanto a interpretação do texto citado favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **lampiões**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

AVALIANDO

**Objetivo**

► Compreender o papel e a relevância dos indivíduos para a manutenção da comunidade.

**Sugestão de intervenção**

Explore a gravura de Jean-Baptiste Debret e peça aos estudantes que localizem o lampião na cena. Comente que esse objeto servia para iluminar as vias públicas e que, com o passar do tempo, foi substituído pelos postes de iluminação elétricos. Em seguida, pergunte-lhes por quais motivos a pessoa escravizada estaria segurando uma corda ao lado do lampião. Caso tenham dúvidas, diga-lhes que ela está descendo o lampião para abastecê-lo com óleo. Se possível, destaque a presença de outra pessoa escravizada, neste caso, apoiando sobre sua cabeça um galão de óleo. Em seguida, verifique se os estudantes perceberam que o trabalho desses lampioneiros era importante, pois consistia na manutenção da iluminação pública do Brasil naquela época.

- 2** LEIA O RELATO DO SENHOR ARIOSTO E ANALISE AS DUAS FOTOGRAFIAS.

NASCI NA AVENIDA PAULISTA, EM 1900 [...]. [...] DE NOITE, OS “LAMPIONEIROS” VINHAM ACENDER OS LAMPÍÕES E DE MADRUGADA VOLTAVAM PARA APAGAR. MINHA RUA TINHA POUCAS CASAS [...]. NAQUELA ÉPOCA FAZIAM CASAS BEM GRANDES [...]. [...] NÓS BRINCÁVAMOS O DIA TODO, LIVREMENTE, NUNCA ME MACHUQUEI PORQUE A RUA NÃO TINHA CARROS.

[...]

ECLÉA BOSI. **MEMÓRIA E SOCIEDADE: LEMBRANÇAS DOS VELHOS.** SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1994. P. 154-155.

**LAMPIONEIROS:** PROFISSIONAIS QUE ACENDIAM OS LAMPÍÕES



GUILHERME CAHENY, 1902. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO, RJ

● AVENIDA PAULISTA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 1902.



CIFOTARY/SHUTTERSTOCK.COM

● AVENIDA PAULISTA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2020.

- A) QUAL É A IMAGEM MAIS ANTIGA?**  
A imagem mais antiga é a de 1902.
- B) COM BASE NO RELATO E NAS DUAS FOTOGRAFIAS, ESCREVA UM TEXTO SOBRE AS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM NA AVENIDA PAULISTA.** Espera-se que os estudantes citem a construção de vários edifícios e a diminuição da quantidade de árvores.
- C) ESCREVA TAMBÉM SOBRE AS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM NO SEU BAIRRO OU EM OUTRO LOCAL DO SEU MUNICÍPIO.** Resposta pessoal. A resposta depende da realidade local dos estudantes.

**25**

- Para estabelecer relações de comparação entre o cotidiano atual dos estudantes e o cotidiano de pessoas que viveram no passado, faça a leitura coletiva do relato do senhor Ariosto, que viveu na Avenida Paulista, na cidade de São Paulo, no início dos anos 1900. Destaque que o relato é uma fonte histórica que nos permite conhecer um pouco sobre o modo de vida de pessoas e sobre lugares do passado. Peça aos estudantes que destaquem no texto as palavras que não conhecem. Explique como era feita a iluminação, como eram as moradias, a forma de brincar, e fale que naquela época havia poucos carros, meio de transporte muito utilizado na atualidade, e que no passado eram utilizados principalmente carruagens e bondes.
- A atividade **2**, além de permitir que os estudantes interajam com fontes históricas, estabelece relações entre o passado e o presente. No item **A**, destaque a diferença entre as duas fotografias, evidenciando que a mais antiga foi revelada em preto e branco e a segunda é colorida. Em outra abordagem, peça-lhes que observem a legenda e ajude-os a reconhecer a diferença de mais de 100 anos entre uma imagem e a outra. Para o item **B**, oriente-os a localizar elementos que representam a passagem do tempo no texto, como os lampiões que eram acesos manualmente e a ausência de carros e de grandes edifícios. Em seguida, convide-os a estabelecer comparações entre as duas fotografias, por exemplo: na fotografia de 1902, saliente as grandes casas entre as árvores e as ruas quase desertas (relacione essa imagem com o relato do senhor Ariosto); na fotografia de 2020, chame a atenção para os grandes edifícios e a menor quantidade de árvores. Em relação ao item **C**, elabore uma tabela comparativa na lousa, contendo uma coluna para passado e outra para presente. Se possível, destaque uma praça ou monumento do município e ajude-os a descrever esses locais no presente e a pensar como eram no passado.

**BNCC E PNA**

Esse tema contempla a habilidade **EF02HI03**, pois os estudantes terão contato com exemplos de situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória.

A atividade **2**, ao propiciar aos estudantes que calculem a diferença de tempo entre as duas fotografias, desenvolve habilidades de **numeracia**. Já a interpretação do texto citado favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **lampioneiros**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

## ATIVIDADE EXTRA

Para aprofundar o trabalho com as mudanças individuais, separe lápis de cor e papel sulfite. Oriente os estudantes a fazer um traço vertical no papel, dividindo-o ao meio. Peça a eles que desenhem dois autorretratos: no primeiro, deverá ser feita uma representação de como eles eram algum tempo atrás, no segundo, de como são hoje. Oriente-os a explorar as características físicas que se alteraram ao longo dos anos. Ao final, incentive-os a mostrar seus desenhos aos colegas e a trocar ideias entre eles.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

- O conteúdo desta página favorece uma abordagem articulada com **Ciências**, pois trata das transformações que ocorrem no corpo humano ao longo do tempo, chamadas mudanças físicas.
- Convide os estudantes para discutir sobre as mudanças que aconteceram com eles ao longo do tempo. Para isso, explore os exemplos apresentados nesta página. Pergunte a eles se lembram de quando ocorreu a mudança do berço para cama. Sobre a dentição, questione-os se guardaram o primeiro dente de leite que caiu e, por fim, verifique se eles também se lembram de quando seus sapatos ficaram pequenos para o tamanho de seus pés. Se possível, motive-os a compartilhar outras experiências, por exemplo, quando começaram a tomar os líquidos em copos, quando deixaram de usar a chupeta ou se já aprenderam a amarrar os cadarços sozinhos.

## NÓS TAMBÉM PASSAMOS POR MUDANÇAS

VIMOS QUE AS COMUNIDADES PASSAM POR MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO. ASSIM TAMBÉM ACONTECE CONOSCO EM NOSSO COTIDIANO. VOCÊ JÁ OBSERVOU ALGUMAS DESSAS MUDANÇAS? VEJA A SEGUIR.

QUANDO EU ERA BEBÊ, DORMIA NESTE BERÇO. HOJE, ELE É PEQUENO PARA MIM.



BOKAN/SHUTTERSTOCK.COM



S\_OLEO/SHUTTERSTOCK.COM

MINHA MÃE FALOU QUE VAI GUARDAR O MEU PRIMEIRO DENTE DE LEITE, QUE ACABOU DE CAIR.

EU GOSTAVA DESTAS ROUPAS, MAS ELAS NÃO ME SERVEM MAIS. VOU DÁ-LAS PARA A MINHA PRIMA, QUE É MENOR QUE EU!



ASFE/SHUTTERSTOCK.COM

AS PESSOAS TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS. CADA PESSOA CRESCE DE UMA MANEIRA E SUAS CARACTERÍSTICAS SE DESENVOLVEM EM RITMOS VARIADOS. É IMPORTANTE RESPEITAR TODAS AS PESSOAS COMO ELAS SÃO.

Comente com os estudantes que, conforme crescemos, muitas peças de roupas e sapatos não servem mais em nosso corpo. Se estiverem em bom estado, essas peças podem ser doadas a outras crianças que ainda vão usá-las por mais um período de tempo.

26

## Referências complementares

- FILHO, Manuel. **Maria mudança**. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.

Nessa obra, o autor apresenta a menina Maria, que mostra ao leitor como as mudanças que acontecem no cotidiano e nela mesma podem trazer efeitos fantásticos. A leitura do livro com os estudantes pode trazer uma boa oportunidade para o trabalho com as mudanças internas e externas, recorrentes no processo de crescimento.

1. ASSINALE AS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM EM SUA VIDA DURANTE O SEU CRESCIMENTO. *Resposta pessoal. Oriente os estudantes a marcar um X nos quadrinhos. Veja orientações no Manual do professor.*

MUITOS DENTES DE LEITE JÁ CAÍRAM.

APRENDI A ESCOVAR OS DENTES SOZINHO.

MEUS PÉS ESTÃO MAIORES.

NÃO DURMO MAIS NO BERÇO.

APRENDI A LIDAR MELHOR COM AS MINHAS EMOÇÕES E OS MEUS SENTIMENTOS.

APRENDI A RESPEITAR AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DOS MEUS COLEGAS.

2. FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTA ALGUMA MUDANÇA QUE ACONTECEU NA SUA VIDA DURANTE O SEU CRESCIMENTO.

*Resposta pessoal. É possível que os estudantes façam um desenho representando algumas das mudanças indicadas na atividade anterior.*

27

BNCC

O conteúdo abordado nesta página favorece o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**, pois os estudantes vão selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança.

- O objetivo da atividade 1 é analisar se o estudante percebe quais mudanças físicas e emocionais aconteceram durante seu crescimento até o momento. Avalie cada um de forma individualizada. Para isso, retome a leitura da página 26 para estabelecer relações entre as crianças das fotografias e acontecimentos de sua própria vida. Durante a leitura do texto e das imagens, comente que o berço tem a função de proteger o bebê de possíveis quedas enquanto dorme e, por isso, quando crescemos, deixamos de usá-lo. Sobre a queda dos dentes de leite, saliente que eles são sinais de que estamos crescendo e desenvolvendo dentes mais fortes e permanentes. Por fim, sobre as roupas, diga-lhes que, conforme crescemos, elas podem ficar mais curtas e apertadas, demonstrando a passagem do tempo em nossas vidas. Destaque que temos um ritmo próprio de desenvolvimento e que as mudanças não ocorrem ao mesmo tempo e da mesma forma com todos e, por isso, devemos respeitar cada pessoa como ela é.
- O objetivo da atividade 2 consiste em compreender o conceito de mudança e perceber modificações, transformações e aquisição de novos hábitos, com base na percepção de si mesmo como indivíduo em crescimento, por meio da representação de um momento específico de sua vida. Para a elaboração do desenho, solicite aos estudantes que, com a ajuda de um adulto, procurem em casa fotografias que retratem diferentes períodos de sua vida e percebam transformações físicas ocorridas ao longo do tempo. Oriente-os a procurar fotografias com as mudanças indicadas na atividade 1, por exemplo: “Não durmo mais no berço”, “Meus pés estão maiores”. Caso considere oportuno, solicite aos estudantes que levem para a aula alguma fotografia representando uma dessas duas situações. Eles poderão também ilustrar outras situações de mudanças por eles observadas, como os traços físicos, os tipos de brincadeiras e o seu primeiro dia na escola. Instigue-os a identificar as mudanças em seus aspectos físicos e emocionais com a passagem do tempo. Após a realização da atividade, em uma roda de conversa solicite a eles que, espontaneamente, expliquem os seus desenhos aos colegas. Aproveite a atividade para avaliar se os estudantes identificaram as noções de temporalidade e a percepção de mudanças.


**VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**
**1. Objetivo**

Analisar a compreensão dos estudantes sobre quais atitudes contribuem para um convívio social harmonioso e saudável.

**Sugestões de intervenção**

Retome os **temas 1 e 2**. Peça aos estudantes que escrevam no caderno as palavras encontradas no diagrama. Em seguida, pergunte-lhes como podemos agir em cada situação para um convívio social harmonioso e saudável. No vocábulo "AJUDAR", diga-lhes que eles podem ajudar os familiares com algumas atividades domésticas ou fornecer ajuda a um colega com dificuldades nas atividades escolares. Sobre "AGRADECER", comente que devemos ser gratos às pessoas que se dispõem a nos ajudar ou quando alguém nos faz algum favor. Diga que "PERDOAR" é uma atitude importante, pois evita os ressentimentos e as desavenças entre as pessoas. No vocábulo "RESPEITAR", esclareça que devemos compreender que os indivíduos não são iguais entre si, evidenciando a existência de diferenças religiosas, culturais, etárias e étnico-raciais que devem ser respeitadas. Por fim, sobre "COMPARTILHAR", elucide que além das diferenças físicas e culturais, há também diferenças econômicas entre os seres humanos, por isso, quando possível, devemos ser solidários, doando as roupas que não nos servem mais, por exemplo.


**VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**

- 1. ENCONTRE NO DIAGRAMA ALGUMAS ATITUDES QUE CONTRIBUEM PARA UM CONVÍVIO SAUDÁVEL COM AS PESSOAS.**

Z	A	J	U	D	A	R	T	Y	Z	V	A
A	B	R	K	D	R	T	S	I	Q	L	Z
Z	I	A	G	R	A	D	E	C	E	R	X
J	Q	Z	X	C	F	S	D	T	Q	L	S
U	P	E	R	D	O	A	R	Z	X	B	L
C	L	B	P	X	D	Z	T	Y	I	P	R
X	J	C	R	E	S	P	E	I	T	A	R
B	N	Ç	O	L	M	N	W	X	Z	T	K
C	O	M	P	A	R	T	I	L	H	A	R
U	I	R	W	S	J	K	M	N	O	P	L

- 2. PINTE OS QUADRINHOS COM OS GRUPOS DE CONVÍVIO DE QUE VOCÊ FAZ PARTE.**

*Resposta pessoal. Explique-lhes que o trabalho infantil no Brasil é proibido.*

FAMÍLIA.

TRABALHO.

ESCOLA.

BAIRRO.

VIZINHOS.

AMIGOS.

**28**
**2. Objetivo**

Analisar se os estudantes reconhecem quais grupos de pessoas fazem parte de seu convívio.

**Sugestões de intervenção**

Retome o **tema 1** e verifique a percepção dos estudantes em relação aos indivíduos que colaboram na formação desses ambientes de convívio. Como exemplo, na opção "Família", observe se eles compreendem o ambiente doméstico e a presença dos pais, avós, irmãos ou outras pessoas no convívio familiar. Sobre a "Escola", oriente-os a reconhecer os funcionários e os colegas como indivíduos que se relacionam no ambiente escolar. Se possível, repita esse processo com os demais grupos, buscando destacar os indivíduos e as relações interpessoais que resultam no ambiente de convívio. Como exceção, atente ao grupo "Trabalho" e esclareça que o trabalho infantil é proibido por lei no Brasil.

3. ESCOLHA UM DOS GRUPOS DE CONVÍVIO DE QUE VOCÊ FAZ PARTE E FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR AS ATIVIDADES QUE VOCÊ REALIZA COM ESSE GRUPO.

Resposta pessoal. Os estudantes podem representar atividades de estudo, brincadeiras, entre outras. Incentive-os a compartilhar os desenhos com os colegas.

4. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

COMUNIDADES • CONVIVER • MUDANÇAS • MEMÓRIAS

- A) \_\_\_\_\_ **CONVIVER** \_\_\_\_\_ É SE RELACIONAR COM AS PESSOAS.
- B) EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE \_\_\_\_\_ **COMUNIDADES** \_\_\_\_\_ COM MODOS DE VIDA PRÓPRIOS.
- C) COM O PASSAR DO TEMPO OS LUGARES E AS PESSOAS PASSAM POR \_\_\_\_\_ **MUDANÇAS** \_\_\_\_\_.
- D) OS LUGARES E AS PESSOAS GUARDAM \_\_\_\_\_ **MEMÓRIAS** \_\_\_\_\_ E HISTÓRIAS.

- AGORA, LEIA EM VOZ ALTA AS FRASES QUE VOCÊ COMPLETOU.  
Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.

29

### 3. Objetivo

Analisar como o estudante reconhece os papéis sociais dentro dos grupos de convívio dos quais faz parte.

#### Sugestões de intervenção

Peça aos estudantes que explorem a página 14 e citem os ambientes de convívio social. Conforme eles identificarem os locais, liste-os na lousa, como o grupo de amigos do bairro, o grupo de música, o grupo da família e o grupo da escola. Verifique se os estudantes identificam outros ambientes de convívio, como os locais de prática de esportes, a biblioteca municipal e os espaços de convivência com familiares. Em seguida, para orientá-los em seus desenhos, pergunte-lhes quais são as atividades praticadas pelas pessoas que fazem parte desses grupos. Durante as ilustrações, verifique se eles percebem que os grupos de convívio social são formados por várias pessoas que se relacionam entre si.

### 4. Objetivo

Analisar se os estudantes identificam e reconhecem os vários tipos de comunidade e as transformações pelas quais os indivíduos e lugares passam ao longo do tempo.

#### Sugestões de intervenção

Para esta atividade, explore o cotidiano dos estudantes e o conteúdo abordado nesta unidade. No item A, peça-lhes que falem quem são as pessoas com quem eles convivem nos ambientes que transitam, como o ambiente familiar, escolar e comunitário. Para o item B, solicite que relembrem quais foram os locais de convivência que estudaram nesta unidade, como as comunidades indígenas e quilombolas. Se possível, convide-os a citar outros tipos de comunidade, como as religiosas e as assistenciais. No item C, peça que releiam as imagens das páginas 25 e 26 e verifique se eles perceberam as mudanças advindas com a passagem do tempo nos lugares, como a Avenida Paulista, e nas pessoas. Por fim, para o item D, caso tenham dúvidas, solicite-lhes que releiam o depoimento do senhor Ariosto e saliente as memórias relatadas por ele, como a lembrança das grandes casas e da rua tranquila para se brincar.

### 5. Objetivo

Conhecer e diferenciar as comunidades de convívio social.

#### Sugestões de intervenção

Explore o **tema 1** e solicite aos estudantes que apontem as características de cada comunidade. Peça a eles que apontem quem são as pessoas que constituem a comunidade e o que é praticado entre elas. Por exemplo, sobre a comunidade escolar, verifique se eles identificam a presença da pluralidade de pessoas que a constituem, como professores, equipe de limpeza e equipe da cozinha. Sobre as atividades na comunidade escolar, diga-lhes que, além de aprender e ensinar, a escola também contribui na formação dos cidadãos para o futuro. Liste na lousa os apontamentos dos estudantes e, em seguida, diga-lhes para transcrevê-los em seus cadernos. Retome as páginas **16** e **17** sobre as comunidades indígenas e quilombolas e destaque com eles as principais características. Durante a atividade, verifique se os estudantes perceberam quem são as pessoas e quais os papéis desempenhados por elas em cada comunidade de convívio social.

### 5. ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA DESENHO A SEGUIR.

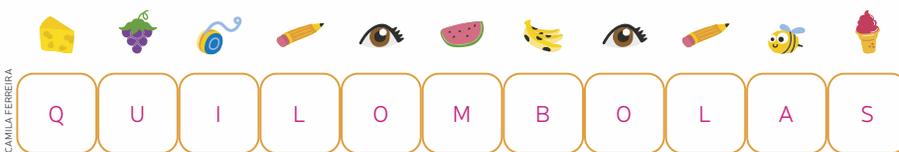
A) NESTA COMUNIDADE APRENDEMOS COISAS NOVAS DIARIAMENTE E CONVIVEMOS COM VÁRIAS PESSOAS. FAZEM PARTE DESSA COMUNIDADE ESTUDANTES, PROFESSORES E DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA, ALÉM DOS FAMILIARES DOS ESTUDANTES.



B) PARA OS MEMBROS DESSAS COMUNIDADES, A CONVIVÊNCIA EM GRUPO É MUITO IMPORTANTE. ESSAS COMUNIDADES COSTUMAM COMPARTILHAR ALIMENTOS, DIVIDIR AS TAREFAS DO DIA A DIA E APRENDER UNS COM OS OUTROS.



C) NESSAS COMUNIDADES, AS PESSOAS PROCURAM MANTER AS TRADIÇÕES DOS ANCESTRAIS AFRICANOS. FESTAS, CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS E MODOS DE CULTIVAR E PREPARAR ALIMENTOS SÃO ALGUNS DOS COSTUMES MANTIDOS.



CAMILA FERREIRA

- LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE SE FORMARAM E DESCUBRA QUAIS SÃO AS COMUNIDADES DESCRITAS NAS FRASES. *Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.*

30

PNA

A atividade **5**, ao solicitar aos estudantes que associem a letra a exemplos de palavras que contêm a relação grafema-fonema, favorece o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **fluência em leitura oral**.

6. SUBSTITUA OS ESPAÇOS DE CADA PALAVRA PELAS VOGAIS QUE FALTAM E DESCUBRA O NOME DOS LOCAIS DE CONVÍVIO. DEPOIS, LIGUE OS LOCAIS DE CONVÍVIO ÀS RESPECTIVAS FOTOGRAFIAS.

TR \_ A \_ B \_ A \_ LH \_ O \_



PR \_ A \_ Ç \_ A \_



\_ E \_ SC \_ O \_ L \_ A \_



• AGORA, LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.  
Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.

31

### 6. Objetivo

Identificar os elementos que compõem os diferentes locais de convívio.

### Sugestões de intervenção

Convide os estudantes para a leitura e análise de cada fotografia. Na fotografia de pessoas em praça pública, oriente-os a perceber a presença dos bancos de praça e do coreto. Além disso, peça-lhes que digam o que as pessoas estão fazendo. Sobre a fotografia da sala de aula, ajude-os a identificar os materiais escolares, como o caderno e o lápis. Por último, na fotografia de pessoas trabalhando, destaque o ambiente industrial e os equipamentos de segurança que os trabalhadores estão utilizando.

PNA

A atividade 6, ao solicitar aos estudantes que associem a letra a exemplos de palavras que contenham a relação grafema-fonema, favorece o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **fluência em leitura oral**.

Ao longo desta unidade, foram sugeridos diferentes momentos para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Averiguar o que a turma aprendeu é fundamental para identificar as dificuldades e planejar estratégias que possam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XI deste manual.

A conclusão da unidade é o momento de retomar os conteúdos trabalhados e avaliar se os objetivos propostos para ela foram alcançados. Para essa verificação, observe a seguir algumas possibilidades de avaliação formativa que permitem realizar o monitoramento da aprendizagem dos estudantes e intervir caso eles não tenham atingido os resultados esperados.

### VALIANDO

**Objetivo:** Reconhecer grupos de convívio e espaços de sociabilidade.

**Sugestão de intervenção:** Explore o conteúdo da página 14. Ajude os estudantes a identificar nos exemplos expostos uma atividade, a frequência com que realizam essa atividade e o grupo de pessoas com quem as crianças se relacionam, por exemplo, Paulo sempre que possível, joga futebol com os amigos. Conforme eles identificarem esses momentos, anote-os na lousa. Em seguida, solicite-lhes que comentem algumas atividades cotidianas que realizam na companhia de um indivíduo ou grupo em determinados ambientes. Eles podem reconhecer a caminhada em um parque nos finais de semana com os familiares e, em outra situação, brincar com os colegas da sala de aula no recreio. Durante a atividade, verifique se os estudantes reconhecem que essas práticas não são realizadas individualmente, e sim com a interação com um determinado grupo, por exemplo: família, grupo de colegas da escola e pessoas da comunidade.

**Objetivo:** Identificar diferentes formas de registro de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.

**Sugestão de intervenção:** Retome a atividade 3 da página 21. Oriente os estudantes a procurar, em companhia de um adulto responsável, pelas placas espalhadas nas praças e nos monumentos históricos do município. Saliente que esses locais podem fazer referências às pessoas, acontecimentos ou grupos sociais. Na sala de aula, peça aos estudantes que digam o nome dos lugares pesquisados e liste-os na lousa. Em seguida, convide-os para ir à sala de informática ou biblioteca da escola e pesquisar quem são as pessoas, os acontecimentos ou os grupos sociais homenageados/lembrados nesses locais. Caso a cidade não tenha muitas praças e monumentos, é possível pesquisar alguns nomes de ruas e tentar descobrir quem eram essas pessoas que as nomeiam.

**Objetivo:** Identificar papéis sociais que as pessoas desempenham em diferentes comunidades.

**Sugestão de intervenção:** Explore a gravura de Jean-Baptiste Debret da página 24. Saliente que, na imagem, foi ilustrada a figura do lampioneiro. Caso os estudantes tenham dúvidas, peça-lhes que retomem o conceito do vocábulo na página 25. Em seguida, convide-os a refletir sobre o papel desse profissional para a comunidade. Verifique se os estudantes reconheceram que, sem o lampioneiro, as ruas das cidades do passado ficariam sem iluminação, dificultando o traslado das pessoas de uma região à outra da cidade durante a noite. Por fim, convide-os a refletir sobre a relevância de algumas profissões da atualidade para manutenção da comunidade. Como exemplo, caso eles apontem o coletor de lixo, explique que esse profissional é responsável por manter as ruas da cidade limpas e organizadas, evitando a proliferação de doenças. Se perguntarem sobre o papel do médico, diga-lhes que esse profissional contribui para a manutenção da vida e da boa saúde das pessoas da comunidade.

**Objetivo:** Valorizar e praticar atitudes de respeito à diversidade no convívio familiar, escolar e público.

**Sugestão de intervenção:** Explore o texto inicial do Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Destaque aos estudantes que na Constituição Federal estão as principais regras que devemos seguir para manter o bom convívio entre as pessoas do país. Anote na lousa o texto inicial do artigo e sublinhe os direitos invioláveis garantidos pela Constituição, tais como o direito “à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Em seguida, convide-os para uma roda de conversa e peça-lhes que apontem atitudes individuais que colaboram na manutenção coletiva desses direitos. Por exemplo, sobre o direito à liberdade, diga-lhes que não podemos impedir as pessoas de realizar suas atividades, independentemente de sua etnia, cultura e religião. A respeito da igualdade, saliente que devemos tratar bem as pessoas, respeitando sua etnia, religião, posição social e escolhas individuais.

**Objetivo:** Identificar permanências e transformações no modo de vida dos grupos sociais ao longo do tempo.

**Sugestão de intervenção:** Explore o relato do senhor Ariosto, na página 25. Oriente os estudantes a identificar no texto o elemento do passado relacionado a algum grupo social, no caso, brincar livremente na rua na companhia dos amigos. Peça-lhes que reflitam sobre como seriam essas brincadeiras do passado, por exemplo, **Pega-pega** e **Queimada**. Depois, observe como eles realizam suas brincadeiras comunitárias e verifique o que permaneceu e o que mudou entre as brincadeiras do passado e as do presente. Como exemplo, discuta com eles que muitas brincadeiras coletivas do passado não precisavam de brinquedos ou eram realizadas com bola. Em contrapartida, algumas diversões em grupo do presente acontecem nos meios digitais. Sobre as permanências, averigue se os estudantes ainda praticam entre eles algumas brincadeiras do passado, como **Amarelinha**.

**Objetivos da unidade**

- ▶ Diferenciar as categorias de tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico.
- ▶ Identificar e reconhecer as unidades de medida do tempo cronológico.
- ▶ Perceber as semelhanças e as diferenças entre os relógios do passado e do presente.
- ▶ Organizar as atividades escolares nos dias da semana.
- ▶ Identificar elementos temporais no calendário anual.
- ▶ Interagir com um calendário feito pelos povos indígenas do Xingu.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico, que os estudantes tenham noções sobre diferentes temporalidades, como passado, presente e futuro, conhecimentos desenvolvidos no 1º ano.

Assim, o **tema 4** desta unidade, apresentará as características do tempo da natureza, do tempo cronológico e do tempo histórico. Mediante a leitura de texto verbal e de imagens, os estudantes poderão perceber que o tempo da natureza pode ser medido por meio do crescimento dos vegetais, que a observação das mudanças e permanências nas pessoas e nas sociedades está relacionada à percepção do tempo histórico e, por fim, que a hora de treino esportivo pode determinar aspectos dessa categoria de tempo.

Na sequência, o **tema 5** debaterá sobre a medição do tempo e suas ferramentas. Para isso, os conceitos de horas, minutos e segundos serão apresentados para demonstrar algumas unidades de medida do tempo.

O **tema 6** focará tanto nos relógios do passado como do presente. Assim, os estudantes poderão conhecer um pouco mais sobre o relógio de sol, a clepsidra e a ampulheta, observando a relação entre esses medidores do tempo e a natureza, no caso, o sol, a água e a areia respectivamente. Adiante, o **tema 7** abordará os dias e a semana. Ao analisar o planejamento semanal de

Davi, os estudantes poderão interagir com os dias e a semana enquanto unidades de tempo. Relacionando os conteúdos deste tema com os conceitos trabalhados no **tema 5**, eles poderão perceber que um dia corresponde a 24 horas e uma semana contém 7 dias.

O **tema 8** apresentará a passagem do tempo em meses e ano. Mediante análise do calendário de 2023, será possível reconhecer alguns elementos, como o primeiro e o último dia do ano, o número de dias que correspondem a um único mês, a separação do calendário entre meses e semanas e, por fim, os feriados. As atividades propostas propiciarão a interação dos estudantes com o calendário, possibilitando a identificação de datas comemorativas.

Por último, o **tema 9** favorecerá a valorização dos diferentes tipos de calendários. Para isso, os estudantes poderão interagir com o calendário produzido por professores e estudantes do Parque Indígena do Xingu. Além disso, as atividades vão permitir o reconhecimento de diferenças e semelhanças entre o calendário gregoriano e o indígena.

**PROPOSTA DE ROTINEIRO**

<b>SEMANA 8</b>	<b>TEMA 4</b> Tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Abordagem das páginas de abertura da unidade, realização das atividades da página 33.</li> <li>▶ Leitura de texto verbal e imagens, realização da atividade da página 34.</li> </ul>	Aula 1 Aula 2
<b>SEMANA 9</b>	<b>TEMA 5</b> O tempo pode ser medido	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Leitura de texto verbal e imagens da página 35.</li> <li>▶ Realização da atividade das páginas 35 e 36.</li> <li>▶ Realização das atividades da página 37.</li> </ul>	Aula 1 Aula 2
<b>SEMANA 10</b>	<b>TEMA 6</b> Relógios: passado e presente	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Leitura de texto verbal e imagens da página 38.</li> <li>▶ Realização da atividade das páginas 38 e 39.</li> <li>▶ Leitura de texto verbal e imagens da página 39.</li> <li>▶ Seção <b>Coletivamente</b>, páginas 40 e 41.</li> </ul>	Aula 1 Aula 2
<b>SEMANA 11</b>	<b>TEMA 6</b> Relógios: passado e presente	▶ Seção <b>Coletivamente</b> , páginas 40 e 41.	Aula 1
	<b>TEMA 7</b> Os dias e a semana	▶ Leitura de texto verbal e realização das atividades da página 42.	Aula 2
<b>SEMANA 12</b>	<b>TEMA 7</b> Os dias e a semana	▶ Leitura de texto verbal e realização da atividade da página 43.	Aula 1
	<b>TEMA 8</b> A passagem dos meses e o ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Leitura de texto verbal e calendário, realização da atividade da página 44.</li> <li>▶ Realização das atividades da página 45.</li> </ul>	Aula 2
<b>SEMANA 13</b>	<b>TEMA 9</b> Valorizando os diferentes tipos de calendário	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Leitura do calendário indígena e realização da atividade das páginas 46 e 47.</li> <li>▶ Atividades da seção <b>Vamos avaliar o aprendizado</b>, páginas 48 e 49.</li> </ul>	Aula 1 Aula 2
<b>SEMANA 14</b>	<b>TEMA 9</b> Valorizando os diferentes tipos de calendário	▶ Atividades da seção <b>Vamos avaliar o aprendizado</b> , páginas 50 e 51.	Aula 1

## SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar o trabalho com esta unidade, realize uma dinâmica em sala de aula utilizando fotografias. Para isso, peça aos estudantes que conversem com os pais ou responsáveis sobre as comemorações de aniversário. Com a ajuda e a autorização dos responsáveis, solicite que tragam para sala de aula fotografias de comemorações de aniversários passados e contem a história relacionada àquele registro. Caso algum estudante não tenha imagens registradas de comemorações de aniversário em sua família, oriente-o a trazer registros de revistas. Incentive-os a mostrar as fotografias aos colegas e comentar quantos anos eles estavam comemorando naquela data. Ajude-os a identificar os anos em que as fotografias foram tiradas e a calcular quanto tempo se passou de um aniversário ao outro. Se necessário, explique que os aniversários são comemorados a cada um ano. O objetivo é levar os estudantes a compreender que as comemorações de aniversário estão relacionadas à passagem do tempo.

Explore com os estudantes as imagens das páginas de abertura desta unidade. Auxilie-os a analisar a imagem A, orientando que a leitura da legenda (quando existir) exige a mesma atenção da leitura de uma imagem, uma vez que esse recurso traz importantes informações e explicações sobre o que está sendo representado. Instigue-os a refletir sobre as informações da fotografia, questionando-os: “Como as pessoas faziam para se orientar com esse relógio?”; “Qual o material utilizado para construir o relógio?”; “Como as pessoas faziam para se orientar em dias nublados?”. Por meio dessas questões, converse com os estudantes a respeito da importância dos marcadores de tempo para a organização da vida pessoal e em comunidade.

UNIDADE

2

## MARCANDO A PASSAGEM DO TEMPO

A



Relógio de sol no Parque Estadual do Ibitipoca, município de Lima Duarte, estado de Minas Gerais, em 2020.

32

- ▶ Ao analisar a imagem B, questione-os sobre o que ela representa e se já participaram de comemorações como essa. Algumas perguntas podem ser feitas para que os estudantes reflitam sobre as festas de aniversário, como: “O que se comemora em um aniversário?”; “Como cada estudante comemora?”; “Com qual frequência os aniversários acontecem?”; “Quais as lembranças dos aniversários comemorados?”; “Como foi o seu último aniversário?”; “Como seus familiares comemoram o aniversário?”.

BNCC E PNA

O estudo desta unidade promove o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**, pois os conteúdos e as atividades propostas ao longo dela possibilitam aos estudantes identificar e utilizar marcadores de tempo presentes na comunidade, como relógios e calendários.

No decorrer do desenvolvimento desta unidade, os estudantes desenvolverão atividades para expor suas opiniões, relatar experiências e expressar suas ideias sobre os assuntos abordados. Durante estes momentos de interação oral é explorado o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

1 Qual instrumento podemos usar para saber quantos meses faltam para o nosso aniversário?

Régua.

Calendário.

Relógio.

2 Podemos medir a passagem do tempo utilizando diferentes instrumentos. Qual é o nome do instrumento representado na fotografia A? **Relógio de sol.**

3 A imagem B representa a festa de comemoração do aniversário de Clara. Quantos anos se passaram desde que ela nasceu? **8 anos.**



MARCO GUERRA

33

► A atividade 1 tem como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos estudantes quanto às funções do calendário. Espera-se que eles reconheçam que o calendário é o instrumento adequado para contar a passagem do tempo em anos, meses, semanas e dias. Caso algum deles marque outra opção, uma sugestão de intervenção é mostrar a ele uma régua, um calendário e um relógio e pedir que observe as unidades de medida utilizadas em cada um deles. Se necessário, aponte que a régua é utilizada para medir a distância em centímetros, o relógio mede a passagem do tempo em segundos, minutos e horas, enquanto o calendário marca a passagem do tempo em dias, semanas, meses e anos.

► O objetivo da atividade 2 é avaliar se os estudantes têm conhecimento de que a passagem do tempo pode ser medida de diferentes formas e em diferentes escalas. Ajude-os a refletir que ela pode ser medida por minutos, horas, dias, meses e anos e que para cada uma dessas escalas existem diferentes instrumentos de medição. As horas, por exemplo, podem ser medidas por diversos tipos de relógio e que um deles é o de sol, representado na imagem. Chame a atenção para o local onde está situado o relógio de sol, perguntando aos estudantes se ele poderia estar no interior de uma residência e por qual motivo não seria possível. Espera-se que identifiquem que o relógio de sol necessita da incidência dos raios solares para marcar a passagem do tempo. Em seguida, solicite que façam a leitura da legenda para responder à atividade.

► O objetivo da atividade 3 é avaliar se os estudantes compreendem que a idade de uma pessoa corresponde à quantidade de anos que se passaram desde o seu nascimento. Ao analisar a imagem B com a turma, instigue a curiosidade e a capacidade de observação deles, questionando-os sobre quantos anos Clara está comemorando. Eles poderão concluir a idade ao observar a vela de aniversário. Depois, pergunte-lhes o que

isso significa. Espera-se que eles compreendam que o aniversário corresponde a um ano de vida que se passou, desde que a pessoa nasceu. Pergunte a eles qual a diferença entre a idade deles e a de Clara e se neste ano já fizeram aniversário ou ainda vão fazer. Dessa maneira, poderá ser trabalhada a noção de temporalidade, ao identificar a idade de Clara, a deles e o mês de aniversário passado/futuro.

BNCC

As atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**, pois incentivam os estudantes a identificar marcadores de tempo.

- ▶ Analise as imagens desta página com os estudantes para que eles explorem suas próprias percepções a respeito da passagem do tempo.
- ▶ Organize-os em duplas e peça que analisem as imagens e leiam as legendas, explicando, um ao outro, o que podem observar. É importante que eles identifiquem que, com base na legenda das imagens, pode-se compreender de que forma a passagem do tempo é percebida em cada uma das situações.
- ▶ A atividade 1 tem como objetivo permitir que os estudantes identifiquem e reconheçam diferentes temporalidades, tendo como exemplos situações cotidianas. Para facilitar a compreensão dos conceitos apresentados, apresente a eles outros exemplos. Uma sugestão é retomar alguns assuntos estudados no 1º ano: a percepção das mudanças no corpo pode ser explorada como exemplo de **tempo da natureza**; já a compreensão das transformações nas organizações familiares, nas escolas e nas brincadeiras pode ser usada como exemplo para compreender o **tempo histórico**.

A atividade 1 contribui para o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 2**, pois os estudantes poderão compreender a historicidade no tempo e no espaço, bem como problematizar as lógicas de organização cronológica.

A leitura das legendas desta página favorece o trabalho com o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

## TEMA 4

## TEMPO DA NATUREZA, TEMPO CRONOLÓGICO E TEMPO HISTÓRICO

a) Observação de fenômenos naturais (dia, noite, estações do ano etc.) e de transformações biológicas (crescimento, desenvolvimento e envelhecimento de plantas, pessoas e animais).

- 1 Você sabia que a passagem do tempo pode ser percebida de diferentes maneiras? Observe as ilustrações e leia os textos.



- Bruna e sua família conseguem perceber a passagem do tempo observando o crescimento dos vegetais da horta que cultivam. A passagem do tempo percebida ao observarmos o crescimento das plantas é chamada de tempo da natureza.



- Rita e seus irmãos perceberam como as famílias mudaram ao longo do tempo vendo fotografias antigas e conversando com seu avô. Quando compreendemos o que muda e o que permanece nas sociedades ao longo do tempo, estamos analisando o tempo histórico.



- Em que situações podemos perceber o tempo em nosso cotidiano? Cite outros exemplos relacionados:

- Ao tempo da natureza.
- Ao tempo histórico.
- Ao tempo cronológico.

b) Compreensão de mudanças e permanências, que podem ser observadas na sociedade em determinado espaço de tempo, em relação aos costumes, vestimentas, hábitos, entre outros.

c) Atividades cotidianas e compromissos que podem ser medidos por instrumentos como relógios ou calendários.

34

### Referências complementares

- ▶ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Tempo. In: SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 390-393.

O trabalho com o verbete **Tempo** auxilia na definição de cada uma das categorias de tempo exploradas na atividade.

### AVALIANDO

#### Objetivo

- ▶ Avaliar se os estudantes conseguem identificar e diferenciar as situações relacionadas à passagem do tempo.

#### Sugestão de intervenção

Para verificar se os estudantes compreenderam as diferentes formas de se identificar a passagem do tempo, divida a lousa em três partes e escreva em cada uma das colunas: Tempo da natureza, Tempo histórico e Tempo cronológico. Em seguida, mostre imagens relacionadas à passagem do tempo, por exemplo: uma semente e uma árvore, um objeto antigo como uma

máquina de costura e, por último, um calendário de anos anteriores. Caso algum estudante tenha dificuldade em identificar as situações relacionadas à passagem do tempo, retome o que foi estudado nesta página. Em seguida, distribua uma folha de papel sulfite para cada um e peça que a dividam em três partes e escrevam em cada uma delas: Tempo da natureza, Tempo histórico e Tempo cronológico. Reserve um lugar em sala de aula para que os estudantes possam consultar as revistas, selecionar imagens relacionadas à passagem do tempo e colar no papel sulfite ou desenhar esses elementos.

1 Observe as ilustrações e leia as legendas.



• Bruna é atriz e está encenando uma peça de teatro que tem uma hora de duração.

• O recreio tem a duração de 20 minutos na escola em que Tadeu estuda. Nesse tempo ele gosta de brincar com os amigos.



• Amanda é nadadora e costuma atravessar a piscina em 40 segundos.



- O objetivo da atividade 1 é que os estudantes conheçam situações cotidianas em que a passagem do tempo pode ser medida em horas, minutos e segundos. Para ajudá-los, analise as imagens e leia as legendas com eles. Depois, faça questionamentos a fim de que eles possam perceber qual das atividades apresentadas demora mais tempo para ser realizada e qual demora menos. Se necessário, explique que os segundos medem a passagem mais rápida do tempo. Já os minutos são períodos de tempo mais longos que os segundos e mais curtos que as horas. Quanto às horas, comente que elas ajudam a contar o tempo das atividades que têm maior período de duração.
- Para os estudantes identificarem a medida de tempo marcada no relógio, caso tenha um relógio em sala de aula, registre na lousa em um quadro a hora de início da aula, logo abaixo crie outro quadro para registrar os minutos e, por último, um quadro com os segundos. Poderá ser registrado no quadro da hora o início da aula até o recreio/intervalo. Solicite que identifiquem quanto tempo passou, por exemplo, 2 horas; no quadro de minutos, registre o início e o término do recreio/intervalo; no quadro de segundos, peça que acenem com as mãos rapidamente. Espera-se que eles identifiquem e diferenciem as diferenças entre a duração da medida de tempo em horas, minutos e segundos.
- Ao realizar a leitura das imagens com os estudantes, chame a atenção para a importância das atividades físicas e pergunte-lhes se praticam algum tipo de esporte ou outra atividade. Deixe um tempo da aula para que conversem a respeito dessas atividades. Esse é um momento oportuno para os estudantes interagirem entre si, exercitando a empatia, o respeito e acolhimento.

A atividade 1 promove o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI07**, pois os estudantes identificarão o relógio como um marcador de tempo, o que também favorece o desenvolvimento do componente **numeração**.

► No item **A** da atividade 1, objetiva-se avaliar se os estudantes compreenderam que as horas, os minutos e os segundos correspondem às unidades de medida de tempo apresentadas nas situações da página 35. Caso algum deles marque a outra opção, explique que dias, semanas, meses e anos também são unidades de medidas de tempo, contudo, servem para medir a passagem mais longa do tempo.

► No item **B** da atividade 1, espera-se que os estudantes identifiquem o relógio como o instrumento utilizado para marcar a passagem do tempo em horas, minutos e segundos. Caso apresentem dificuldades na realização da atividade, retome com os eles as situações apresentadas na página 35 e solicite que circulem no texto a medida de tempo para cada atividade, a fim de que eles possam perceber que elas foram contadas em segundos, minutos e horas. Depois, pergunte a eles qual instrumento é capaz de contar a passagem do tempo dessa maneira.

► No item **C** da atividade 1, espera-se que os estudantes identifiquem em situações cotidianas a passagem do tempo. Caso apresentem dificuldades na realização da atividade, retome com eles as situações apresentadas na página 35 e dê exemplos de situações relacionadas a hora, perguntando-lhes se o período em que ficam na escola está relacionado a horas ou segundos; se o primeiro tempo de um jogo de futebol está relacionado a minutos ou segundos; e, por fim, se o tempo de um piscar de olhos está relacionado a horas, minutos ou segundos. Em seguida, solicite a eles que, por meio de outros exemplos, respondam ao que se pede no item C.

a) Como o tempo foi medido nas situações apresentadas na página 35?

Em horas, minutos e segundos.

Em dias, semanas, meses e anos.

b) Contorne apenas o instrumento que pode ser usado para medir o tempo das atividades apresentadas nas ilustrações da página 35.



● Fita métrica.



● Relógio.



● Balança.



● Régua.

c) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar exemplos como o tempo gasto para fazer uma viagem, que pode passar de uma hora; o tempo gasto para tomar banho, que geralmente leva alguns minutos; e para piscar os olhos, bocejar ou espirrar, que são ações que levam segundos para ocorrer.

c) Cite outras situações em que podemos medir a passagem do tempo em horas, minutos e segundos.

### HORAS, MINUTOS E SEGUNDOS

As horas, os minutos e os segundos são unidades de medida de tempo.

36

BNCC E PNA

A atividade 1 possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**, pois os estudantes identificarão o relógio como um marcador de tempo.

Ainda, ao reconhecer as horas, os minutos e os segundos como unidades de medida de tempo, os estudantes desenvolverão o componente **numeracia**.

AVALIANDO

#### Objetivo

► Avaliar se os estudantes compreenderam que as diversas atividades realizadas no cotidiano podem ser medidas em segundo, minutos e horas, com o auxílio de um relógio.

#### Sugestão de intervenção

Explore o item **C** da atividade 1 com os estudantes. Caso algum deles apresente dificuldade para identificar situações em que o tempo possa ser medido em horas, minutos e segundos, construa um quadro na lousa com os exemplos citados pela turma. Explore as situações, pedindo-lhes que as classifiquem em ordem de duração de tempo, do período mais curto ao mais longo. Se necessário, inclua outros exemplos.

- 2 Complete corretamente as lacunas do texto com as palavras mostradas a seguir.

segundo • minutos • hora

Um segundo é mais ou menos o tempo de um espirro. [...]

Em dois minutos, dá para falar de duzentas a trezentas palavras! [...]

Em uma hora, muitas pessoas andam dois ou três quilômetros.

[...]

James Dunbar. **Tique-taque**: o tempo não para. São Paulo: Ática, 2002. p. 8, 10, 12.

- Agora, leia o texto em voz alta. *Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.*

- 3 Em casa, utilize um relógio para medir o tempo gasto com as atividades listadas a seguir. Depois, com a ajuda de um adulto da **sua família**, escreva no quadro as informações obtidas.

Atividades	Tempo gasto (em horas/minutos)
Tomar banho	<i>Resposta pessoal. Oriente os estudantes a utilizar um relógio de ponteiros ou digital para realizar esta atividade. Explique que eles poderão usar também equipamentos eletrônicos que marcam as horas, como celulares, tablets, computadores, entre outros. Incentive os estudantes a interagir com os familiares deles.</i>
Almoçar	
Escovar os dentes	
Ir à escola	
Dormir	

37

- O objetivo da atividade 2 é avaliar se os estudantes conseguem identificar corretamente as unidades de medida de tempo correspondentes às atividades mencionadas no texto. Caso apresentem alguma dificuldade, leia o texto com eles e comente cada uma das situações apresentadas. Questione-os, por exemplo, sobre a possibilidade de andarmos dois ou três quilômetros em um segundo ou um minuto. Pergunte a eles quantas palavras podem ser faladas em minutos, exemplificando com a própria leitura do texto da página. Se possível, marque em um relógio o início da leitura do texto até o seu término e diga aos estudantes o tempo que levou a leitura.

- A atividade 3 incentiva os estudantes a colocar em prática as habilidades voltadas à marcação do tempo. Instrua-os a marcar o horário em que começam e o que finalizam cada uma das atividades para determinar o intervalo de tempo gasto em cada uma delas. Caso julgue necessário, oriente-os a pedir a ajuda dos pais ou responsáveis. Em sala, solicite aos estudantes que compartilhem as informações do quadro com os colegas. Instigue-os a identificar as atividades realizadas na medida de tempo de horas, minutos e segundos. Incentive-os a verificar, entre eles, as semelhanças e diferenças em relação ao tempo que gastam para realizar uma atividade. Aproveite a oportunidade para enfatizar a necessidade de respeitarmos o tempo de cada um, pois cada pessoa tem seu próprio ritmo.

#### Referências complementares

- HIRATSUKA, Lúcia. **O caminhão**. São Paulo: Cortez, 2017.  
A obra conta a história de um caminhão e da ansiedade de uma criança em entender o que ele traz e quantas horas, minutos e segundos ele demora para chegar.

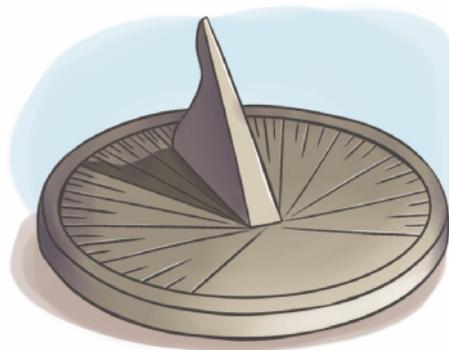
#### ATIVIDADE EXTRA

Para aprofundar o trabalho com a contagem do tempo, providencie um relógio de ponteiros e divida a turma em cinco grupos para a organização da rotina semanal. Cada um deve ficar responsável por anotar os horários de cada atividade da turma em um dos dias da semana. O grupo responsável pelo dia deve anotar todas as atividades do dia, como o horário de entrada, o horário de intervalo e de retorno, o início e o final da aula de **Arte** ou de **Educação Física**. Ao término da atividade, é possível verificar se os estudantes conseguiram compreender a passagem do tempo e a diferença na duração de suas atividades cotidianas.

#### BNCC E PNA

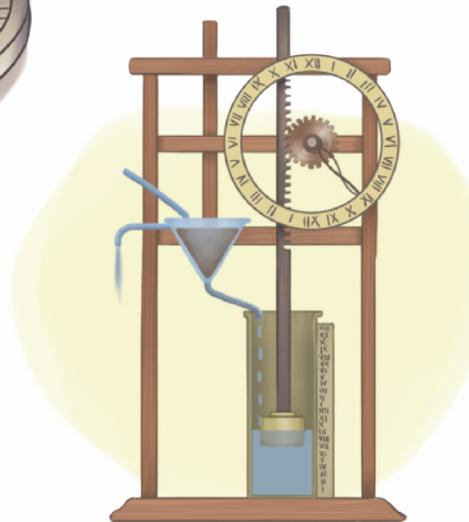
As atividades realizadas nesta página promovem o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI07**, pois os estudantes utilizarão o relógio para marcar a passagem do tempo. O trabalho com as atividades 1, 2 e 3 incentiva o desenvolvimento das habilidades relacionadas à alfabetização, em especial aquelas que contribuem com o desenvolvimento dos componentes **produção de escrita** e **desenvolvimento de vocabulário**, assim como do componente **fluência em leitura oral**.

## 1 Leia os textos e observe as ilustrações.



A clepsidra foi inventada pelos antigos chineses há milhares de anos. Nesse instrumento, a passagem do tempo é marcada conforme a água vai passando de um recipiente para outro.

- O relógio de sol já foi usado por vários povos ao longo da história. A marcação das horas nesse tipo de relógio depende da sombra projetada pela **haste** que fica sobre sua superfície, quando os raios solares refletem sobre ela e indicam a hora.



ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI

- Também conhecida como relógio de areia, a ampulheta é uma invenção antiga que já era utilizada por navegadores cerca de 600 anos atrás. A ampulheta é composta por dois recipientes de vidro, que contêm uma porção de areia. Entre os dois recipientes, há um pequeno furo por onde a areia escorre.

Quando a ampulheta é virada, a areia passa de um recipiente para o outro através desse furo, sempre no mesmo período de tempo. No entanto, o tempo gasto para que toda a porção de areia passe pelo furo pode variar de uma ampulheta para outra.

- haste:** tipo de pino reto fixado no solo ou sobre alguma estrutura

38

► O objetivo da atividade 1 é apresentar aos estudantes alguns dos instrumentos utilizados para marcar a passagem do tempo no passado. Realize a leitura dos textos e oriente-os a observar atentamente as ilustrações, prestando atenção aos formatos e aos elementos da natureza utilizados em cada uma delas. Caso apresentem dificuldades em entender o funcionamento desses instrumentos, verifique se eles compreendem as informações apresentadas nos textos. Para isso, questione se eles têm dúvidas em relação a alguma palavra.

► Comente com os estudantes que o relógio de sol e a clepsidra são invenções de milhares de anos (4000 mil anos) atrás e que eles foram alguns dos principais instrumentos utilizados durante um longo período (Antiguidade e Idade Média) para marcar a passagem do tempo. Entre os povos que usavam esses relógios, destacam-se os babilônios, os egípcios, os gregos, os romanos, os árabes, os chineses e os indianos. Como os estudantes ainda não estudaram esses povos, se considerar oportuno, leve para sala de aula algumas imagens, de maneira que eles identifiquem pelas vestimentas ou pelos tipos de construções que esses povos viveram há muito tempo. Com relação às ampulhetas, comente também que são relógios do passado (estima-se que tenham surgido no século VIII) e, em razão de seu tamanho, elas eram mais fáceis de ser transportadas, sobretudo nas viagens marítimas.

## Referências complementares

MONTEIRO, Diogo. **O relógio de sol**. Recife: Vacatussa, 2021.

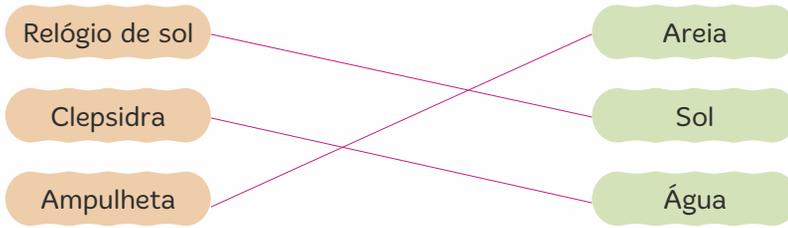
O livro conta a história de um relógio de sol que passa a viver em um mundo onde o Sol, de repente, deixa de aparecer, mostrando todas as consequências dessa nova realidade.

Os conteúdos e atividades deste tema promovem o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI07**, pois os estudantes conhecerão diferentes instrumentos utilizados na contagem do tempo: relógio de sol, clepsidra e ampulheta.

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **haste**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

Para aprofundar o trabalho com os relógios do passado, construa uma clepsidra com os estudantes. Serão necessárias uma garrafa pet de 2 litros transparente, uma tesoura e água. Corte a garrafa ao meio e faça um furo na tampa (essa etapa da atividade deve ser feita por você, pois os estudantes não podem manipular objetos que apresentem riscos de acidentes). Coloque a metade da garrafa com a tampa (recipiente **A**) dentro da outra metade (recipiente **B**) e encha o recipiente **A** com água. Mostre aos estudantes que a água começa a pingar para dentro do recipiente **B**. Depois, peça a eles que marquem o tempo que a água leva para descer de um recipiente para o outro. Assim que a água terminar, solicite-lhes que marquem a altura em que a água ficou acumulada no recipiente **B**.

a) Ligue cada tipo de relógio ao elemento da natureza necessário para o seu funcionamento.



Resposta pessoal. É possível que os estudantes já tenham visto e até manuseado b) Você já conhecia algum desses instrumentos? uma ampulheta, pois alguns jogos de tabuleiro trazem esse tipo de instrumento como marcador de tempo. Além disso, os relógios de sol podem ser vistos em espaços públicos de municípios brasileiros, como ruas, parques e praças.

### A PERMANÊNCIA DOS ANTIGOS RELÓGIOS

Atualmente, os tipos mais comuns de relógios usados são os digitais. Porém, os antigos relógios não deixaram de existir. Os relógios de sol, por exemplo, geralmente são encontrados em pontos turísticos nos municípios brasileiros. As ampulhetas costumam ser usadas para enfeitar escritórios e bibliotecas, além de ser utilizadas para marcar o tempo em jogos de tabuleiro.



● Relógio de sol no município de Formosa, estado de Goiás, em 2020.



● Ampulheta em escritório em 2020.

- ▶ O item **A** da atividade 1 busca identificar os instrumentos de medida de tempo por meio dos elementos da natureza que eles utilizam. Retome com os estudantes o conceito de tempo da natureza e comente com eles a importância da passagem do tempo para a manutenção da vida.
- ▶ O objetivo do item **B** da atividade 1 é aproximar o tema abordado à realidade próxima dos estudantes. Incentive-os a comentar quais instrumentos eles já conheciam. Explique que, em algumas situações, eles são utilizados apenas como peças decorativas, perdendo sua função de marcar a passagem do tempo. Chame a atenção deles para o fato de que, na atualidade, a representação da ampulheta é muito usada para simbolizar a passagem do tempo.
- ▶ Aproveite as informações do box complementar **A permanência dos antigos relógios** para explorar com a turma os tipos de relógios da atualidade. Questione-os sobre o modelo apresentado na fotografia da página 36 e, se necessário, explique que esse é um relógio de parede com ponteiros. Em seguida, peça que comentem quais modelos de relógios eles conhecem. Uma possibilidade é levar para a sala de aula alguns modelos para mostrar aos estudantes, como relógio de pulso (de ponteiros e digital), relógio digital, relógio despertador e cronômetro. Outra opção é selecionar previamente imagens desses relógios para explorar com a turma.

**AVALIANDO**

**Objetivo**

- ▶ Avaliar se os estudantes compreendem quais são os principais instrumentos utilizados para medir a passagem do tempo no passado e quais elementos da natureza são necessários para o seu funcionamento.

**Sugestão de intervenção**

No item **A** da atividade 1, caso algum estudante tenha dificuldade de relacionar os instrumentos aos elementos da natureza necessários ao seu funcionamento, reveja com a turma as ilustrações da página 38 e retome como cada instrumento funciona. Enfatize que a clepsidra também é chamada de relógio de água e a ampulheta de relógio de areia. Informe-os de que o relógio de sol marcava a passagem do tempo ao longo do dia, ao contrário da clepsidra, que marcava curtos períodos. Ela também substituiu o uso do relógio de sol nos dias nublados ou à noite, ou seja, quando o sol não estava visível no céu.

**BNCC E PNA**

Por meio da atividade 1 é desenvolvida a habilidade **EF02HI07**, pois os estudantes deverão diferenciar os marcadores de tempo, como a clepsidra, relógio de sol e ampulheta, além de identificar que esses marcadores de tempo do passado podem permanecer na atualidade.

## OBJETIVOS

- > Conhecer o funcionamento de uma ampulheta.
- > Construir e utilizar uma ampulheta coletivamente.

## 2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

- > Oriente os estudantes a formar trios. Cada um deverá realizar a leitura de um balão de conversa da tirinha, prevista no item A.
- > Após a leitura em grupo, oriente-os a fazer uma leitura silenciosa da tirinha, para depois comentar qual é o tema abordado. Aproveite para verificar se eles compreendem seu conteúdo. Espere-se que eles digam que, na tirinha, o professor propõe à turma a construção de um instrumento de medida de tempo.
- > Para realizar o item B, verifique se os estudantes conseguem localizar as informações solicitadas no texto. Caso apresentem dificuldades em identificar o ambiente em que a história se passa, oriente-os a observar o ambiente (lousa e carteiras) e quem são os personagens (professor e estudantes).
- > No item C, verifique se os estudantes são capazes de compreender as informações implícitas no texto. Caso apresentem dificuldades em decifrar a dica dada pelo professor, retome com eles o conteúdo da página 38 a fim de que eles identifiquem que a ampulheta é o instrumento conhecido como relógio de areia.

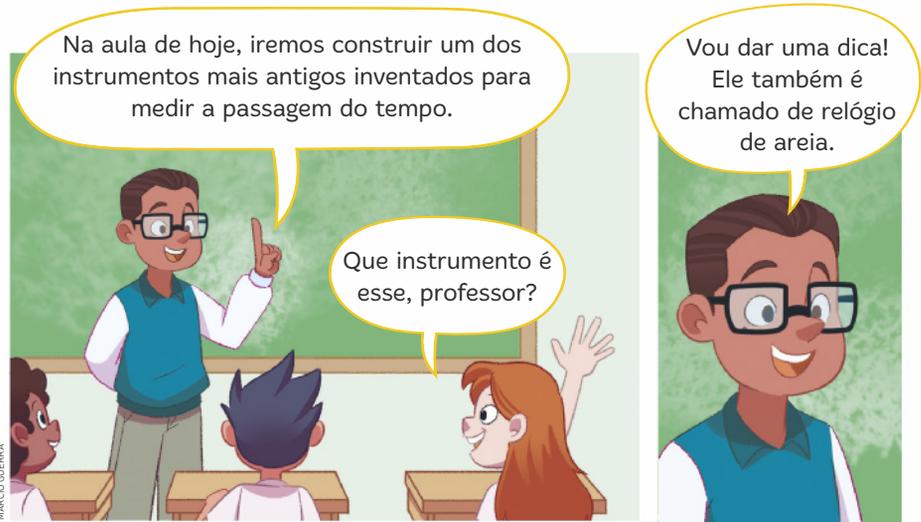


## COLETIVAMENTE

## CONSTRUINDO UMA AMPULHETA

## 1 CONHECENDO O PROBLEMA

Leia a tirinha a seguir.



Como vimos, os relógios antigos ainda fazem parte do nosso cotidiano. Por utilizar elementos naturais em seu funcionamento, alguns desses instrumentos podem ser construídos usando materiais simples.

## 2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

- a) Leia a tirinha em voz alta.  
Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.
- b) Onde a história se passa?

Na sala de aula de uma escola.

- c) Qual instrumento o professor e os estudantes irão construir?

Relógio de sol.  Ampulheta.  Clepsidra.

40

## BNCC E PNA

Esta seção aborda o Tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**, pois os estudantes vão construir seu próprio instrumento de medida de tempo. O trabalho com esta seção promove também o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**, ao solicitar que eles identifiquem e utilizem a ampulheta como um marcador de tempo. As atividades propostas na seção favorecem o aprimoramento dos componentes **fluência em leitura oral, produção de escrita, compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário**, quando os estudantes realizam a leitura da tirinha, registram conhecimentos, interpretam, localizam informações e fazem inferências sobre o texto lido.

### 3 BUSCANDO SOLUÇÕES

Veja orientações no **Manual do professor**.

- 1 **Em grupo** e com o professor, construam uma ampulheta.  
Vocês vão precisar de:

- duas garrafas PET de 600 ml
- areia fina e seca
- fita adesiva
- um funil

Agora, sigam os passos para construir a ampulheta:

1

Utilizem o funil para colocar a areia em uma das garrafas. Depois, encham a garrafa até a metade, aproximadamente.



3

Na sequência, entreguem ao professor as tampas unidas, para que ele possa fazer um pequeno furo no centro.



2

Juntem as tampas das garrafas, uma de costas para a outra, com a fita adesiva.



4

Agora, rosqueie as tampas nas garrafas e a ampulheta estará pronta para ser usada.



ILUSTRAÇÕES:  
MARCIO GUERRA

- 2 Utilizem um relógio para marcar o tempo gasto para passar toda a areia de uma garrafa para outra. Assim, vocês saberão o intervalo de tempo que a ampulheta registra.
- 3 Pensem em jogos divertidos e utilizem a ampulheta para marcar o tempo das brincadeiras.

### 3 BUSCANDO SOLUÇÕES

- ▶ Nas atividades propostas, os estudantes deverão se organizar em grupos de três ou quatro integrantes para construir suas próprias ampulhetas. Dessa forma, todos terão oportunidade de participar ativamente da construção do instrumento.
- ▶ Antes de realizar a atividade, separe os materiais necessários. Caso a areia seja muito grossa, será preciso coá-la. Depois, leia as instruções com a turma e verifique se há alguma dúvida quanto às etapas sugeridas. Auxilie os estudantes em todos os passos da construção da ampulheta. Na etapa 3, utilize um martelo e um prego para fazer o furo nas tampas. Para garantir a segurança dos estudantes, essa etapa deve ser realizada exclusivamente por você. Ao final da atividade, incentive todos a manusear a ampulheta, a fim de que possam compreender seu funcionamento.
- ▶ Organize uma roda de conversa para que os estudantes possam propor os jogos e brincadeiras. Durante a conversa, ressalte a importância de ouvir e respeitar a opinião de todos. Selecione as brincadeiras sugeridas pela turma de acordo com o tempo disponível para realizar a atividade.
- ▶ Caso julgue oportuno, leve-os até o pátio da escola e sugira que mudem de brincadeira cada vez que a areia passar completamente de uma garrafa para outra. Outra sugestão é organizar uma gincana em sala de aula. Para isso, separe a turma em grupos e elabore questões sobre os temas estudados na unidade para os estudantes responderem. O número de questões deverá ser baseado no intervalo de tempo registrado pela ampulheta. Vence o grupo que acertar mais questões nesse intervalo de tempo.

## TEMA 7

### OS DIAS E A SEMANA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem os dias da semana como domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado.

- 1 Você sabe quais são os nomes dos dias da semana? Diga, em voz alta, para os colegas e o professor.
- 2 Davi tem muitos compromissos durante a semana. Veja como ele organiza a rotina.

#### Planejamento semanal

#### Domingo

Vou visitar minha avó.

#### Segunda-feira

Tenho aula de Arte.

#### Terça-feira

Meu amigo vem brincar em casa.

#### Quarta-feira

Tenho aula de teclado.

#### Quinta-feira

Vou à aula de remo.

#### Sexta-feira

Tenho sessão de fisioterapia.

#### Sábado

Vou fazer um piquenique com meus amigos.



- A sua semana é parecida com a semana de Davi? Conte aos colegas.  
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem os compromissos que têm ao longo da semana e os comparem aos de Davi.

#### DIAS E SEMANAS

Dias e semanas também são unidades de medida do tempo. Um dia completo possui 24 horas, e sete dias correspondem a uma semana.

42

O objetivo da atividade 1 é avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos dias da semana. Caso algum estudante não saiba os dias da semana ou confunda seus nomes, escreva-os em ordem na lousa e depois peça à turma que faça uma leitura em voz alta. Aproveite o momento para explorar as noções de temporalidade de antes e depois. Para isso, faça alguns questionamentos como: "Qual é o primeiro e o último dia da semana?"; "Qual dia vem antes de sábado e qual vem depois?". Repita os questionamentos até que as dúvidas estejam sanadas.

O objetivo da atividade 2 é fazer os estudantes analisarem os compromissos da semana de Davi, relacionando-os com o seu dia a dia. Ao comparar sua semana com a de Davi, espera-se que eles comentem quais atividades e compromissos têm em comum e com que frequência os realizam. Converse com eles sobre a importância de termos responsabilidade com nossos compromissos. Aproveite para verificar se eles compreendem que planejar as atividades que vamos realizar durante a semana é essencial para nos organizarmos melhor e não esquecermos daquilo que temos que fazer.

#### Referências complementares

ALMEIDA, Lúcia Pimentel. **Quem faz os dias da semana?** São Paulo: Escala Educacional, 2004.

Nessa obra, a autora mostra como diferentes povos vivem os dias da semana, por meio de contos populares e parlendas, fazendo o leitor refletir sobre seu próprio cotidiano.

O trabalho proposto com os dias da semana contribui para o desenvolvimento da habilidade **EFO2HI07**.

As atividades favorecem, também, o desenvolvimento do componente **desenvolvimento de vocabulário**, pois os estudantes vão falar os nomes dos dias da semana e interagir oralmente com os colegas para relatar os compromissos que possuem ao longo deles.

Para ampliar o trabalho com este tema, peça aos estudantes que façam um quadro de planejamento semanal como o de Davi. Oriente-os a utilizar uma régua para desenhar o quadro no caderno ou em uma folha de papel sulfite. Depois, eles deverão preenchê-lo com os dias da semana e escrever seus compromissos semanais. Caso não possuam uma rotina, instrua-os a escrever as atividades e compromissos que se repetem com mais frequência. Comente também que é possível que tenhamos mais de um compromisso por dia e todos devem ser listados. Ao final, incentive-os a mostrar aos colegas e comparar as atividades que eles têm em comum.

- 3 Leia o relato a seguir e descubra como é a semana de Júlio. Depois, responda às questões. a) **Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar sobre as atividades que fazem parte da rotina deles, como ir à escola, praticar esportes, brincar, visitar amigos e familiares, frequentar cursos, entre outros.**

Todo final de semana vou à casa dos meus avós! Um dia vamos à casa da vovó Deolinda comer bolo e ouvir suas histórias! No dia seguinte, passamos na vovó Joana para brincar na piscina... É muito divertido!

Depois chega a segunda-feira e já é dia de estudar. Claro, sempre tem um tempinho para brincar também. No fim da tarde, encontro meus amigos do prédio para brincar na quadra. Quinta-feira é o dia do jantar especial, papai sempre faz macarronada! Aí chega a sexta-feira e já fico pensando... Amanhã tem bolo da vovó...



● Júlio Silva.

Relato de Júlio Silva, 7 anos,  
em 26 abril de 2017.

- a) Júlio descreveu a rotina dele. Quais atividades você realiza todas as semanas? Comente com os colegas e o professor.
- b) Quais são os dias em que Júlio costuma visitar seus avós?  
Sábado e domingo.
- c) Em sua opinião, por que é importante convivemos com pessoas idosas? Converse com os colegas.  
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que pessoas idosas possuem mais experiência de vida, assim, a convivência com essas pessoas pode nos proporcionar conhecimentos novos.
- d) Em casa, leia o relato com a ajuda de um adulto da **sua família** e depois converse com **seus familiares** sobre como é a semana de vocês. **Orienta os estudantes a ler o relato com um familiar e conversar sobre a rotina da sua família, comparando-a com a de Júlio. Incentive os estudantes a interagir com os familiares deles.**

43

- ▶ O objetivo da atividade 3 é explorar o conceito de rotina com os estudantes. No item **A**, espera-se que eles leiam o relato e, com base nas experiências de Júlio, reflitam e comentem sobre sua própria rotina semanal. Explique que as atividades que eles realizam todas as semanas formam uma rotina semanal.
- ▶ No item **B**, verifique se os estudantes conseguem identificar no texto quais são os dias da semana que Júlio visita os seus avós. Caso algum deles apresente dificuldade em identificar quais são esses dias, retome individualmente a leitura do texto com ele e solicite que circule os dias da semana.
- ▶ No item **C**, explore com os estudantes a importância do convívio e respeito aos idosos.
- ▶ No item **D**, caso julgue oportuno, organize uma roda de conversa para os estudantes comentarem com os colegas sobre sua rotina semanal familiar. Ao longo da conversa, promova um ambiente de respeito às experiências relatadas, enfatizando que toda família possui sua própria rotina, de acordo com suas necessidades e preferências.

## AVALIANDO

### Objetivo

- ▶ A atividade 3 permite avaliar se os estudantes compreenderam os conceitos de dias e semanas.

### Sugestão de intervenção

No item **B**, caso algum estudante se confunda quanto aos dias que correspondem ao final de semana, explique que, embora domingo seja oficialmente o primeiro dia da semana, culturalmente consideramos sábado e domingo como final de semana. Comente que esses dias, geralmente, são destinados ao descanso e ao lazer, pois muitas pessoas são dispensadas de compromissos relacionados à escola ou ao trabalho, por exemplo.

O trabalho com a atividade 3 permite o desenvolvimento da **Competência específica de História 3**, pois os estudantes vão elaborar argumentos e proposições em relação a contextos históricos específicos, exercitando a empatia, o diálogo e o respeito, ao refletir e opinar sobre a importância da convivência com pessoas idosas.

Esta atividade contribui, ainda, para o trabalho com os componentes **compreensão de textos** e **desenvolvimento de vocabulário**, pois os estudantes deverão realizar a leitura do texto, identificar os dias da semana e trocar ideias com os colegas. Por fim, destaca-se o desenvolvimento do componente **literacia familiar**, no item **D** da atividade, uma vez que eles deverão fazer a leitura com um familiar e conversar sobre sua realidade próxima.

# TEMA 8

## A PASSAGEM DOS MESES E O ANO

- 1 Uma maneira de conhecer os meses e registrar a passagem de um ano é utilizando o calendário. **Em dupla**, observem a imagem e leiam as legendas para descobrir como o calendário é organizado. Depois, respondam às questões.



O ano atual é apresentado no título do calendário.

Cada ano começa no dia 1º de janeiro e termina no dia 31 de dezembro, e tem ao todo 12 meses.

Os meses têm 30 ou 31 dias. Somente o mês de fevereiro é diferente e pode ter apenas 28 ou 29 dias.

O calendário também registra os dias da semana.

• **feriado**: dia de descanso, determinado por governantes do país, do estado ou do município

Dias de **feriado** são destacados no calendário.

a) As aulas de vocês começaram em qual mês?

Os estudantes devem responder de acordo com o mês em que iniciaram as aulas.

- b) Em 2023, o primeiro dia do ano foi em qual dia da semana?  
O primeiro dia do ano foi em um domingo.
- c) Quantos dias tem o mês de fevereiro no ano de 2023?  
O mês de fevereiro de 2023 tem 28 dias.
- d) O que é comemorado no dia 1º de maio?  
No dia 1º de maio é comemorado o Dia do Trabalho.

44

► A atividade 1 tem como objetivo apresentar as principais características de um calendário gregoriano aos estudantes, bem como avaliar se eles compreenderam seu funcionamento. Caso algum deles apresente dificuldades em responder às questões, faça uma análise detalhada do calendário com a turma. Para isso, leia as legendas junto deles e peça-lhes que apontem no calendário cada um dos tópicos destacados.

► Para realizar as atividades dos itens A, B, C e D, os estudantes devem atentar para a organização dos dias das semanas e dos meses e para as indicações dos feriados. Por fim, instigue-os a localizar outras datas e informações no calendário para que eles possam exercitar o reconhecimento dos dias, semanas e meses. Você poderá anotar a comemoração do aniversário da cidade ou outros feriados municipais.

► Explique aos estudantes que, assim como os relógios, os calendários podem apresentar diferentes modelos para se adequar às necessidades das pessoas. Comente que eles podem ser impressos ou digitais, possuir uma folha para cada mês ou apresentar todos os meses em uma mesma folha, ser de mesa ou de parede, por exemplo.

### Referências complementares

CARLE, Eric. **Uma lagarta muito comilona**. São Paulo: Callis, 2011.

Nessa obra, o autor conta a história da semana de uma lagarta que come de tudo, transformando-se até virar uma linda borboleta.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ATIVIDADE EXTRA

Para ampliar o trabalho com este tema, leve para a sala de aula um calendário ou folhinha de parede. Peça aos estudantes que marquem no calendário as datas importantes para a turma, como o aniversário de cada um. Em seguida, divida-os em duplas, deixando cada uma responsável por anotar no calendário coletivo, durante uma semana, as datas para entrega das tarefas e atividades, além de momentos importantes para o grupo, como provas ou passeios. Incentive todos os estudantes a participar da atividade de forma colaborativa e respeitosa.

BNCC E PNA

Os conteúdos e atividades deste tema promovem o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI07**, pois os estudantes vão utilizar o calendário e conhecer suas principais características. É favorecido também o desenvolvimento dos componentes **compreensão de textos** e **produção de escrita**, pois os estudantes farão a leitura do calendário e vão elaborar as respostas das atividades. Instrua-os a ler a definição da palavra **feriado**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- 2 Preencha corretamente as lacunas das legendas com os meses mostrados a seguir. *Oriente os estudantes a consultar um calendário do ano corrente para realizar esta atividade.*

janeiro • junho • outubro

No dia 1º de janeiro é comemorada a chegada do ano novo.



M. BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK.COM

Junho é o mês das Festas Juninas.



YAORUSHENG/SHUTTERSTOCK.COM

Dia 15 de outubro é o Dia do Professor.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

- Agora, leia em voz alta as frases que se formaram e ligue-as às datas comemorativas retratadas nas fotografias. *Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.*

- 3 Reflita sobre os acontecimentos de sua vida ocorridos no ano que passou e comente com os colegas aquilo que você considera mais importante. *Resposta pessoal. À medida que os estudantes forem se manifestando, escreva na lousa os acontecimentos citados e incentive uma conversa em sala de aula sobre eles. Durante a conversa, promova um ambiente de respeito entre os estudantes.*

45

- ▶ A atividade 2 permite avaliar se os estudantes são capazes de localizar informações em um calendário, ao solicitar a eles que relacionem os meses do ano às festas e feriados correspondentes.
- ▶ Caso os estudantes apresentem dificuldades para identificar em quais meses do ano cada data comemorativa é celebrada, comente que alguns calendários trazem apenas os feriados destacados, enquanto outros destacam as principais datas comemorativas. Dessa forma, tanto as Festas Juninas quanto o Dia do Professor podem não aparecer em todos os calendários.
- ▶ Caso seja necessário, lembre com eles de que essas datas foram estudadas no 1º ano, quando foram abordadas as festas da comunidade e da escola. Se a dúvida persistir, comente que, embora as datas variem, geralmente as Festas Juninas são celebradas no dia de São João (24 de junho). Explique, ainda, que o feriado de Ano-Novo pode ser incluído no calendário com o nome de Confraternização Universal, como mostra o da página 44.
- ▶ A atividade 3 tem como objetivo levar os estudantes a refletir sobre determinado período em sua vida, para que desenvolvam noções de passagem dos anos. Caso eles demonstrem dificuldades em compreender o conceito de ano passado, ajude-os a identificar um marco temporal que sirva de referência, como a idade que eles tinham no ano que se passou ou o ano escolar cursado.

AVALIANDO

**Objetivo**

- ▶ Avaliar a compreensão dos estudantes sobre os diferentes instrumentos de medição do tempo e suas funções e/ou adequações específicas.

**Sugestão de intervenção**

Construa um mapa mental com os estudantes. Nele, devem ser indicados quais os instrumentos marcadores do tempo foram estudados até agora, ligá-los à sua função e à medida de tempo que marcam (horas, dias, semanas, meses).

PNA

As atividades favorecem o desenvolvimento dos componentes **produção de escrita** e **fluência em leitura oral**, ao solicitar aos estudantes que completem as frases com o nome dos meses e façam a leitura delas.

- ▶ Na atividade 1, analise o calendário com os estudantes. Comente sobre o que foi representado em cada mês e o que isso significa para os povos indígenas.
- ▶ Explique que esse calendário indígena foi construído levando em conta o cultivo de alimentos e as características da natureza em cada mês do ano.
- ▶ Faça a leitura das legendas com a turma e solicite que identifiquem no calendário as imagens correspondentes a elas, de maneira que possam comparar o texto verbal às representações feitas no calendário. Faça também a leitura da fonte do calendário, explicando aos estudantes que o Parque Indígena do Xingu, localizado no estado do Mato Grosso, é considerado a maior terra indígena do mundo, onde as diferentes comunidades indígenas podem manter suas tradições e seu modo de vida.

## AVALIANDO

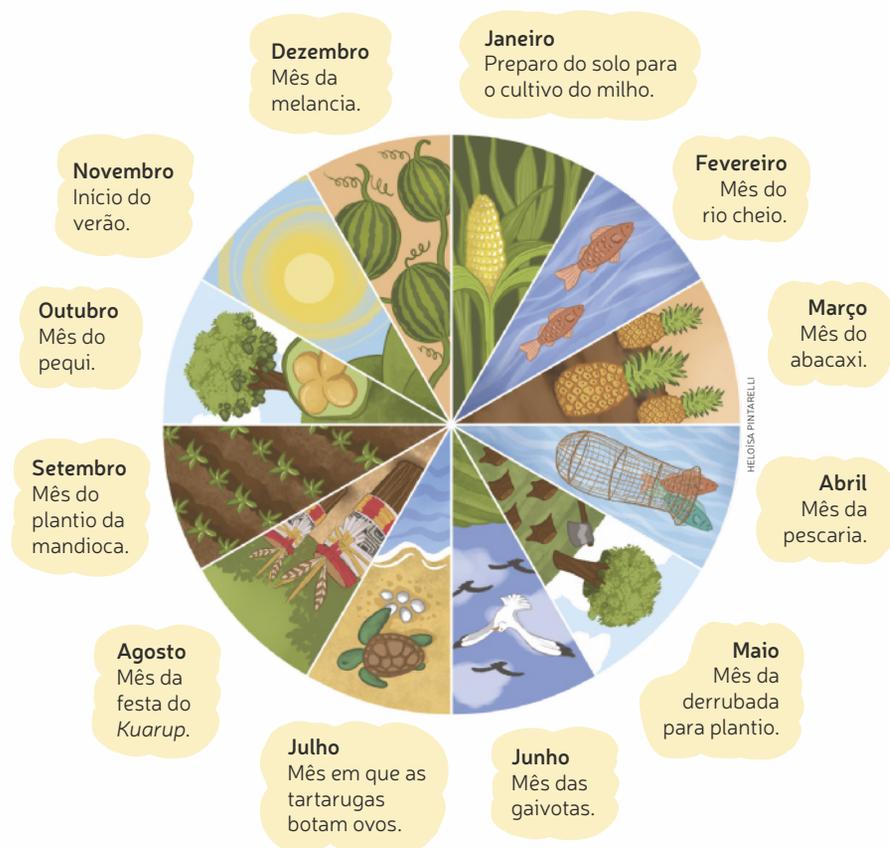
## Objetivo

Avaliar se os estudantes compreendem o calendário indígena e se, com base em sua organização, conseguem fazer uma correspondência com a organização de suas atividades e/ou situações relacionadas à sua vida.

## Sugestão de intervenção

Com base no calendário indígena apresentado, os estudantes devem organizar, por meio de desenhos, um ano de suas vidas, identificando nesse calendário os meses correspondentes aos eventos, como quando fazem aniversário, quando começam e terminam as aulas, as festas familiares, as atividades esportivas, passeios ou viagens e outros eventos que marcam o seu ano.

- 1 Observe a seguir o calendário elaborado por professores e estudantes em escolas do Parque Indígena do Xingu, estado do Mato Grosso.



Fonte de pesquisa: **Geografia indígena**: Parque Indígena do Xingu/Instituto Socioambiental. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1996. p. 55.

- a) Os meses desse calendário estão relacionados aos costumes dos vários povos indígenas e às atividades que praticam em seu dia a dia. Quais são essas atividades? *Os estudantes podem comentar as atividades relacionadas ao cultivo de alimentos, como a preparação do solo, o plantio e a colheita, além da pesca e da celebração de festas.*

46

## ATIVIDADE EXTRA

Para aprofundar o tema dos diferentes tipos de calendário, leve para a turma um calendário chinês e explique que ele é um dos mais antigos do mundo. Mostre que o ano chinês possui 354 dias e, a cada três anos, há um mês extra para combinar com o calendário solar. Mostre a eles que o ciclo do calendário chinês possui doze anos, sendo cada um deles atribuído a um animal: o rato, o boi, o tigre, o coelho, o dragão (ser mitológico), a serpente, o cavalo, o carneiro, o macaco, o galo, o cachorro e o porco. Comente com os estudantes que a data do Ano-Novo chinês é móvel, ocorrendo sempre entre 21 de janeiro e 21 de fevereiro. Peça-lhes que identifiquem as diferenças e semelhanças entre o calendário chinês e aquele que utilizam.

## BNCC E PNA

Os conteúdos e atividades deste tema promovem o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI07**, pois os estudantes conhecerão um calendário indígena, identificando-o como um instrumento utilizado para marcar a passagem do tempo. Além disso, contemplam aspectos da **Competência específica de História 2**, uma vez que, ao estudar diferentes calendários, os estudantes serão levados a problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

A realização da atividade proposta favorece o desenvolvimento dos componentes **compreensão de textos** e **desenvolvimento de vocabulário**, pois os estudantes vão ler e interpretar os textos.

- b) Faça um desenho para representar as atividades realizadas no mês de abril, de acordo com esse calendário indígena.

Os estudantes deverão desenhar a atividade correspondente ao mês de abril: pesca.

c) Entre as semelhanças, os estudantes podem citar que ambos são calendários anuais e que apresentam o ano dividido em doze meses. No que se refere às diferenças, eles podem observar que, no calendário da página 44, os meses são divididos em dias e semanas, enquanto no calendário da página 46, cada mês é representado por uma atividade relacionada à natureza ou ao cultivo.

3. Resposta pessoal. Proponha uma roda de conversa entre os estudantes para que eles possam expressar suas opiniões sobre o assunto. Durante a conversa promova um ambiente de respeito à diversidade cultural e não permita comentários preconceituosos de qualquer tipo. Caso isso ocorra, oriente os estudantes sobre a importância de valorizarmos todas as culturas.

- c) Compare o calendário indígena ao calendário apresentado na página 44 e comente sobre suas semelhanças e diferenças.
- 2 Organize as sílabas na ordem correta. Depois, leia as palavras que se formaram e utilize-as para completar as lacunas do texto.

dá-ri-os-ca-len

ras-cul-tu

Existem diferentes tipos de \_\_\_\_\_ calendários \_\_\_\_\_. Conhecer esses calendários é um dos caminhos para valorizarmos e respeitarmos as diferentes \_\_\_\_\_ culturas \_\_\_\_\_!

- Agora, façam em voz alta uma leitura conjunta do texto. Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.
- 3 O que você achou do calendário indígena apresentado? Em sua opinião, por que é importante conhecer calendários como esse?

47

- O objetivo do item B, da atividade 1, é avaliar se os estudantes compreendem a organização do calendário indígena. Aproveite esta atividade para verificar se eles conseguem localizar informações nesse calendário. Caso algum estudante apresente dificuldade, retome o calendário da página 46 e faça a leitura das legendas. Eles devem identificar a atividade correspondente à pesca.
- O item C da atividade 1 tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre as diferentes maneiras de se organizar um calendário e suscitar o entendimento de que essas diferenças estão relacionadas aos costumes e às necessidades de cada sociedade. Caso algum estudante apresente dificuldade para identificar as semelhanças e diferenças entre os calendários, retome o que foi explicado sobre a organização do calendário da página 44, destacando a sua organização em dias, semanas e meses, e do calendário da página 46, organizado de acordo com as atividades indígenas.
- Na atividade 2, caso os estudantes apresentem dificuldades em organizar corretamente as sílabas, oriente-os a pronunciá-las em voz alta a fim de perceber o som que elas formam.
- O objetivo da atividade 2 é levar os estudantes a refletir sobre a importância de conhecermos outras culturas e de respeitarmos a diversidade. Aproveite a oportunidade para explorar com eles o conceito de cultura. Explique que a cultura de um povo está relacionada ao conjunto de conhecimentos, costumes, valores, crenças, entre outros aspectos, que podem ser transmitidos entre diferentes gerações de uma sociedade.
- O objetivo da atividade 3 é incentivar os estudantes a conhecer outros tipos de calendários, como uma forma de reconhecer e valorizar a diversidade cultural do país, respeitando a diversidade de saberes e culturas.

### Referências complementares

- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Em seu livro, o autor traz uma reflexão sobre o conceito de cultura, analisando seu significado e suas múltiplas manifestações nas diferentes sociedades.
- **lkpeng.org**. Disponível em: <http://www.ikpeng.org/index.php>. Acesso em: 26 jul. 2021. Visite o site do povo lkpeng para conhecer a cultura e detalhes de um calendário indígena, baseado na observação dos ciclos da natureza. O calendário ikpeng está disponível no tópico **Território**.

**VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**

**1. Objetivo**

O conceito de temporalidade.

**Sugestão de intervenção**

Caso algum estudante tenha dificuldade em contextualizar os conceitos de tempo da natureza, tempo histórico e tempo cronológico, retome com ele os exemplos apresentados na página 34. Se necessário, comente outras situações em que as diferentes temporalidades estão presentes em nosso cotidiano.

**2. Objetivo**

Identificar e diferenciar os instrumentos utilizados para medir a passagem do tempo.

**Sugestão de intervenção**

Caso alguns estudantes se confundam quanto aos instrumentos apresentados, explique que há mais de uma opção correta. Ajude-os a perceber que foram apresentados três modelos diferentes de relógio: despertador, digital e uma ampulheta. Relembre-os de que, embora possam possuir diferentes formatos, funções e modo de funcionamento, todos servem para medir a passagem do tempo.

**VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**

**1.** Analise as situações apresentadas e responda se elas correspondem ao tempo da natureza, tempo histórico ou tempo cronológico.

**a)** Podemos sentir a passagem do tempo observando as mudanças no nosso corpo.

Tempo da natureza.

**b)** Com o passar do tempo, algumas brincadeiras deixaram de existir, enquanto outras se modificaram.

Tempo histórico.

**c)** Podemos usar o calendário para saber quanto tempo falta para o nosso aniversário.

Tempo cronológico.

**2.** Quais dos instrumentos a seguir podem ser usados para medir a passagem do tempo?



● Relógio despertador.



● Calculadora.



● Ampulheta.



● Balança.



● Relógio digital.



● Fita métrica.

**48**

**BNCC E PNA**

A atividade 1 promove o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 2**, pois os estudantes reconhecerão a historicidade no tempo e no espaço, ao identificar contextos históricos que podem ser compreendidos no tempo histórico. Já a atividade 2 promove o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI07**, pois os estudantes identificarão os instrumentos utilizados para medir a passagem do tempo, diferenciando-os de outros objetos.

A atividade 1 também favorece o desenvolvimento dos componentes **produção de escrita** e **desenvolvimento de vocabulário**, ao solicitar aos estudantes que identifiquem os conceitos correspondentes às situações apresentadas e escrevam as respostas.

3. Responda às questões sobre três instrumentos antigos de marcar a passagem do tempo.

a) Escreva o nome do instrumento em que o tempo é marcado pela passagem da água de um recipiente para o outro.

Clepsidra.

b) Escreva o nome do instrumento que indica as horas de acordo com a posição do Sol.

Relógio de sol.

c) Escreva o nome do instrumento que marca o tempo pela passagem de areia entre dois recipientes.

Ampulheta.

d) Agora, escolha um desses instrumentos e faça um desenho para representá-lo. Escreva ao lado do desenho o nome desse instrumento.

Os estudantes deverão desenhar um dos seguintes instrumentos: clepsidra, relógio de sol ou ampulheta. Na sequência, oriente-os a escrever o nome do instrumento escolhido.

49

BNCC

A atividade 3 promove o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF02HI07, pois os estudantes identificarão os instrumentos utilizados para marcar a passagem do tempo e deverão relacioná-los às descrições que indicam seu funcionamento.

### 3. Objetivo

Identificar e diferenciar instrumentos antigos para a marcação da passagem do tempo.

#### Sugestão de intervenção

Caso alguns estudantes tenham dificuldade em identificar e diferenciar os tipos de relógios e quais os elementos da natureza são necessários para o seu funcionamento, peça que observem novamente as imagens da página 38 e leiam as legendas. Solicite que circulem os nomes desses instrumentos e os elementos que possibilitam o seu funcionamento para medir a passagem do tempo.

**4. Objetivo**

Compreender o funcionamento de um relógio de sol.

**Sugestão de intervenção**

Caso algum estudante tenha dificuldade nesta atividade, peça-lhe que comente sobre o funcionamento de um relógio de sol. O objetivo é avaliar se ele não compreendeu como esse instrumento funciona ou se a dificuldade está em relacionar os elementos destacados da imagem às descrições corretas. No primeiro caso, retome com ele a ilustração da página 38, explicando em etapas como as horas são marcadas nesse tipo de relógio. No segundo caso, analise a imagem com ele, chamando a atenção para as partes do relógio de sol. Depois, leia com o estudante as descrições, pedindo-lhe que as relacione, uma de cada vez, aos elementos analisados na imagem.

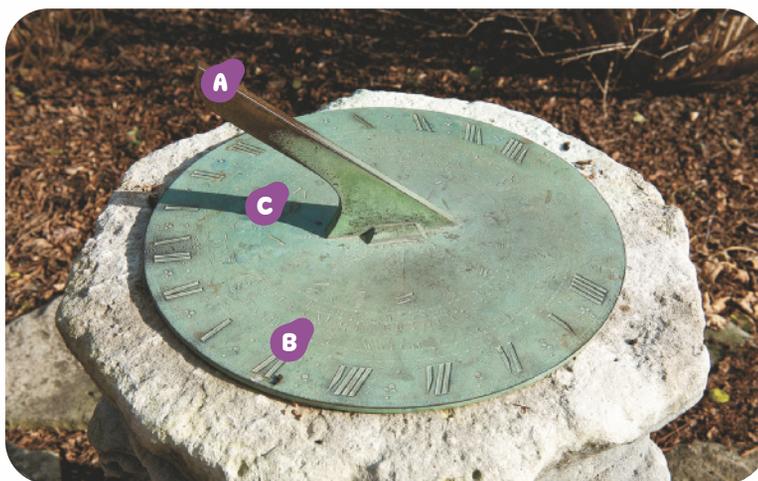
**5. Objetivo**

Compreender quais são as finalidades do relógio e do calendário.

**Sugestão de intervenção**

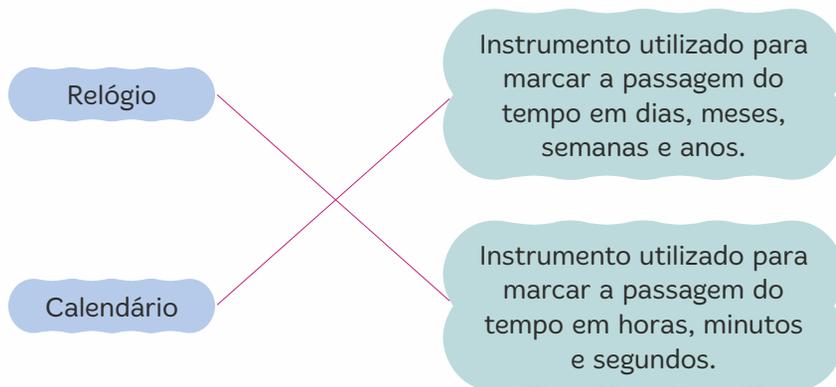
Construa um quadro na lousa com os estudantes, indicando cada um dos instrumentos usados para a medição do tempo, suas características e para quais situações podem ser utilizados. Dessa forma, eles poderão consultar o quadro sempre que tiverem dúvidas a esse respeito.

4. Relacione cada letra indicada na imagem à descrição correta do funcionamento de um relógio de sol.



- A Sobre a superfície plana do relógio há uma haste.
- B Os números são dispostos ao redor da haste.
- C Quando a luz do Sol incide na haste, a posição da sua sombra indica a hora.

5. Ligue os instrumentos às suas funções corretas:



As atividades promovem o desenvolvimento da habilidade EF02HI07, pois os estudantes deverão identificar e diferenciar marcadores do tempo, como relógio e calendário.

6. Leia o texto a seguir e responda às questões.

[...] Graças ao calendário, somos capazes de datar os acontecimentos: “Eu nasci no dia tal do ano tal”. Também podemos situá-los em relação a outros fatos: “Meu amigo nasceu um ano depois de mim”. [...]

Sylvie Baussier. *Pequena história do tempo*. São Paulo: Edições SM, 2005. p. 42.

- a) Sublinhe no texto qual é o instrumento utilizado para medir a passagem do tempo. *A resposta está indicada no texto.*
- b) Contorne no texto as palavras que indicam unidades de medida de tempo presentes no calendário. *A resposta está indicada no texto.*

7. Complete a cruzadinha de acordo com as afirmações a seguir e descubra a palavra que se formou.

- A Nome do 9º mês do ano.
- B Nome do mês que possui 28 ou 29 dias.
- C Nome do último mês do ano.
- D No dia 15 de outubro comemoramos o dia desse profissional.
- E Data festiva celebrada no dia 1º de janeiro.



51

## 6. Objetivo

Entender o uso do calendário e avaliar a habilidade de compreensão de texto dos estudantes.

### Sugestão de intervenção

Para esta atividade, organize a turma em duplas para a leitura do texto. Solicite a cada uma que destaque suas dúvidas de vocabulário e procure suas definições. Em seguida, os estudantes devem resolver a atividade. Dessa forma, podem ser confrontadas as diferentes compreensões e as dúvidas podem ser solucionadas pelos próprios colegas.

## 7. Objetivo

Demonstrar, de forma lúdica, os conhecimentos a respeito do calendário e da organização temporal utilizados em nossa sociedade.

### Sugestão de intervenção

Oriente aos estudantes a ler cada uma das questões e tentar respondê-las individualmente. Assim que tiverem as respostas, eles devem procurar encaixá-las na cruzadinha. Indique-lhes que a própria cruzadinha vai dar dicas sobre os acertos e erros. Uma vez que todos tenham preenchido as cruzadinhas, eles devem trocar o livro didático entre si, para averiguar se acertaram ou erraram.

As atividades desta página favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**, pois os estudantes vão identificar e diferenciar marcadores do tempo, como o calendário.

Contribuem, ainda, para o desenvolvimento dos componentes **compreensão de textos** e **desenvolvimento de vocabulário**, pois eles vão realizar a leitura dos textos.

Ao longo desta unidade, foram sugeridos diferentes momentos para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Averiguar o que a turma aprendeu é fundamental para identificar as dificuldades e planejar estratégias que possam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XX deste manual.

A conclusão da unidade é o momento de retomar os conteúdos trabalhados e avaliar se os objetivos propostos para ela foram alcançados. Para essa verificação, observe a seguir algumas possibilidades de avaliação formativa que permitem realizar o monitoramento da aprendizagem dos estudantes e intervir caso eles não tenham atingido os resultados esperados.

### AVALIANDO

**Objetivo:** Diferenciar as categorias de tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico.

**Sugestão de intervenção:** Retome o conteúdo da página 34 com os estudantes. Solicite que eles produzam no caderno uma tabela contendo três colunas, uma para tempo da natureza, outra para tempo cronológico e, por fim, uma para tempo histórico. Em seguida, oriente-os a identificar características de cada temporalidade. Como exemplo, para o tempo da natureza, esclareça que ele está relacionado ao crescimento das plantas; para o tempo cronológico, diga que ele pode ser medido por cronômetros e relógios que marcam as horas, minutos e segundos; para o tempo histórico, explique que pode ser compreendido por meio das fontes históricas que indicam as mudanças e as permanências nas sociedades.

**Objetivo:** Identificar e reconhecer as unidades de medida do tempo cronológico.

**Sugestão de intervenção:** Retome o conceito de horas, minutos e segundos da página 36. Na lousa, liste algumas atividades esportivas e/ou do cotidiano e oriente os estudantes a identificar a quantidade de segundos, minutos e horas de cada uma delas. Por exemplo: uma partida de futebol/90 minutos, a duração de uma aula/50 minutos, o cozimento de um ovo/média de 8 minutos, o recorde de Usain Bolt nos 100 metros rasos/9,58 segundos. Se julgar necessário, transforme algumas unidades do tempo. Como exemplo, comente que uma partida de futebol tem em média 1 hora e trinta minutos e uma aula tem quase uma hora de duração.

**Objetivo:** Perceber as semelhanças e as diferenças entre os relógios do passado e do presente.

**Sugestão de intervenção:** Explore as imagens do relógio de sol, da clepsidra e da ampulheta, da página 38. Além disso, se julgar necessário, leve para a sala de aula outros tipos de relógios, como despertadores, rádios-relógios e relógios digitais. Liste o nome de todos os instrumentos de medição do tempo na lousa e, em seguida, solicite aos estudantes que identifiquem diferenças e semelhanças entre os relógios. Como exemplo, entre as semelhanças, verifique se eles percebem a existência de ponteiros (clepsidra e despertador); já entre as diferenças, ajude-os a destacar a materialidade dos relógios, como a pedra (relógio de sol), a madeira e o vidro (ampulheta) e o plástico (relógios digitais atuais).

**Objetivo:** Organizar as atividades escolares nos dias da semana.

**Sugestão de intervenção:** Relacione esta atividade com o conteúdo da página 42. No papel *kraft*, produza uma agenda semanal com o intuito de organizar as atividades escolares. Em seguida, convide os estudantes para o seu preenchimento. Peça-lhes que pesquisem em seus cadernos e suas agendas quais disciplinas, provas e/ou entrega de trabalhos eles terão na semana subsequente, por exemplo, “Segunda-feira: aula de História e

Português”, “Terça-feira: aula de Matemática e Geografia, entregar trabalho de Redação”. Durante a elaboração, verifique se eles percebem que algumas atividades se repetem, outras devem ser realizadas a curto e algumas a longo prazo.

**Objetivo:** Identificar elementos temporais no calendário anual.

**Sugestão de Intervenção:** Explore o calendário de 2023 da página 44. Diga aos estudantes que eles podem identificar várias temporalidades no calendário e, em seguida, listar algumas delas na lousa, por exemplo, as estações do ano (Outono: 20 março/20 junho; Inverno: 21 junho/22 setembro; Primavera: 23 setembro/21 dezembro e Verão: 22 dezembro/19 março). Depois, oriente-os a identificar essas temporalidades dentro do calendário. Se considerar necessário, instrua-os a pintar cada uma delas com cores diferentes. Por fim, peça-lhes que destaquem no calendário a data de aniversário e digam em qual estação do ano nasceram. Caso saibam o aniversário de seus familiares, solicite que também as destaquem no calendário, apontando a estação do ano e o mês que eles nasceram.

**Objetivo:** Interagir com um calendário feito pelos povos indígenas do Xingu.

**Sugestão de Intervenção:** Explore o calendário produzido por professores e estudantes do Parque Indígena do Xingu, da página 46. Comente que nesse calendário os meses são divididos de acordo com os ciclos da natureza. Em seguida, oriente os estudantes a localizar e relacionar as datas comemorativas, o período de férias e os aniversários do calendário gregoriano no calendário Xingu. Por exemplo, se algum deles nasceu em março, diga-lhe que ele nasceu no mês do abacaxi. Sobre o período das aulas, verifique se os estudantes identificam que elas iniciam no mês do rio cheio e terminam no mês da melancia. Sobre o período de férias, comente que elas acontecem entre o mês em que as tartarugas botam ovos e o mês da festa do *Kuarup*.

**Objetivos da unidade**

- › Identificar o uso de diferentes instrumentos marcadores do tempo na organização das tarefas cotidianas.
- › Aprender sobre a organização de fatos da vida cotidiana, individual e coletivamente.
- › Refletir sobre práticas e papéis sociais exercidos no cotidiano em diferentes comunidades.
- › Compreender noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- › Reconhecer e comparar diferentes cotidianos.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico que os estudantes tenham conhecimentos sobre organi-

zação das tarefas cotidianas. Noções sobre tempo cronológico, abordadas na unidade anterior, serão retomadas nesta unidade.

No **tema 10**, os estudantes serão apresentados ao cotidiano do personagem Juliano, com o intuito de auxiliá-los na compreensão de noções de rotina e dia a dia. Por meio dessa abordagem, eles serão convidados a refletir sobre semelhanças e diferenças entre seus cotidianos e compreender melhor a utilização dos conceitos de sequência e simultaneidade. No box complementar da página 57, eles lembrarão dos instrumentos utilizados para a organização do cotidiano, apresentados nas páginas de abertura, e serão apresentados também à agenda, que será mais bem explorada nas páginas seguintes. A atividade proposta na página 59, partindo da seção **Entre textos**, além de incentivar a criatividade artística dos estudantes, permitirá a experiência de organização de uma agenda coletiva.

O **tema 11** dará continuidade à temática do cotidiano, dessa vez promovendo reflexões sobre diferentes rotinas em diferentes culturas.

Para tanto, será abordada a temática da infância em culturas indígenas brasileiras, por meio da leitura do texto da página 60. Com base na temática, será proposta uma pesquisa sobre diversos aspectos das culturas indígenas brasileiras, buscando compreender a diversidade de modos de vida em nosso país.

Em seguida, no **tema 12**, a análise da rotina do personagem Juliano possibilitará o aprofundamento acerca dos conhecimentos sobre as noções de temporalidade trabalhadas no **tema 10**. Com base nos conceitos de antes, durante, ao mesmo tempo e depois, os estudantes poderão identificar as diferentes atividades realizadas pelos familiares de Juliano, enquanto o personagem estuda ou brinca, permitindo a compreensão das noções abordadas.

No **tema 13**, é proposta aos estudantes a realização de uma entrevista com um familiar, buscando saber sobre sua rotina e atividades. A atividade busca promover o conhecimento deles para além das noções trabalhadas, abordando também a **literacia familiar**.

**PROPOSTA DE ROTINEIRO**

SEMANA 14	TEMA 10 O meu cotidiano	› Abordagem das páginas de abertura da unidade e realização das atividades da página 53.	Aula 2
SEMANA 15	TEMA 10 O meu cotidiano	› Leitura de texto verbal e imagens das páginas 54 e 55.	Aula 1
		› Realização da atividade das páginas 54 a 55.	
SEMANA 16	TEMA 10 O meu cotidiano	› Realização das atividades da página 56.	Aula 2
		› Leitura de texto verbal e imagens da página 57.	Aula 1
SEMANA 17	TEMA 10 O meu cotidiano	› Realização das atividades da página 57.	Aula 1
		› Seção <b>Entre textos</b> , das páginas 58 e 59.	Aula 2
SEMANA 18	TEMA 11 Diferentes cotidianos	› Seção <b>Entre textos</b> , das páginas 58 e 59.	Aula 1
		› Leitura de texto verbal e imagem da página 60.	Aula 2
SEMANA 19	TEMA 12 Noções de tempo	› Realização das atividades da página 60.	
		› Leitura de texto verbal e imagens das páginas 61 e 62.	Aula 1
SEMANA 20	TEMA 13 O dia a dia da família	› Realização das atividades das páginas 61 a 63.	Aula 1
		› Preparação para a entrevista da página 64.	Aula 2
SEMANA 21	TEMA 13 O dia a dia da família	› Realização das atividades da página 65.	Aula 2
		› Apresentação da entrevista da página 64.	Aula 1
SEMANA 22	TEMA 13 O dia a dia da família	› Leitura de texto verbal e imagens da página 66.	Aula 2
		› Realização de atividade das páginas 66 e 67.	Aula 2
SEMANA 23	TEMA 13 O dia a dia da família	› Atividades da seção <b>Vamos avaliar o aprendizado</b> , páginas 68 e 69.	Aula 1
		› Atividades da seção <b>Vamos avaliar o aprendizado</b> , páginas 70 e 71.	Aula 2

**SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL**

Para iniciar o estudo desta unidade, se possível, leve para a sala de aula um relógio, um calendário e um celular e escreva na lousa o tema: "Organizando o cotidiano". Indague os estudantes sobre como esses objetos podem estar relacionados ao tema que será estudado ao longo desta unidade. Incentive-os a levantar hipóteses e verifique seus conhecimentos prévios sobre a função de cada objeto. Peça a eles que comentem se utilizam algum deles em seus cotidianos. Após as contribuições, enfatize a importância de cada um dos objetos apresentados e explique que eles podem auxiliar na organização de nossas tarefas e afazeres diários, tornando nossa vida mais prática e fácil. Por fim, escreva o nome dos objetos na lousa e leia-os com os estudantes.

Para explorar as páginas de abertura com os estudantes, proponha uma análise dos objetos que aparecem na imagem, destacando o relógio, o calendário e o celular. Indague-os sobre o que esses objetos têm em comum. Espere-se que eles reconheçam que todos contribuem para a organização das tarefas cotidianas. Incentive-os a se expressar sobre as formas de utilização de cada objeto e de que maneira o celular pode nos auxiliar em nossa organização cotidiana por meio de aplicativos, como o despertador, a agenda, o calendário e o relógio.

Após a análise da imagem, proponha uma comparação com o cotidiano dos estudantes. Questione-os sobre o horário e a maneira que costumam acordar. Pergunte a eles se despertam sozinhos, com ajuda de um familiar ou com ajuda de algum aparelho, que pode ser um despertador, celular ou *tablet*, e se já sabem ver as horas em um relógio de ponteiro.

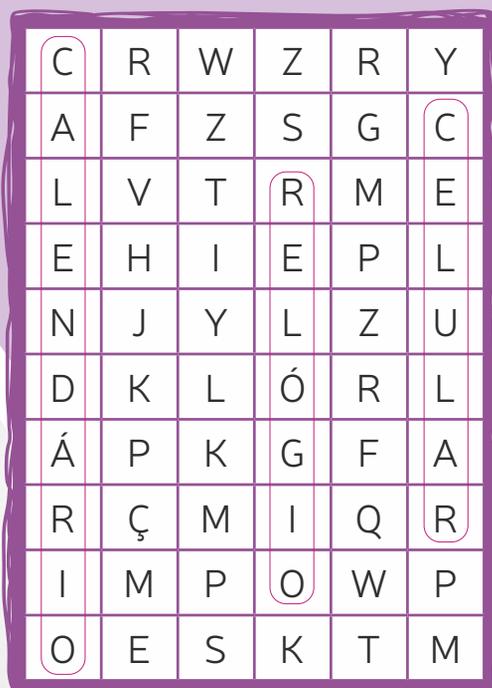
UNIDADE

3

**ORGANIZANDO O COTIDIANO**

52

- 1 Encontre no diagrama o nome dos três instrumentos que aparecem na fotografia e que podem ser usados para marcar a passagem do tempo.



Aproveite para avaliar a capacidade de leitura dos estudantes.

- Leia em voz alta as palavras que você encontrou no diagrama.

- 2 Como esses três instrumentos podem nos ajudar a organizar as atividades do cotidiano?

Esses instrumentos podem nos ajudar de diferentes maneiras. O calendário, por exemplo, nos permite acompanhar a passagem dos dias, semanas, meses e anos. O relógio mostra as horas e o celular nos ajuda de diferentes maneiras, pois esse instrumento geralmente tem recursos como agenda, calendário, relógio e despertador.

- ▶ Na atividade 1, os estudantes deverão encontrar no diagrama as palavras **relógio**, **calendário** e **celular**. Caso apresentem dificuldades na associação entre nomes e objetos, mostre novamente o relógio, o calendário e o celular, repetindo o nome de cada um e explicando como podem ser utilizados para organizar nosso cotidiano em várias situações. Na sequência, solicite a eles que realizem a atividade, procurando essas palavras no diagrama. Por fim, incentive-os a ler as palavras encontradas. Aproveite o momento para verificar as habilidades de leitura oral dos estudantes.
- ▶ O objetivo da atividade 2 é investigar o conhecimento prévios dos estudantes a respeito dos instrumentos apresentados e suas funções. Verifique se eles identificam os usos dos objetos apresentados – relógio, calendário e celular – em situações de seu cotidiano.



53

BNCC E PNA

O estudo desta unidade promove o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI06**, pois os estudantes vão identificar e organizar temporalmente fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). As atividades e temas propostos também favorecem a abordagem da habilidade **EF02HI07**, já que os estudantes vão identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. Os momentos específicos em que essas habilidades serão desenvolvidas estarão indicados ao longo da unidade.

No decorrer desta unidade, os estudantes desenvolverão atividades para expor suas opiniões, relatar experiências e expressar suas ideias sobre os assuntos abordados, assim, durante esses momentos de interação oral é explorado o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

A atividade 1 favorece o aprimoramento dos componentes **fluência em leitura oral** e **desenvolvimento de vocabulário**, pois os estudantes deverão encontrar os nomes dos instrumentos no diagrama e fazer a leitura oral.

As atividades que realizamos todos os dias fazem parte do nosso cotidiano.

- 1 Conte aos colegas quais atividades você realiza no seu dia a dia.  
*Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar sua realidade próxima.*
- 2 Agora, observe as ilustrações que mostram o cotidiano de Juliano e leia as legendas.



ILUSTRAÇÕES: KATHARINE FROGTA

- Juliano acorda às 7 horas da manhã. Ele sempre usa o despertador para não se atrasar!



- Depois de tomar banho e de se arrumar, ele toma café da manhã com sua família. Esse é um dos momentos do dia do qual Juliano mais gosta!



- Depois de tomar café, Juliano vai para a escola.

54

BNCC E PNA

As atividades 1 e 2 promovem o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI06**, pois os estudantes vão identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), ao analisar o cotidiano do personagem Juliano e comentar sobre seu próprio cotidiano.

O Item **B** da atividade 2 favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI07**, pois, ao analisar o cotidiano do personagem, os estudantes poderão identificar o despertador como um dos instrumentos que auxiliam na organização do cotidiano.

Nas atividades 1 e 2, ao se expressar oralmente sobre as atividades realizadas em seu dia a dia, os estudantes desenvolverão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

Para iniciar a abordagem deste tema com a turma, apresente o personagem Juliano e faça uma leitura atenta das ilustrações e das legendas de forma coletiva. Na sequência, solicite aos estudantes que descrevam as atividades cotidianas realizadas por Juliano ao longo do dia. Por fim, incentive-os a estabelecer relações de comparação entre o cotidiano deles e do personagem.

Na atividade 1 é possível verificar a capacidade dos estudantes de reconhecer e descrever as atividades que fazem parte do seu dia a dia, além de incentivar a expressão oral. Caso eles apresentem dificuldades, peça-lhes que comentem sobre suas atividades diárias, em ordem cronológica, desde o momento em que acordam até a hora de dormir. Com base nesse reconhecimento, eles terão mais subsídios para estabelecer relações de comparação entre seus cotidianos e o do personagem apresentado na página.



## Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 0800 772 2300

 [www.ftd.com.br/contato/](http://www.ftd.com.br/contato/)

